

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

## A REFERÊNCIA DAS REFERÊNCIAS

TV SAMSUNG 75Q9FN



### A PRECISÃO VERSÁTIL

CH PRECISION CONTROLADOR & DAC C1



### E MAIS

#### TESTES DE ÁUDIO

CAIXA ACÚSTICA DEVORE FIDELITY  
GIBBON 88

AMPLIFICADOR INTEGRADO ROKSAN K3

CAIXA ACÚSTICA DYNAUDIO EMIT M30

RACK DE 3 PRATELEIRAS MAGIS AUDIO

#### OBITUÁRIO

MORRE DAVID WILSON

**MUSICIAN: ROMANTISMO - PIANISMO - VOL. 4**



O AV Group traz ao Brasil a URC, uma das indústrias pioneiras em sistemas de controle e automação. Completo com controladoras, touchpanels, controles remotos Wi-Fi, sensores e sistemas de multi-room por IP a URC oferece uma solução completa para residências dos mais diversos padrões.

Todos os sistemas se integram nativamente com os sistemas de comando por voz Amazon Alexa e Google Assistant e com as mais respeitadas marcas do segmento como Lutron, Cool Automation, Sonos, Arcam, Emotiva, Lexicon, Zektor dentre outras.



Novo Contato:  
 ☎ +55 11 3034-2954  
 contato@avgroup.com.br  
 avgroup.com.br

Entre em contato e conheça mais sobre essa e outras marcas do nosso portfólio.



# ÍNDICE



CH PRECISION CONTROLADOR & DAC C1

22

## E EDITORIAL 4

Exemplos inspiradores

## NOVIDADES 8

Grandes novidades das principais marcas do mercado

## HI-END PELO MUNDO 16

Novidades

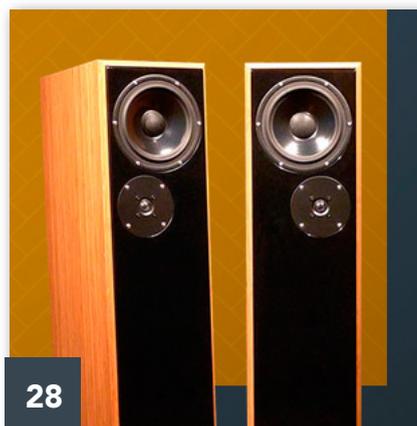
## TESTES DE ÁUDIO

22  
CH Precision controlador & DAC C1

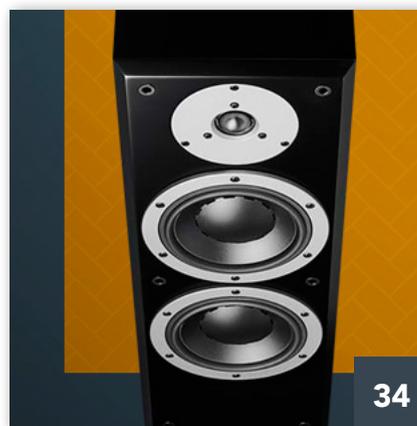
28  
Caixa acústica Devore Fidelity Gibbon 88

34  
Amplificador integrado Roksan K3

38  
Caixa acústica Dynaudio Emit M30



28



34



50

## TESTES DE ÁUDIO

46  
Rack de 3 prateleiras Magis Audio

## TESTE DE VÍDEO

50  
TV TCL Xess X6

## DESTAQUES DO MÊS - MUSICIAN

Bibliografia: o Pianismo no Romantismo: Chopin, Schumann e Liszt 72

Instrumentos musicais - a evolução do piano 66

Romantismo - o Pianismo no Romantismo - Vol. 4 70

Norman Lebrecht - maestros, obras-primas & loucura 76

## ESPAÇO ABERTO 78

O pacto

## VENDAS E TROCAS 82

Excelentes oportunidades de negócios



XX

Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

## EXEMPLOS INSPIRADORES

O querido amigo César, violinista da OSESP, enviou-me recentemente um lindo vídeo de um projeto batizado de “Música para Alma”. O objetivo é levar música àqueles que não podem ir até os concertos, pois estão internados. O grupo foi criado pelo violoncelista argentino Jorge Bengero e teve como inspiração sua namorada, a flautista Eugenia Rubio. Eugenia foi diagnosticada com um câncer de mama em 2008, e à medida que a doença avançou, ficou cada vez mais difícil para ela tocar. Com as internações cada vez mais longas, Jorge convidou um grupo de amigos para tocarem no hospital em que Eugenia estava e para todos os pacientes da ala de oncologia. Foi aí que Eugenio e seus amigos perceberam o quanto a música era eficaz para todos aqueles pacientes em estado tão debilitado. Eugenia faleceu em 2011, mas Jorge resolveu continuar os concertos em sua homenagem. Música para a Alma começou com apenas 10 músicos e atualmente tem mais de 2 mil, que realizam de 70 a 80 concertos por ano! Jorge, no vídeo, nos dá seu testemunho de como foi enriquecedor para ele continuar o projeto, mesmo depois da morte de sua namorada: “A mágica de compartilhar um evento musical com os que estão em situação difícil e ver como a música os ilumina, os deixa alegres, é muito poderosa”. E completa seu pensamento com um enorme sorriso: “Todo músico, quando participa do seu primeiro concerto, pergunta ao término ‘Quando será o próximo?’”. As imagens do vídeo, de apenas dois minutos e meio, dizem mais que mil palavras, e nos mostram como pequenos gestos podem ter um efeito potencialmente transformador para a humanidade. Enquanto pensamos em soluções grandiosas que nunca ocorrem, perdemos a oportunidade em pequenos gestos de fazer nossa parte para contribuir com o todo. Essa distorção e este ambiente de pessimismo coletivo precisam ser quebrados em todo o mundo, e exemplos assim nos indicam que as soluções dependem de cada um fazer sua parte, abdicando da inércia e do egoísmo.



▶ ASSISTA AO VÍDEO CITADO,  
CLICANDO NA IMAGEM.

O outro exemplo é de cunho científico, e ainda está em seu estágio inicial, porém não deixa de ser inspirador. Uma equipe de cientistas da UFRJ expôs células tumorais à *Quinta Sinfonia* de Beethoven, e algumas morreram e outras diminuíram de tamanho. Parece ‘fake news’ mas, acreditem, saiu no jornal O Globo. Uma cultura de células MCF-7, ligadas ao câncer de mama, ouviram por meia hora a *Quinta Sinfonia* de Beethoven. E, para a surpresa de todos os envolvidos na pesquisa, uma em cada cinco células morreu e entre as células sobreviventes muitas perderam tamanho e granulosidade. Como as células MCF-7 duplicam-se a cada 30 horas, esperou-se dois dias entre a exposição das células a música e a contagem. O resultado da pesquisa levou a novas músicas, como *Atmosphères*, do compositor húngaro Gyorgy Ligeti, com resultados semelhantes à *Quinta Sinfonia* de Beethoven. E a *Sonata para Dois Pianos*, em ré maior, de Mozart, que não teve nenhum efeito sobre as células MCF-7. Agora os pesquisadores pretendem ampliar o leque de opções de gêneros musicais e tipos de células, pois outra via de pesquisa que se abriu, com tão promissores resultados, é investigar quais outros tipos de efeitos as sinfonias provocam no organismo e outros tipos de células cancerígenas. Tenho abordado em editorial inúmeros artigos falando da importância da música para nossa saúde física, mental e espiritual e pelo jeito compartilharemos cada vez mais descobertas essenciais sobre a importância da música em nossas vidas. ■



SENNHEISER

# Venha ouvir o **HE1**, o **melhor headphone** do mundo.

Faça o seu agendamento através do  
e-mail [agendamento@sebr.com.br](mailto:agendamento@sebr.com.br)  
e viva essa experiência única.

[www.sennheiser.com.br](http://www.sennheiser.com.br)  
+55 11 3136-0171



# Sonhando com uma tela grande Samsung?

*Conheça a linha de TVs de telas grandes da Samsung, disponíveis em 65, 75, 82 e 88 polegadas.*

Imagine uma TV de tela grande na sua casa. Acha que sua sala não comporta ou pesa muito no bolso? Saiba que agora seu sonho está mais perto do que você imagina. A tecnologia trouxe uma nova realidade em TVs para a sua casa. Até pouco tempo só haviam TVs Full HD que possuíam somente 2 milhões de pixels. Assim, era necessário manter determinada distância da tela para que o espectador não notasse a estrutura dos pixels, que quando percebidas, atrapalhavam bastante a sensação de imersão. Portanto, salas pequenas de muitos apartamentos não comportavam TVs grandes.

Com a popularização e consolidação do formato 4K, ou UHD, essa e outras barreiras caíram por terra, permitindo que os consumidores tenham o tão sonhado "Cinema em Casa". A resolução 4K possui um total de 8 milhões de pixels, ou seja, 4 vezes a resolução do Full HD, garantindo conforto visual para o consumidor, mesmo em telas de grandes polegadas, trazendo assim aquele toque de imersão que você sempre desejou. Por exemplo, é possível assistir confortavelmente uma TV de 65" a 2,5 m de distância sem notar os pixels que formam a imagem. Isso permite que a grande maioria das salas, mesmo em apartamentos pequenos, comportem uma TV de tela grande, com 65", 75" ou 82". E mantendo uma impecável qualidade de imagem e permitindo que você veja os menores e mais sutis detalhes em todas as cenas. Uma verdadeira mudança de paradigma. Outro ponto muito importante que antes era um grande "inibidor" era o custo destes aparelhos, mas novamente, com o avanço tecnológico e a crescente demanda de TVs UHD as indústrias aumentaram os volumes e ganharam eficiência de escala, diminuindo custos e aumentando a oferta. O segmento de mercado de telas 65 polegadas e maiores é uma divisão que cresce em altíssimos níveis, sendo foco absoluto da Samsung e trazendo características que encantam os brasileiros. Hoje o consumidor encontra ótimas opções que cabem no bolso e no sonho, como por exemplo a TV 4K de verdade da Samsung de 65", modelo MU6100. Com o design mais fino da categoria de entrada e acabamento primoroso, também disponível em 65" e 75", é a opção certa para entrar no universo de telas grandes 4k. Sua tecnologia de ponta conta com painéis RGB "de verdade", sem o subpixel branco.

Quer uma TV ainda maior? Hoje é possível ter uma TV de 75 ou até 82 polegadas, como a Premium UHD MU7000, da Samsung, até 3 metros e meio de distância do sofá, mantendo a qualidade da imagem, com excelente conforto visual e uma experiência admirável. O design moderno 360° com bordas infinitas fortalece ainda mais o conceito de imersão, integrando-se a qualquer ambiente. A TV ainda conta com um controle remoto único pra você exagerar na comodidade. A Samsung revela com seus lançamentos e constantes inovações, que é possível unir o design com os melhores recursos, para que os consumidores usufruam da tecnologia das TVs 4K de verdade sem abrir mão do estilo. Além disso, oferece visualização de todos os detalhes até então perdidos nas cenas mais claras ou mais escuras, graças ao recurso HDR1000. Outro detalhe que faz a diferença ao compor os ambientes é a Conexão Invisível, em que um fino cabo óptico conecta a TV ao One Connect, uma central onde estão presentes todas as conexões de áudio e vídeo e que permite uma instalação impecável, digna de qualquer ambiente premium. Assim, nenhum aparelho fica à mostra, toda a tecnologia fica organizada longe do ambiente principal, que ganha mais harmonia e sofisticação.

Imagens meramente ilustrativas. O aplicativo SporTV 4K na Rússia estará disponível entre março e julho de 2018. Confira a programação dos jogos que serão transmitidos em 4K ao vivo no menu "JOGOS" do próprio aplicativo ou no site [www.sportv.com/appsportv4knaussia](http://www.sportv.com/appsportv4knaussia). Para transmissão dos conteúdos ao vivo em 4K recomenda-se uma velocidade mínima de conexão à internet de 30MB/segundo. Devido à inovação tecnológica, a transmissão ao vivo em 4K por streaming pode apresentar atrasos em comparação à transmissões ao vivo por outros meios. Podem ser necessários login e senha da operadora em que você tem assinatura do canal SporTV para alguns conteúdos. O aplicativo é compatível com alguns modelos de TVs Samsung UHD fabricadas em 2016, 2017 e 2018. Acesse [www.samsung.com.br/4kdeverdade](http://www.samsung.com.br/4kdeverdade) para consultar os modelos. O aplicativo e demais serviços e produtos anunciados podem ser descontinuados sem aviso prévio. Todos os produtos UHD 4K da Samsung são certificados pela CEA (Consumer Electronics Association) e DE (Digital Europe). Estas entidades estabeleceram critérios mínimos para certificar um produto como o UHD 4K, entre eles, garantir que o produto tenha em cada pixel a capacidade de reproduzir todas as cores.



## Qualidade de imagem e design elegante

Para os que desejam sair de um aparelho simples de resolução Full HD para um modelo de tela grande UHD 4K, buscando melhor qualidade de imagem e imersão completa, a Samsung oferece em seu portfólio a televisão ideal. Como a Smart TV 4K de verdade MU6100, com telas que chegam a 75 polegadas e tecnologia HDR Premium, que mostrarão ao consumidor um novo patamar de brilho e contraste, além de oferecer um design fino e elegante. Quem procura sofisticação sem abrir mão da praticidade, pode optar pelo modelo MU6400, de 65 polegadas, que também conta com 4K de verdade e o incrível poder do HDR, além da facilidade de navegação e o Controle Remoto Único, que permite controlar todos os aparelhos conectados à TV com apenas um único controle. A TV MU6400 possui ainda o design 360° - com acabamento perfeito e ultrafino - provando que a TV é bonita de todos os ângulos.

Já a linha Premium UHD tem televisores de última geração, como a MU7000, com opções de 65, 75 e a gigantesca 82 polegadas que transporta o usuário para dentro da partida de futebol. Outro diferencial está na central de conexões - One Connect, uma solução que traz sofisticação e elegância à casa do consumidor e atende aquela antiga demanda de diminuir a exposição de fios no ambiente. Os aparelhos conectados ao One Connect passam a ser controlados pelo Controle Remoto Único.

Na categoria que oferece o maior nível de tecnologia, a Samsung apresenta sua linha QLED. Os modelos Q6F, Q7F, Q8C e Q9F, disponíveis de 55 a 88 polegadas prometem transformar sua experiência em assistir TV. Utilizando a mais moderna tecnologia de pontos quânticos, a linha QLED entrega 100% do volume de cor. Sem falar na conexão invisível através do cabo óptico à central One Connect e o Controle Remoto Único, que tornam sua sala elegante e organizada. E o HDR 1500 realça ainda mais os detalhes e contraste da imagem. O modelo Q9F supera todas as barreiras, oferecendo o exclusivo HDR 2000, permitindo que você usufrua todos os detalhes, mesmo aqueles que permaneciam ocultos pelas sombras ou por excesso de luz.

Os grandes jogos se aproximam e você deve estar sonhando em assisti-los com a sensação de imersão, riqueza de detalhes e cores vivas de uma TV 4K de tela grande, um verdadeiro cinema em casa proporcionado pela Samsung.

E falando de futebol, na maior parte do tempo as câmeras mostram o jogo de forma panorâmica. Em uma TV de tela grande você verá os jogadores com muito mais nitidez e riqueza de detalhes. E nas tomadas em close, parece que o jogador está ao seu lado na sala.



Q7F



## SAMSUNG APRESENTA NOVAS QLED TVS NO BRASIL



ASSISTA AO VÍDEO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=VFTZACFAPT8](https://www.youtube.com/watch?v=vftzacfapt8)

*Modo Ambiente, Única Conexão Invisível e Inteligência Artificial são algumas das grandes inovações da QLED TV 2018.*

Após 12 anos de liderança mundial no segmento de televisores, a Samsung continua a inovar e apresenta hoje ao mercado brasileiro seus novos modelos de TVs QLED. Com foco em uma estratégia premium, a marca reforça seu portfólio com surpreendentes recursos de estilo, qualidade de imagem e inteligência artificial que juntos prometem oferecer aos consumidores uma experiência perfeita de entretenimento.

### **Q Style - TV que desaparece quando desligada**

A grande inovação da nova categoria de TVs QLED 2018 é o exclusivo Modo Ambiente. Com o objetivo de sumir com a tela preta da

TV desligada e integrar de forma incrível com o ambiente, a função permite que uma textura igual à parede seja selecionada ou até mesmo recriada por meio de uma foto com a TV pendurada.

O Modo Ambiente tem ainda três opções de uso: Deco, conteúdos decorativos que trazem harmonia e sofisticação; Foto, onde é possível reviver suas memórias preferidas; e Info, para acompanhar informações úteis diariamente, como o clima e o horário.

Potencializando o magnífico efeito causado pelo Modo Ambiente e ainda aprimorando o seu divertimento quando as imagens estão na tela, a nova QLED revolucionou mais uma vez a maneira na hora de instalar a TV. A Samsung apresenta a Única Conexão Invisível, conceito pelo qual apenas um cabo fino e transparente conecta a

QLED à central de conexões externa - o One Connect. Assim, é possível ligar simultaneamente a TV à energia e aos demais aparelhos, mantendo todos eles escondidos e a sala organizada. Além disso, o suporte de parede No Gap proporciona uma instalação em apenas 15 minutos, e quase sem espaço entre a TV e a parede.

O Design 360° somado à grande oferta da QLED no segmento de grandes polegadas continua a tornar a experiência em assistir TV ainda mais imersiva. Telas curvas e planas, bordas infinitas e acessórios que prezam por elevar a decoração do ambiente. Tudo sem a necessidade de grandes espaços entre o sofá e a TV, uma vez que a resolução 4K viabiliza conforto e qualidade frente à telona.



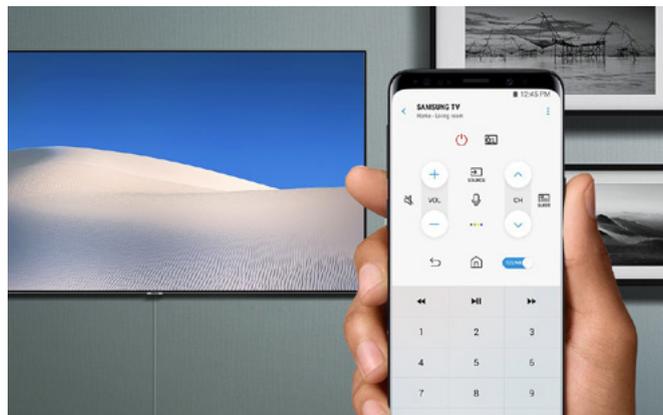
### Q Picture - Imagem mais Pura e Realista

A tecnologia de Pontos Quânticos se faz presente nas quatro novas séries (Q6FN, Q7FN, Q8CN e Q9FN) que abrangem desde 49 a 88 polegadas, proporcionando todos os reconhecidos atributos da qualidade de imagem da QLED, como os 100% de volume de cor, incrível capacidade de brilho com HDR 10+ e os 10 anos de garantia contra o efeito burn-in.

O grande destaque da nova categoria fica por conta de um controle diferenciado de iluminação por zonas, ajustando precisamente o brilho cena a cena e gerando incríveis e profundos tons escuros, independente da iluminação da sala, o que proporciona um contraste perfeito.

### Q Smart - A era da Inteligência Artificial e da Casa Conectada chegou

Junto com as novas TVs QLED, a Samsung apresenta o SmartThings, um aplicativo que integrará o conceito de IoT (internet das coisas) e transformará a TV em uma verdadeira central de automação. Com ele, é possível conectar e controlar facilmente os aparelhos inteligentes ou até criar programações de acordo com a rotina.



A Bixby, assistente de voz inteligente da Samsung, chega trazendo ainda mais interatividade e flexibilidade no processo de interação com outros aparelhos inteligentes. Com ela, em inglês, o consumidor pode controlar equipamentos conectados por comando de voz, como o ar-condicionado Wind-Free. Vale reforçar que os comandos básicos da TV envolvendo volume, troca de canais, seleção de apps ou entradas da TV podem ser executados também em português.

Ainda dentro do aplicativo SmartThings, a Samsung apresenta outros três diferenciais interessantes:

- **Notificações na TV** - Receba mensagens do seu calendário e seja informado, por exemplo, sobre o final do ciclo de lavagem da sua lavadora, sem precisar parar de assistir TV.
- **Galeria** - Graças ao Samsung Cloud, o usuário poderá curtir e compartilhar suas fotos diretamente no televisor. Se o consumidor estiver em viagem, por exemplo, será possível compartilhar as fotos em tempo real com a família na tela da TV.
- **Configuração Rápida** - Configure a TV por meio do smartphone em poucos segundos: Internet, Samsung Account e apps favoritos. Rápido e simples.

Um dos grandes diferenciais de navegabilidade da categoria QLED continua a marcar presença: o Controle Remoto Único. Com ele, é possível controlar todos os aparelhos que estão conectados à TV.

“A Samsung pensou na TV que você nunca imaginou. Tiramos tudo que poderia te distrair, como o excesso de cabos e a tela preta desligada em sua sala. Assim, você pode aproveitar ao máximo a QLED e sua mais pura e realista imagem”, destaca Erico Traldi, Diretor Associado de produto das áreas de TV e Áudio e Vídeo da Samsung Brasil.

A categoria QLED 2018 conta com os modelos Q9FN (75 e 88 polegadas), Q8CN (65 polegadas curvo), Q7FN (75, 65 e 55 polegadas) e Q6FN (65, 55 e 49 polegadas). A chegada ao mercado brasileiro será a partir de julho, com preços a definir.

# Não é mágica, é Ciência!



Peça uma demonstração dos produtos da Magis Audio, e descubra o salto que o seu sistema de áudio e vídeo pode dar.



**MAGIS AUDIO**

*Magis Audio, just listen*

Telefone: (11) 98105.8930  
duvidas@magisaudio.com  
www.magisaudio.com

## NOVIDADES



### Soundbars

Os consumidores também poderão curtir, além das novas TVs, as novidades na categoria de soundbar. A Samsung apresenta os modelos N650 e NW700.

O N650 conta com o recurso Acoustic Beam, que oferece um som panorâmico que se move em sincronia com as imagens da TV. Ele traz também o Game Mode, para deixar a experiência do game ainda mais imersiva. Tudo isso aliado ao potente subwoofer sem fio, com tons graves e profundos. O modelo também possui conexão Bluetooth e seu design minimalista, com controles simples, confere uma aparência moderna e um elegante acabamento em preto carvão.

Já o NW700 é perfeito para combinar com os modelos QLED, a Única Conexão Invisível e o suporte No-Gap. Tudo isso graças ao design super fino do produto. Os graves se fazem presentes, graças a quatro speakers amplificados movendo-se em sincronia, gerando muito mais potência. Além do áudio sem distorções, o tweeter de longo alcance distribui o som por todo o ambiente e gera uma maior sensação de imersão ao conteúdo. E todos os recursos também podem ser aproveitados sem a necessidade de fios, graças à conexão Bluetooth.

Os novos modelos de Soundbar estarão disponíveis a partir de agosto.

### Samsung Concierge

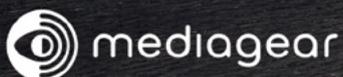
O usuário que adquirir um modelo QLED TV terá acesso ao Samsung Concierge, um serviço de atendimento exclusivo com diversos benefícios personalizados para os clientes da marca. O objetivo é oferecer pleno suporte ao consumidor para boa utilização do produto, sanar dúvidas e, eventualmente, mediante a um problema, garantir agilidade nos reparos e atendimento especializado. Pelo Samsung Concierge, o consumidor terá atendimento por telefone 24 horas por dia, consultoria remota ou presencial, resposta para qualquer solicitação em até 48h e treinamento para uso do produto. Para participar, e saber mais condições do programa, o consumidor deve acessar o site [www.samsung.com.br/qledtvconciierge](http://www.samsung.com.br/qledtvconciierge) e se registrar no programa. ■

Para mais informações:  
Samsung  
[www.samsung.com.br](http://www.samsung.com.br)

# PEQUENA **NOTÁVEL**



**Studio**, a nova linha  
premium Monitor Audio.



[mediagear.com.br](http://mediagear.com.br)

# NEYMAR JR. ENTRA EM CAMPO EM CAMPANHA DA TCL



ASSISTA AO VÍDEO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=VQPUH4JPXU8](https://www.youtube.com/watch?v=VQPUH4JPXU8)

A TCL, uma das marcas líderes mundiais em fabricação de televisores e que chegou ao Brasil em 2016 a partir de joint venture com a brasileira SEMP, divulgou nesse final de semana a sua primeira campanha global com o craque Neymar Jr., anunciado esse ano como embaixador da marca ao redor do mundo, em evento no Brasil.

O filme, que será divulgado nos formatos de 30" e em vinhetas de 5", mostra o ícone brasileiro em várias posições dentro do campo. Ao fim do filme, o jogador afirma que assistir na TV é ainda melhor do que ao vivo, e termina fazendo o sinal de "Tóis", também usado para representar a TCL.

O televisor apresentado no filme, que traz o sistema de som da Harman Kardon, assinatura comum às TVs TCL, ainda não está disponível no mercado brasileiro, mas faz parte da linha de aparelhos de última geração oferecidos pela marca. A versão para o os formatos de mídia display trará o *line up* de televisores da marca já disponíveis no Brasil.

"Estou entusiasmado com a parceria com a TCL. Foi uma decisão fácil para mim. Compartilho valores semelhantes com a TCL, como a busca constante de excelência e ótimos resultados em todos os

jogos. Estou ansioso para colaborar com a TCL e apoiar os esforços da empresa para reunir a comunidade esportiva global através do futebol", afirma Neymar Jr.

Segundo Ricardo Freitas, presidente da SEMP TCL no Brasil, o jogador Neymar Jr. foi escolhido como embaixador da marca por ser um ícone que inspira seus fãs a atingirem o máximo de excelência, assim como a TCL, que busca constantemente a excelência tecnológica e de inovação. "Nosso objetivo foi mostrar a experiência imersiva que é assistir ao esporte que nossos consumidores amam com nossas TVs", explica Ricardo.

A campanha é uma co-produção entre Only Media Show e Utopia Filmes e será veiculada em canais da TV paga (ESPN, Globo News, Sportv TV, Fox Sports, Esporte Interativo), em jornais, revistas e rádio. ■

Para mais informações:  
SEMP TCL  
[www.semptcl.com.br](http://www.semptcl.com.br)



**audio research**  
HIGH DEFINITION

## Audio Research de volta ao mercado brasileiro!



A German Áudio traz de volta ao Brasil uma das marcas de áudio mais consagradas do mundo. Produtos altamente desejados, primorosamente construídos e com um rigoroso processo de qualidade.

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

contato@germanaudio.com.br

**german**  
*Áudio*  
www.germanaudio.com.br

www.wojtdesign.com

hi-fi *e*xperience  
high performance 2D diffuser

Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Axabó oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi *e*xperience  
www.hifiexperience.com.br

## NOVIDADES

# SONY ANUNCIA PRÉ-VENDA DE HEADPHONE COM NOISE CANCELLING NO BRASIL



Desde 1º de junho, a Sony iniciou a pré-venda exclusiva do headphone WH-1000XM2 por meio da loja oficial Sony. Principal modelo da linha premium para 2018, o dispositivo Bluetooth com NFC é equipado com Noise Cancelling, maior aposta da companhia para este segmento.

Graças a esta tecnologia, o headphone é capaz de identificar as condições de som e pressão atmosférica do ambiente e otimizar o cancelamento de ruído automaticamente, mesmo que o usuário esteja em movimento. Ele possibilita ainda, por meio do painel touch lateral e da função Quick Attention, controlar a reprodução de músicas e atender a uma ligação sem precisar tirar o aparelho.

Com o aplicativo Sony Headphones Connect, compatível com os sistemas Android e iOS, é possível expandir a experiência do consumidor, pois oferece controle da equalização do som e permite selecionar o tipo e a direção de onde vem o ruído a ser cancelado. O WH-1000XM2 conta também com High Resolution Áudio, para que o usuário ouça músicas com altíssima qualidade, e tecnologia DSEE HX, capaz de melhorar o som das músicas mesmo que estiverem gravadas em MP3.

A autonomia de bateria é de até 40 horas e, com o sistema de carregamento rápido, com apenas 10 minutos de carga é possível usar o dispositivo por até 70 minutos. O preço será similar ao valor praticado nos Estados Unidos.

Headphone WH-1000XM2 com Noise Cancelling sem fio a partir de R\$ 1.399,99. ■

Para mais informações:  
Sony  
[www.sony.com.br](http://www.sony.com.br)

# A EVOLUÇÃO MAIS QUE ESPERADA DE UM BEST BUY



## A Sunrise Lab tem o prazer de apresentar o V8 MK4, nossa maior obra prima!! Deixemos a palavra com os nossos clientes:

*"Fui na Sunrise para ouvir o tão falado V8 MKIV, e olha, dando spoilers, digo que estou abismado.*

*Começo o relato dizendo que ali foi o melhor sistema que ouvi até hoje, e olha que já ouvi caixas mais caras, outros sistemas diversos, mas nenhum se compara à esse, o que foi uma surpresa tremenda quando o som começou a tocar ali. Fiquei rindo de orelha a orelha.*

*O que me chamou atenção é que os equipamentos além do amplificador são da "série A", e custam fortunas, e o amplificador na casa dos R\$ 10K acompanha tudo, sem tirar nada, nem colorir demais, o que é totalmente incrível! Os timbres, a velocidade, a microdinâmica, o palco sonoro absurdo - são perfeitos. O som era muito agradável. Por mim não teria ido embora.*

*A performance do Nelson Freire foi excelente, ouvindo tudo como deveria soar, além de descobrir detalhes pequenos que não havia percebido antes.*

*Na Janáček, o palco se formou de modo incrível, como sempre quis ouvir, assim como o Rachmaninoff, que também teve dedo do Prof. Johnson. A profundidade obtida ali foi inacreditável. Até parecia que estava dentro do local da gravação. Perfeito! Para testar massa sonora, coloquei a faixa do Pat Metheny, e ali o sistema mostrou para o que veio, apesar de que a qualidade do cd não ser os melhores, deu para ter uma bela noção do que se passava na faixa, onde consegui ouvir todas as nuances, gritos, e tudo mais, já que é uma faixa bem dinâmica e confusa, maluca, como gosto de definir. Na "Bom Partido", os timbres e o corpo estavam totalmente ideais. Usando a faixa do Mahler, o palco cresceu também, ganhou um peso incrível, tudo extremamente detalhado. Nas vozes que achei excelente em outro sistema, achei ainda mais perfeito lá. Na verdade, nunca ouvi Eleanor Rigby com tanta dinâmica, e principalmente, a separação das vozes. Parecia que todos estavam ali na nossa frente. Depois da audição, creio que já tenha definido qual será meu próximo amplificador.*

*Ulisses, parabéns pelo equipamento. Não acredito que seja possível encontrar um amplificador por R\$ 10.000 que toque tanto. Sem dúvidas é um custo benefício ótimo, ou talvez o melhor".*

*Led Lemos, SP.*

Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica



## HI-END PELO MUNDO



## NOVA LINHA DE CÁPSULAS SUMIKO

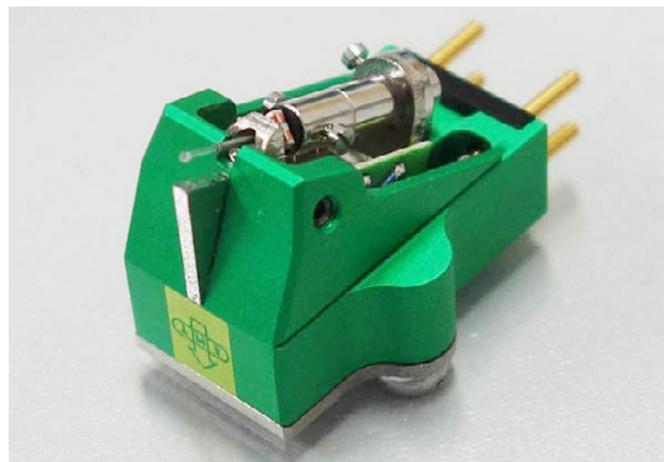
A célebre fabricante de cápsulas Sumiko, hoje parte do McIntosh Group, anunciou a adição de seis novos modelos de cápsulas à sua linha: quatro modelos MM (Rainier, Olympia, Moonstone e Amethyst) e dois modelos MC (Songbird e Starling). Três das quatro MM usam o mesmo corpo com agulhas diferentes, intercambiáveis, sendo que a Amethyst tem seu próprio corpo e usa uma agulha com diamante Nude Line Contact. Das MC, a Starling é a topo de linha, com diamante MicroRidge e cantilever de bóro. Os preços variam de US\$ 149 a US\$ 599 para as MM, e US\$ 899 e US\$ 1899 para as MC. ■

[www.sumikoaudio.net](http://www.sumikoaudio.net)

## CÁPSULA EMT JSD LIME

Tradicional fabricante alemão de toca-discos, braços, cápsulas e pré de phono, a EMT Studioteknik anunciou o modelo especial de cápsula JSD Lime, comemorando os 78 anos da empresa e em homenagem à aposentadoria de seu projetista e presidente, o engenheiro suíço Jules Limon. A nova JSD Lime virá equipada com um cantilever de safira branca, exclusivo da marca, um diamante de perfil Super Fine Line, e se situará logo abaixo da modelo VM na linha de cápsulas JSD. O preço da cápsula JSD Lime ainda não foi divulgado. ■

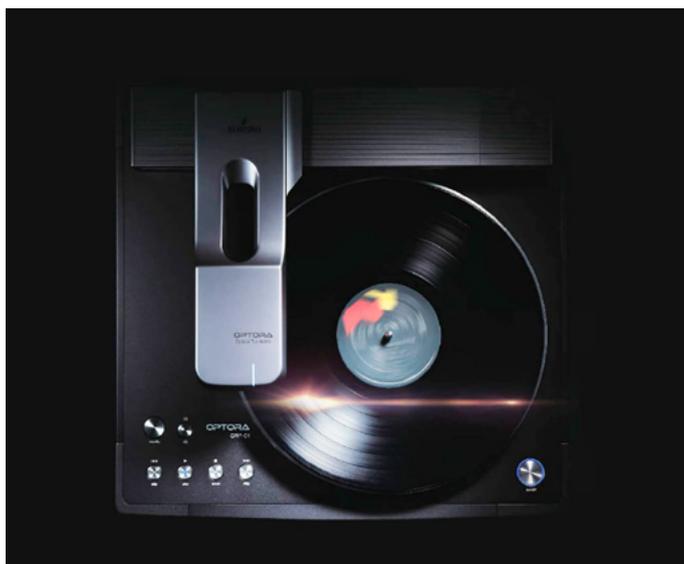
[www.emt-international.ch](http://www.emt-international.ch)



## TOCA-DISCOS ÓTICO OPTORA DA ALMEDIO

A empresa japonesa Almedio anunciou o lançamento do Optora ORP-1, um toca-discos de vinil com leitura ótica feita por lasers - semelhante ao também japonês toca-discos laser ELP. O Optora faz a leitura ótica através de um braço de tração tangencial, cujas funções são todas operadas por botões na parte superior, e usa o sistema belt-drive (tração por correia) para o prato, além de vir tanto com saídas de sinal tipo linha, como tipo phono (para uso com prés de phono externos). O preço do Optora, e sua data oficial de lançamento, ainda não foram divulgados. ■

[www.almedio.co.jp/optora](http://www.almedio.co.jp/optora)





## CONDICIONADOR DE ATERRAMENTO AKIKO AUDIO

A empresa holandesa Akiko Audio, especializada em plugues para cabos de força, acessórios e condicionadores de energia, lançou o Castello Ground Conditioner, um condicionador para o aterramento do sistema de áudio que promete reduzir o ruído de fundo e a interferência vinda da rede elétrica, melhorando relaxamento, dinâmica, espacialidade, entre outras qualidades. Com três conexões de aterramento (que podem ser RCA, XLR, spade ou banana), o preço do Castello é de €1195, na Europa. ■

[www.akikoaudio.com/en](http://www.akikoaudio.com/en)

## NOVO INTEGRADO SLI-100 DA CARY

Sediada no estado da Carolina do Norte, a americana Cary Audio tem uma extensa linha de amplificação - pré, power, integrado, fones, phono - além de fontes digitais, streamers e acessórios. Seu mais novo produto é o amplificador integrado SLI-100, valvulado, evolução do famoso SLI-80, um projeto dual-mono com válvulas KT150 produzindo uma saída de 100 W por canal em push-pull. O SLI-100 conta com quatro entradas de linha e uma saída para fones de ouvido tirada direto dos transformadores de saída. O preço do integrado Cary SLI-100 é de US\$ 5.995, nos EUA. ■

[www.caryaudio.com](http://www.caryaudio.com)



## STREAMING EM ALTA RESOLUÇÃO DA HIGHRESAUDIO.COM

Sediada na Alemanha, a loja de música online HiResAudio.com, especialista em jazz, clássico e rock em alta resolução, está lançando o serviço HRA Streaming oferecendo, segundo a empresa, 35.000 títulos selecionados em alta resolução, com a adição de mais 100 títulos por semana, em streaming no formato FLAC, somente - porém não MQA. O HRA poderá ser acessado por aplicativos para Windows, Mac, iOS e Android. Inicialmente disponível apenas na Europa, a assinatura será de €200 por ano. ■

[www.highresaudio.com](http://www.highresaudio.com)





## O HI-END PERDE UM DOS SEUS MAIORES PROJETISTAS (David Wilson - 1944-2018)

XX **Fernando Andrette**  
fernando@clubedoaudio.com.br

Morreu, na noite de sábado, 26 de maio, Dave Wilson, aos 73 anos de idade, após uma longa batalha com um câncer ósseo metastático. Wilson faleceu em casa, ao lado de sua companheira, Sherry Lee Wilson, seus filhos e parentes mais próximos.

Nascido em 8 de setembro de 1944, desde muito cedo sua paixão pela música se tornou evidente. Aos 4 anos ele foi apresentado aos LPs, e ficou fascinado como aquela 'pizza preta' era capaz de produzir sons. Conheceu sua futura esposa Sherry na faculdade, em Utah, e essa relação de amor e parceria por toda a vida gerou quatro filhos, e todos se empenharam na construção de umas das mais importantes e emblemáticas fábricas de caixas acústicas Hi-End, a Wilson Audio.

Antes de largar sua carreira profissional como projetista de equipamentos médicos na Cutter Laboratories, seu hobby de áudio nas horas vagas já lhe tomava todo o seu tempo. E, em 1977, desenvolveu a primeira geração do sistema que batizou de WAMM, cuja apresentação oficial ocorreu na Garland Áudio, no norte da Califórnia, em 1981.

O sucesso junto aos audiófilos que participaram desta primeira audição foi tão grande que Dave apresentou seu sistema WAMM na CES de 1982. As encomendas começaram a surgir, e Dave lançou a série 3 oficialmente, no fim do primeiro semestre de 1983. O sistema completo com caixa e subwoofer custava 88 mil dólares!

Em um ano foram vendidos 25 sistemas WAMM para várias partes do mundo, e no pacote estava incluso a calibração para o alinhamento de tempo, pelo próprio Wilson, na casa do cliente. Dave finalmente estava realizando seu grande sonho de viver exclusivamente de projetar caixas acústicas para amantes de música como ele.

De um projeto modesto na garagem de casa, até um galpão de 3100 metros para abrigar todo o ferramental, marcenaria e sala de audição, foram alguns anos. Dave percebeu então que o mercado de monitores para estúdios de gravação era um mercado mais sólido e promissor. E começou a desenvolver o projeto que ele apelidou de "Anãs Brancas" - e que, quando foi apresentado ao mercado, ganhou o nome de WATT. ▶

Quando a série WATT foi introduzida, no final de 1985, com o par custando 4400 dólares, os negócios começaram a deslanchar, pois agora existiam dois nichos de mercado para a Dave atender. Enquanto o mercado de áudio profissional se contentou com o módulo WATT para monitoração, o mercado hi-end queria uma caixa que atendesse ao menos em parte aqueles que não tinham como pagar pelo sistema WAMM. E, depois de muito pensar, Wilson desenvolveu uma unidade de graves que descia à 30 Hz, para trabalhar em conjunto com as WATT.

Antes de mostrar ao mercado hi-end, ele mostrou seu novo produto ao amigo engenheiro de som Peter McGrath, da Harmonia Mundi, e ao engenheiro Joseph McGee, da Filarmônica de Los Angeles, que compraram imediatamente os dois primeiros pares, ainda em final de produção. Nascia a WATT/Puppy série 2, que se tornou um fenômeno de venda mundial e colocou a Wilson Audio como um dos mais promissores fabricantes de caixas acústicas hi-end no início da década de 90.

Com os negócios crescendo e a contratação de mais 15 funcionários, os projetos de Dave eram cada vez mais audaciosos. Em 1993 ele convida a imprensa especializada do mundo todo para apresentação de seu projeto mais ousado, a X-1. Novamente um sucesso estrondoso de vendas, principalmente para a Europa e mercado asiático.

Foi uma década de intensa produção e lançamentos. Na sequência da X-1 vieram: WATT série 5, MAXX, Sophia e a sucessora da X-1: Alexandria X-2.

Na virada do século: Sasha 1 e 2, Alexx, Alexia 1 e 2, Sabrina, Yvette, Aida, Mezzo, Polaris, Duette 1 e 2, e TuneTot.

Em novembro de 2016, já debilitado pela doença, Dave anunciou que seu filho Daryl Wilson, na época com 38 anos, seria o novo CEO da empresa. Seu objetivo era se dedicar em tempo integral à WAMM Master Chronosonic Speaker e, antes de sua morte, teve o prazer de apresentar seu derradeiro projeto ao mundo (veja o vídeo de apresentação).

Os que tiveram a oportunidade de ouvir, disseram se tratar da melhor caixa acústica para a reprodução de macro-dinâmica com as ferramentas e a tecnologia existentes na atualidade! E, com um grau de materialização física do acontecimento musical como jamais caixa alguma realizou!

Não duvido, pois minha experiência com a Alexandria XLF me fez ter um respeito enorme por esse fabricante. De todas as grandes caixas que escutei nessa minha longa trajetória no mundo do áudio, a única caixa que me permitiu ouvir as grandes obras sinfônicas de maneira integralmente confortável e com zero de fadiga auditiva até o momento foi a Alexandria XLF. Então, fico imaginando que nível a nova WAMM possa ter atingido em termos de performance.

Que Dave Wilson tenha o merecido descanso, e que saibamos respeitar o legado que ele deixou a todos os amantes da música. ■

 **ASSISTA AO VÍDEO SOBRE A WILSON AUDIO, CLICANDO NESTE LINK**



**Dave e Daryl Wilson**



## RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO  
VIDEO  
MAGAZINE

### TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Hegel H360 - 95 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.235  
Aavik U-300 - 94 pontos (Estado da Arte) - Som Maior - Ed.220  
Luxman L-590AX MKII - 93 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.229  
Mark Levinson N°585 - 93 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.221  
Sunrise Lab V8 MK4 - 92,5 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.234

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.239  
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198  
Luxman C-900U - 98 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.232  
Mark Levinson N°526 - 98 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.228  
Luxman CL-38u - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio & Vídeo - Ed.218

### TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.238  
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.200  
Hegel H30 - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.210  
D'Agostino Momentum - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.185  
PS Audio BHK Signature 300 - 98,5 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.224

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Tom Evans The Groove+ - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.204  
Pass Labs XP-25 - 95 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.170  
Esoteric E-03 - 92 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198  
Tom Evans The Groove 20th Anniversary - 91 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.185  
VTL TP 6.5 Signature - 89 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.156

### TOP 5 - FONTES DIGITAIS

dCS Scarlatti - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.183  
Mark Levinson N°519 - 99 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.230  
dCS Rossini - 94 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.226  
Luxman D-08u - 91 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio & Vídeo - Ed.213  
dCS Paganini - 90 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.131

### TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.196  
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.186  
Dr Feickert Blackbird (braço: Reed 3Q) - 95 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.199  
AMG Viella V12 - 95 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.189  
Transrotor Apollon - 95 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.167

### TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.202  
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte) - Alpha Audio & Vídeo - Ed.196  
vdH The Crimson SE - 99 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.212  
Benz LP-S - 97 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.174  
Ortofon Cadenza Black - 90,5 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio & Vídeo - Ed.216

### TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.200  
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.176  
Kharma Exquisite Midi - 99 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.198  
Dynaudio Evidence Platinum - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.193  
Revel Ultima Salon 2 - 98,5 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.229

### TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.231  
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.205  
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.240  
Sax Soul Ágata - 100 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul Cables - Ed.228  
Sunrise Lab Reference Magic Scope - 95 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.236

### TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.214  
van den Hul CNT - 100 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.211  
Sax Soul Ágata - 99 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul Cables - Ed.217  
Sunrise Lab Reference Magic Scope - 94 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.236  
Ortofon Reference Blue - 91 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.235



### GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

#### EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

#### PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

#### TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

#### TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

#### DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

#### CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer 'pequeno' quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

#### ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de 'estar lá'. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

#### MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE  
**1**  
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=Y\\_OY5ZA9TXU](https://www.youtube.com/watch?v=Y_OY5ZA9TXU)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EVGMACYFTBK](https://www.youtube.com/watch?v=EVGMACYFTBK)

# CH PRECISION CONTROLADOR & DAC C1

XX **Fernando Andrette**  
fernando@clubedoaudio.com.br

Deixei o C1 por último na esperança de chegar o D1, seu parceiro nato, já que o D1 é um CD-Player mas, também, pode funcionar como transporte para o C1. Mas infelizmente não chegou a tempo. Então fizemos o teste do C1 como DAC, ligado ao transporte Scarlatti da dCS, e como pré-amplificador ligado ao power M1 e comparado diretamente ao pré L1, ambos também da CH Precision. E também aos powers Hegel H30 e Emotiva XPA-1.

O C1, como todos os produtos deste fabricante suíço, foi pensado para ser o mais flexível possível. Há opções de entradas digitais e analógicas, conexões USB e Ethernet, e conexões de clock, bem como a possibilidade de uso da fonte de alimentação externa X1.

O C1 pesa 32kg, possui entradas digitais AES/EBU para PCM 32-bit/768kHz e DSD 56448MHz, e S/PDIF e Toslink para 24-bit/192kHz. Entradas de streaming: USB (PCM 24-bit/192kHz) e DoP 2.8224MHz, Ethernet (PCM 24-bit/192kHz e DSD 56448MHz).

Formatos de streaming suportados: PCM, WAV, AIFF, FLAC, ALAC, AAC, MP3, DSD, DSF e DFF. Entradas analógicas: 1 par de XLR e 1 par de RCA.

Seus chips de DAC são quatro PCM1704 por canal. Dimensões de gabinete de 44 por 12 por 44 cm. Sua construção é impecável, como todos os equipamentos deste fabricante. O controle remoto, no primeiro momento, parece pequeno e minimalista (principalmente se comparado com o dCS o Dan D'Agostino) mas você logo se acostuma com sua ergonomia e facilidade de uso.

Ainda que o fabricante não estipule o tempo necessário de queima, li em alguns fóruns internacionais algo entre 200 e 250 horas.

Para o teste utilizamos os seguintes cabos digitais: Transparent Reference e Crystal Cable Absolute Dream (AES/EBU), e Sunrise Lab Quintessence (coaxial). Cabo de força: Transparent PowerLink

MM2. Cabos de interconexão: Sax Sou Ágata (XLR e RCA), Sunrise Lab Quintessence (XLR e RCA) e Transparent Opus G5 (XLR).

O C1 veio completamente amaciado, então o colocamos imediatamente em teste. A mesma assinatura sônica do pré e do power, com uma precisão cirúrgica, impressionantes refinamento e transparência, uma folga que permite ao usuário abusar um pouco mais do volume, mesmo em gravações tecnicamente mais limitadas.

O C1 como DAC irá encontrar muito poucos concorrentes pela frente, pois além de sua enorme versatilidade, sua performance o coloca (assim como o power e o pré-amplificador) em uma classe à parte! Tivemos duas semanas para conhecer o C1 e compará-lo diretamente com o DAC Scarlatti da dCS. Foi um embate muito interessante, pois são concepções de topologias distintas, que oferecem o melhor que se pode desejar da reprodução digital. E, claro, atendem a audiófilos que possuem expectativas muito diferentes em relação ao que esperam de uma fonte digital de referência.

Começarei pelas mais audíveis: separei vinte discos de piano solo, de diferentes períodos (décadas de 60, 70, 80, 90 e do século XXI). Gravações de dois gêneros específicos: clássico e jazz. Para o audiófilo que não admite nenhum deslize na última oitava da mão direita, em que as notas não podem soar mais brilhantes, a escolha talvez termine aqui! O C1 é muito mais condescendente com esses detalhes, trazendo um conforto auditivo que permite ao usuário ouvir essas passagens no volume correto, sem se preocupar com nada! O Scarlatti é muito mais 'rigoroso', e se a gravação tiver tido alguma 'falha' no momento da captação, vai ser inevitavelmente apresentada.

Ainda utilizando os discos de piano solo, as variações do forte para o fortíssimo possuem muito mais energia e deslocamento de ar no Scarlatti, porém a folga do C1 possibilita um conforto auditivo maior nas macro-dinâmicas, com a possibilidade de uma maior inteligibilidade dos decaimentos, trabalho nos pedais e ambiência da sala de gravação.

As texturas são muito similares, assim como o corpo dos instrumentos e o soundstage (foco, recorte, ambiência, e largura, altura e profundidade de palco).

Os transientes nitidamente parecem mais precisos no C1, no entanto o Scarlatti, passa-nos a sensação de ter maior velocidade, como se os músicos estivessem mais atentos e seguros na gravação (parece algo subjetivo demais, que fica mais fácil de apreciar com instrumentos de percussão, como piano, bateria, tamborim, etc).

Um amigo pianista, que ouviu comigo esses 20 discos, disse que a sensação é que no Scarlatti a execução parece mais tensa e concentrada e no C1 mais relaxada como se o músico não estivesse

ainda gravando. Ele então gostou mais das gravações tecnicamente mais limitadas reproduzidas no C1, e as mais bem gravadas no Scarlatti. E resumiu seu raciocínio convencido que talvez o C1 seja mais indicado para aqueles que possuem uma quantidade de discos muito eclética e que não abrem mão de ouvir todos esses discos. Eu concordo, e acho que os engenheiros da CH Precision tinham em mente esse mesmo objetivo: dar ao audiófilo a oportunidade de resgatar toda sua discoteca!

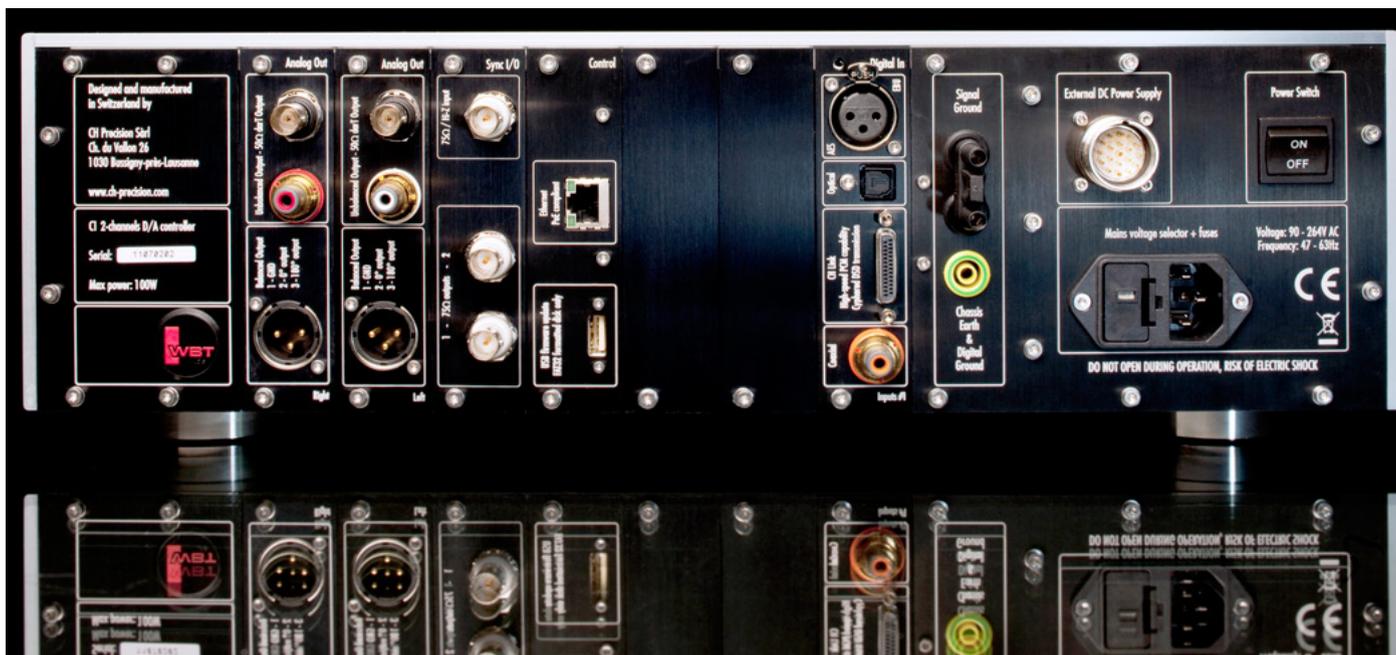
O próximo passo deste comparativo foi selecionar Big Bands. Escolhi dez gravações, todas de excelente nível artístico e técnico. O que já havíamos detectado de semelhanças entre os dois produtos (textura, corpo harmônico e soundstage) se confirmaram. Mas, com mais instrumentos em passagens bem complexas e nos fortíssimos, o C1 teve uma margem de vantagem boa, pois sua folga mais uma vez nos passa um conforto auditivo impressionante. E nos remete a um grau absurdo de inteligibilidade de cada nuance! Nada se perde, tudo está lá para ser apreciado em detalhe!

O Scarlatti possui mais grave e um pouco mais de peso nesta região. Mas o C1 compensa essa diferença com o grau de precisão e o conforto auditivo. Os agudos são difíceis de escolher qual soa mais natural e com decaimento mais preciso e suave. Pratos são reproduzidos divinamente em ambos, com decaimentos precisos e texturas palpáveis. No entanto, em termos de corpo, gostei mais com o Scarlatti.

A briga se torna mais evidente e apertada quando avaliamos a região média (principalmente com vozes e cordas). As nuances e a técnica vocal dos músicos parecem mais precisas no C1, No entanto a materialização (organicidade) e energia são muito mais 'realistas' no Scarlatti.

Então voltamos à mesma questão das gravações de piano solo: para os que não abrem mão de apreciar toda sua discoteca, o C1 certamente será a primeira opção. Ouvi algumas gravações de vozes femininas e o que mais me chamou atenção no C1 foi o tratamento dado à micro-dinâmica. Detalhes que só havia observado em audições no dCS Vivaldi e, em menor grau, no dCS Rossini.

O Scarlatti se concentra no global, mantendo o acontecimento sempre debaixo do refletor, com menor variação de luz. À medida que você vai conhecendo e se acostumando com a assinatura sônica dos produtos CH Precision, você rapidamente se 'vicia' e a volta é bastante difícil. Nos dois quesitos da nossa metodologia, Organicidade e Musicalidade, houve um empate, pois o Scarlatti com sua energia e transparência nos dá uma materialização do acontecimento musical impressionante. E o C1, com sua folga e absurdo silêncio de fundo, nos apresenta a música com uma ausência de fadiga absurda!



Então, voltamos ao início de minha apresentação do teste do C1: quem irá escolher é o cliente. São duas escolas que primam em oferecer produtos de nível e performance superlativos, e que tranquilamente atenderão as mais altas exigências audiófilas. Então, tudo se resume a uma questão de gosto pessoal!

Li também diversos testes publicados lá fora, e pesquisei dois fóruns em que se discute exatamente as diferenças entre o dCS Vivaldi e o CH Precision C1 com seus pares (D1 e fonte X1). É um embate de cachorro grande, meu amigo. E as opiniões são bastante divididas. Com um revés para o conjunto CH Precision, por custar um pouco menos que o conjunto dCS Vivaldi.

Como tentamos e não conseguimos realizar essa avaliação com o D1 como transporte, só posso avaliar o C1 parcialmente. Porém acredito ter dado uma consistente ideia de seu potencial e performance.

Por último, avaliei o C1 como 'controlador' (que é como o fabricante o batizou), comparando-o direto com o pré L1 e também com o HD30 da Hegel (leia teste na Edição 240). Vou direto ao ponto: se você já possui o M1 da CH Precision e o conjunto D1 para usar como transporte/CD-Player, e encontra-se na dúvida se o próximo passo é a aquisição do pré amplificador L1 ou o C1, então pode escolher o C1!

Ele foi de longe o melhor pré embutido em um DAC que testamos. Superior ao da Hegel, superior ao do DAC do Scarlatti e muito mais próximo do L1 do que poderíamos imaginar! Ele não irá substituir o L1, mas enquanto você toma fôlego, o C1 como controlador não fará feio.

Uma transparência incrível, excelente equilíbrio tonal e soundstage, ótima textura e transientes. Perde em relação ao L1 em macro e micro-dinâmica, corpo harmônico, transientes e organicidade.

Mas perde apenas em refinamento!

## CONCLUSÃO

Sempre que testamos produtos deste nível, me coloco no seu lugar, leitor, e tento descobrir que dúvidas serão mais pertinentes. Uma que me veio a mente agora diz respeito a se um CH Precision deve obrigatoriamente tocar em um sistema todo CH Precision. A resposta é não. E basta uma consulta aos fóruns internacionais para constatar que muitos audiófilos possuem peças CH Precision em seus setups.

Outra pergunta que faria: se já possuo um sistema Estado da Arte de alto nível, qual peça CH Precision deveria ouvir em meu sistema para um seguro upgrade? Eu começaria justamente pelo C1, desde que o audiófilo já tenha um excelente transporte ou já tenha migrado apenas para streaming. E, se possível, avaliaria a oportunidade também de escutar com fonte de alimentação X1 – já que parece ser uma unanimidade o salto que o C1 dá com essa fonte externa. Pois ainda que caros, são mais baratos que os concorrentes deste mesmo nível.

Agora ouvir o sistema inteiro CH Precision, o ouvinte terá uma assinatura sônica CH Precision, com todas as qualidades já citadas nos testes do M1, L1 e, agora, do C1. Se forem esses os atributos tão desejados para si, o risco de decepção diria ser absolutamente nulo. Essa escolha possibilitará ao audiófilo voltar a ouvir toda a sua discoteca sem nenhuma exceção!

Pois os CH Precision primam por três qualidades: precisão (ritmo, tempo e inteligibilidade), folga (para o melhor conforto auditivo possível), e musicalidade! Ter na mesma proporção essas três qualidades é um feito raríssimo mesmo para produtos deste nível! ■

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	<b>Entradas digitais</b>	
	CH Link	- Link de Alta Definição - PCM de 16 a 32-bit / até 768 kHz - DSD 1-bit / 2.8224 MHz & 5.6448 MHz, cifrado
	AES/EBU	- XLR (até 5 Vpp, 110 Ω) - PCM de 16 a 24-bit / até 192 kHz - DSD 1-bit / 2.8224 MHz (DSD64), DoP encapsulado
	S/PDIF	- RCA (até 1 Vpp, 75 Ω) - PCM de 16 a 24-bit / até 192 kHz - DSD 1-bit / 2.8224 MHz (DSD64), DoP encapsulado
	Toslink	- Óptico - PCM de 16 a 24-bit / até 192 kHz - DSD 1-bit / 2.8224 MHz (DSD64), DoP encapsulado
	<b>Entradas para streaming</b>	
	Entrada USB	- Modo assíncrono - PCM de 16 a 32-bit / até 384 kHz - DSD 1-bit / 2.8224 MHz (DSD64) & 5.6448 MHz (DSD128), DoP apenas
	Entrada Ethernet	- asynchronous mode - PCM de 16 a 32-bit / até 192 kHz (384 kHz para formatos não-comprimidos) - DSD 1-bit / 2.8224 MHz (DSD64), 5.6448 MHz (DSD128) & 11.2896 MHz (DSD256), nativo DSD e DoP - WAV, AIFF, FLAC, ALAC, AAC, MP3 - em PCM - DSF, DFF - em DSD
	<b>Entradas analógicas</b>	
	Tipo de entradas	- Balanceado, 6V RMS max - Single-Ended, 6V RMS max

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	Estágio de entrada	Estágio de entrada Estágio discreto totalmente diferencial
	Conversão A/D	DSD 1-bit / 5.6448 MHz (DSD128) - conversão direta
	<b>Conversão D/A</b>	
	Tipo de conversão	R-2R linearizado, 4x PCM1704 por canal, 24-bit / 705.6 kHz & 768 kHz
	Processamento DSP	CH-HiD upsampler, síncrono, DSD para PCM, com melhora de resolução
	<b>Saída analógicas</b>	
	Tipo de saídas	- Balanceado (XLR), um par - Single-Ended (RCA & BNC), um par cada
	Estágio de saída	- Estágio discreto com largura de banda ultra alta - Estágio com filtragem ativa discreta - Estágio de saída discreto de alta corrente - Estágios analógicos todos com zero de realimentação negativa global
	Nível de saída	- 5.4 V RMS em modo balanced - 2.7 V RMS em modo single-ended
	Relação Sinal/Ruído	Melhor que 120 dB
Distorção harmônica total + Ruído	Menor que 0.001%	
<b>Sincronização</b>		
Entrada do clock	- BNC, 0.5 Vpp à 5 Vpp - 75 Ω ou Hi-Z - 44.1 kHz, 48 kHz, 88.2 kHz, 96 kHz, 176.4 kHz, 192 kHz - 22.579 MHz, 24.576 MHz - 100 kHz, 10 MHz	
Saída do clock	2x BNC, 2 Vpp, 75 Ω	
<b>Geral</b>		
Display	480 x 272 pixels, 24 bits de cor, AMOLED	
Voltagem	Selecionável 100 V, 115, 230 V AC (47 a 63 Hz)	

**ESPECIFICAÇÕES**

Valor de fusíveis	- Standby: 250 mA T (230 V AC), 500 mA T (100 V AC, 115 V AC) - Principal: 1.6A T (230 V AC), 3.15 A T (100 V AC, 115 V AC)
Consumo	<1 W (standby), média de 60 W em operação
Dimensões (L x A x P)	440 x 133 x 440 mm
Peso	24kg
Controle remoto	- Controle remoto IR, códigos RC5 - Controle remoto via Ethernet por aplicativo CH Control, para Android

**PONTOS POSITIVOS**

Um DAC de excepcional performance e versatilidade.

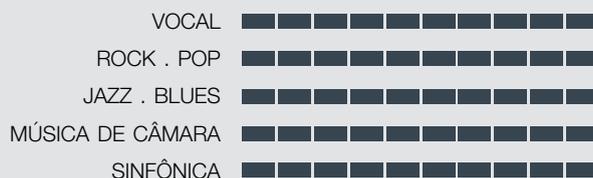
**PONTOS NEGATIVOS**

O preço.



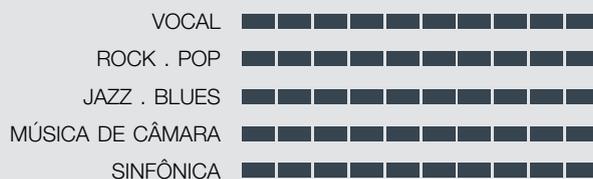
**CH PRECISION CONTROLADOR & DAC C1 (COMO DAC)**

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	14,0
<b>Total</b>	<b>101,0</b>



**CH PRECISION CONTROLADOR & DAC C1 (COMO CONTROLADOR DE VOLUME)**

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
<b>Total</b>	<b>97,0</b>



Ferrari Technologies  
(11) 5102.2902  
US\$ 69.000

**ESTADO DA ARTE**



TESTE  
**2**  
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZBVUJVBNSZ8](https://www.youtube.com/watch?v=ZBVUJVBNSZ8)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=K3UHLKXZY4U](https://www.youtube.com/watch?v=K3UHLKXZY4U)



# CAIXA ACÚSTICA DEVORE FIDELITY GIBBON 88

XX **Fernando Andrette**  
fernando@clubedoaudio.com.br

Como escrevi no teste da bookshelf DeVore Fidelity Gibbon 3XL, na edição nº 238 de Março último, John DeVore é um músico que também trabalhou algum tempo como revendedor de produtos de áudio hi-end no Brooklyn, em Nova York, e com o pé nessas duas pontas foi criando, em sua mente, o que seria para ele as caixas ideais para reproduzir música com qualidade e prazer.

Ele não buscou formas de melhorar o 'calcanhar de Aquiles' (a macro-dinâmica) na reprodução eletrônica. E nem tampouco se tornou obcecado em atingir uma transparência capaz de sentirmos o hálito da cantora em nosso rosto. Então, ao se aventurar em construir caixas hi-end para um público tão exigente e eclético em seus gostos e expectativas, John se concentrou em focar em uma apresentação que realmente levasse o ouvinte a se aproximar da experiência da música ao vivo (com as limitações físicas de qualquer caixa acústica), mas o colocando o mais próximo possível do evento musical.

Antes que me atirem pedras, afirmando que é isso que todo fabricante de caixa hi-end promete, só gostaria de lembrar aos mais exaltados que há uma enorme distância entre o desejo e a concretização. Então, na minha humilde opinião de testador de equipamentos de áudio, digo que alguns conseguem, outros não. E mesmo aqueles que não conseguem chegar tão próximo deste objetivo, possuem sua legião de admiradores e fieis súditos prontos a defender sua marca de preferência até a morte.

Meu papel é outro. Apenas posso descrever como determinado produto em uma sala adequada, com elétrica adequada, e ligado a um sistema de referência, se comporta quando avaliado através de uma Metodologia e com a audição dos mesmos discos para a observação de cada quesito, para todos os equipamentos testados. E publicar essas observações mês a mês aqui, para todos os interessados ou apaixonados por esse hobby. Que apesar do nosso desgoverno e de todas as nossas crises, continua crescendo e ganhando a cada dia mais e mais melômanos e audiófilos. ▶



Como também escrevi no teste da bookshelf DeVore, a assinatura sônica das caixas que ouvi soam muito parecidas tanto em termos de equilíbrio tonal, como na apresentação do acontecimento musical (organização do evento à nossa frente). A 88 (permitam-me abreviar), é uma imponente coluna, porém sem ser invasiva ao ambiente, já que ela foi desenvolvida para tocar em salas entre 12 e 20 m<sup>2</sup>.

A caixa enviada para teste possui um acabamento muito bonito, em bambu cereja, casando perfeitamente com ambientes mais clássicos ou modernos. John é um perfeccionista, ainda que não assuma essa característica - os detalhes em todos os seus produtos são extremos, começando pelo desenvolvimento dos gabinetes que são rígidos, mas não tão rígidos como os gabinetes de alumínio tão em alta no hi-end. Pois para ele os gabinetes também precisam soar com os falantes (como a caixa de um instrumento musical).

Toda a fiação interna foi minuciosamente estudada, tanto na escolha do material como na bitola e comprimento dos cabos. Os componentes do crossover não foram escolhidos por especificação técnica apenas, mas também pela sinergia com os falantes. E por falar em falantes, o mid-woofer da 88 é um falante de 7 polegadas, de cone de papel, e o tweeter é de cúpula de tecido de apenas 0,75 polegadas. Para uma coluna de duas vias, a cubagem do gabinete parece, em uma avaliação visual, desproporcional, porém ao escutarmos a 88, entendemos perfeitamente o objetivo de John ao utilizar um gabinete com essas dimensões para uma coluna de duas vias.

Interessante é que os tweeters estão colocados abaixo do falante de médio-grave e devem ser posicionados para fora (na borda externa do gabinete). Colocar na posição correta fará toda a diferença na performance da caixa. Outro detalhe fundamental é que a frente da caixa deve estar ligeiramente mais alta que a parte de trás. Para que o usuário siga corretamente as instruções, o fabricante apresenta

em seu manual um passo a passo de como deve ser o procedimento de ajuste na sala de audição.

Sua sensibilidade é de 90.5dB - algo bastante amigável com a maioria dos amplificadores existentes no mercado. Sua sensibilidade também não comprometerá nenhum amplificador (mínimo de 4 ohms).

Escaldado pela longa queima da bookshelf, quando o Fernando Kawabe me disse que poderia ceder a 88 de um cliente, que estava reformando sua sala de audição, com mais de 1500 horas de uso, agradei prontamente, pois colocar as caixas diretamente em teste soa como música aos meus ouvidos!

E assim foi feito.

Para o teste tínhamos um arsenal de eletrônicos. Três powers: Hegel H30, CH Precision M1 e Emotiva XPA One. Três integrados: Sunrise Lab V8 MkIV, Hegel H190 e Roksan K3 (leia teste nesta edição). Três fontes digitais: dCS Scarlatti, Hegel HD30 e CH Precision C1 (leia teste 1 nesta edição). Cabos de caixa: Sunrise Lab Quintessence e Transparent Audio Reference XL MM2.

Para a caixa zerada o fabricante fala em pelo menos 200 horas de queima (vi relatos em fóruns internacionais de 1000 horas!). Então é preciso paciência e segurar o ímpeto de mostrar o 'brinquedo novo' aos amigos antes de sua queima total! A enviada para teste estava há duas semanas embalada, então fizemos o procedimento normal de realizar uma primeira audição, deixar amaciando por 24 horas e depois iniciar os testes.

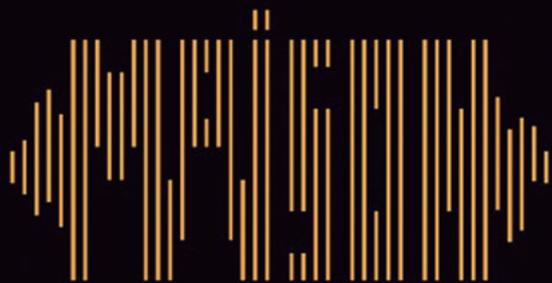
A 88 é muita crítica com o posicionamento. Para um perfeito soundstage, será preciso descobrir o melhor posicionamento, primeiro em relação às paredes, para depois realizar o ajuste fino em relação ao ângulo de altura da frente do gabinete e a distância entre as caixas. Ela não gosta e nem precisa de toe-in acentuado. Na nossa sala de teste elas ficaram a 1,86 m da parede às costas das caixas, 1,50 m das paredes laterais e 3,40 m entre as caixas (do centro do cone do falante de médio-grave).



PORSCHE DESIGN  
SOUND



GRAVITY ONE



MAISON DE LA MUSIQUE  
AUDIO E VIDEO HI-END



SPACE ONE



MOTION ONE

Fone:  
(11) 2738-8543

KEF®



Em relação ao ângulo referente aos spikes, foi preciso aumentar no limite a frente e deixar o máximo possível os spikes traseiros rebaixados. E menos de 10 graus de toe-in nas caixas voltadas para a posição do ouvinte.

A 88 tem uma assinatura sônica muito similar à bookshelf, porém com mais corpo e maior extensão nos graves. Sua maior qualidade é proporcionar ao ouvinte uma audição convincente em termos de coerência tonal, inteligibilidade e conforto auditivo, sem jamais enfatizar uma característica em detrimento da outra. Independente do estilo musical ou da qualidade técnica da gravação.

A 88 o convida para interagir de maneira privilegiada, como se estivéssemos realmente em uma sala imaginária, junto com os músicos. Os planos de uma orquestra sinfônica são apresentados com enorme folga e com foco e recorte irretocáveis! Tanto em termos de largura como de profundidade. É muito comum em caixas com pouca dispersão lateral os metais pularem 'para a frente' e se misturarem com os cellos e contrabaixos. Esse problema só ocorrera na DeVore 88 por erro na captação da sala - em gravações do selo Reference Recordings os planos são absolutamente soberbos!

Com essa qualidade tão detalhada, observar o tamanho das salas de gravações, e seus rebatimentos, é uma das experiências mais incríveis que o ouvinte pode se deleitar com as 88. O mesmo se procede com pequenos grupos musicais, ou gravações de grupos menores em salas menores. Você é imediatamente 'tele-transportado' para o local em que a gravação foi feita. John DeVore fez, na minha

opinião, uma belíssima escolha, fugindo de buscar a grandiosidade ou a transparência absoluta, apresentada pela perspectiva do microfone. Com isso o ouvinte consegue ouvir seus discos com zero de fadiga auditiva pelo tempo que desejar ou puder.

Outro fabricante que se pauta também por essa mesma filosofia, que eu conheça, só a Boenicke. Pelo que sei, não existem muitos fabricantes de caixas acústicas navegando por esse mar. O que lhe dá uma enorme vantagem, caso essa tendência venha a crescer nos próximos anos.

Li em alguns testes internacionais alguns articulistas afirmando não ser a 88 uma caixa para determinados gêneros musicais, como rock, por exemplo. Outros dizem que as caixas DeVore são ideais apenas para amplificadores valvulados. Não foram essas as conclusões a que cheguei. Ouvei absolutamente todos os gêneros e todos os amplificadores que utilizamos eram transistorizados, e a 88 se comportou magistralmente. Não houve nenhuma incompatibilidade com nenhum dos equipamentos utilizados e, guardado as devidas dimensões das caixas, para ambientes de até 20m<sup>2</sup>, e com os volumes corretos, ouvimos de Megadeth à Ben Harper. E com nenhum gênero musical a 88 se sentiu acuada ou negou fogo.

Claro que toda caixa acústica que entra no campo de interesse do consumidor deverá ser ouvida e avaliada em todos os seus pontos positivos e limitações. A DeVore 88 é uma coluna com muitos pontos positivos em termos de performance, compatibilidade e custo, e com algumas limitações.

Começo pelas suas limitações: não é uma caixa para quem gosta de sentar a pua no volume e muito menos para aqueles que desejam extrair o sumo do sumo em micro-dinâmica. Também pode ser que, para muitos dos iniciantes, sua apresentação do acontecimento musical não cause nenhum grande impacto!

Agora, falando de suas qualidades: comecemos pela sensibilidade, que é bastante conveniente tanto para os amantes de válvulas como transistor. E sua coerência e organização do acontecimento musical permitem colocar o ouvinte em posição privilegiada para ouvir seus discos preferidos. E sua ausência de fadiga auditiva, mesmo em longas horas de audição.

Bato na tecla da ausência de fadiga, pois em salas pequenas colunas podem ser um problema devido à proximidade com o ouvinte. E conseguirmos uma caixa que consiga contornar esse problema com maestria é uma grande notícia!

### CONCLUSÃO

Poderia sintetizar esse teste dizendo ser a 88 uma extensão da Bookshelf, com maior extensão nos graves, mais corpo e com maior deslocamento de ar e energia. Porém ela é um pouco mais, pois permite em música mais complexa, como obras clássicas ou grandes grupos como big bands, audições com um volume mais alto que a bookshelf. E isso eu sei que faz uma enorme diferença para inúmeros de nossos leitores que buscam uma caixa Estado da Arte definitiva.

Eu recomendo a 88 com enorme entusiasmo a todos que possuem uma sala com dimensões de reduzidas à moderadas, e não abrem mão de escutar seus discos, mesmo que tecnicamente não sejam nenhum primor. ■

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	Resposta de frequência	33 Hz - 40 kHz
	Sensibilidade	90.5 dB/W/M
	Impedância	8 Ohms
	Dimensões (L x A x P)	22 x 94 x 35 cm
	Peso	18 kg
	Acabamento	Cherry, Mahogany ou Mink

### PONTOS POSITIVOS

Uma coluna que atende desde salas de 12 à 20 m<sup>2</sup>, com enorme eficiência e alta compatibilidade com amplificadores valvulados e transistorizados.

### PONTOS NEGATIVOS

Muito exigente no posicionamento na sala, e não se deve abusar do volume.

### CAIXA ACÚSTICA DEVORE FIDELITY GIBBON 88

Equilíbrio Tonal	10,0
Soundstage	12,0
Textura	10,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	11,0
<b>Total</b>	<b>85,0</b>

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

**KW Hi-Fi**  
(48) 3236.3385  
US\$ 8.700

**ESTADO DA ARTE**



TESTE  
**3**  
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=2RRC1W9ZQPO](https://www.youtube.com/watch?v=2RRC1W9ZQPO)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CQA3WYDHMJC](https://www.youtube.com/watch?v=CQA3WYDHMJC)

# AMPLIFICADOR INTEGRADO ROKSAN K3

XX **Juan Lourenço**  
revista@clubedoaudio.com.br

Continuando com os testes dos produtos Roksan, importados pela Mediagear, desta vez iremos testar o amplificador integrado K3, que faz par com o DAC testado na edição passada. A linha K da Roksan compartilha os mesmos materiais entre si, como o alumínio e o aço, diferenciando apenas nas conexões e nos botões de operação. O integrado que veio para teste tem o mesmo acabamento que o DAC já testado: painel frontal alumínio com acabamento texturizado na cor 'charcoal', ou carvão, e também opcionalmente em mais duas opções: 'anthracite' ou 'opium'.

O K3 vem recheado com um pré de phono interno para cápsulas MM, amplificador para fones de ouvido, e a tecnologia bluetooth aptX® para streaming, além de cinco entradas RCA e de bypass comutável. O que me deixou triste foi não encontrar uma entrada balanceada XLR neste belo integrado, já que o DAC K3 possui saídas balanceadas. Seria ótimo poder ligar o DAC ao amp via XLR - uma pena. Outra coisa que joga contra este integrado são os seus

terminais de caixa, como na caixa acústica Dynaudio Emit M30 testada nesta edição, os terminais do K3 só aceitam conectores do tipo banana ou fio direto. Some a isto o fato dos terminais serem bem próximos uns dos outros, o que me fez perder um bom tempo me certificando de que os conectores spade do cabo de caixa não se tocassem.

Além deste recheio interno, a sessão de amplificação agrada bastante pela robustez do conjunto, que conta com um transformador toroidal de 550 VA que proporciona potência máxima de 140 W em 8  $\Omega$ , e 220 W em 4  $\Omega$ , resposta de frequência de 3 Hz a 100 kHz (-3 dB), distorção harmônica de <0,005% (1 kHz - 14 W @ 8  $\Omega$ ) e relação sinal ruído de >90 dB (entrada de linha). Para resfriá-lo, a parte inferior do gabinete possui uma abertura central onde se encontram os dissipadores de calor. O conjunto todo pesa 14 kg.

O controle remoto é bastante completo, e com ele opera-se o amplificador, o DAC, os serviços de streaming e o CD-Player, da ►



mesma linha, de maneira fácil e intuitiva, e vem com o maravilhoso botão de mute, muito útil para quem utiliza toca-discos de vinil.

Eu estava ansioso para testar o integrado, pois o DAC se saiu muitíssimo bem, o que gerou uma expectativa enorme quanto ao desempenho do amplificador. Confesso que a espera valeu a pena, pois o integrado cruzou a porta da sala de audição, desembalei-o e foi direto para o rack, para audições na mesma hora!

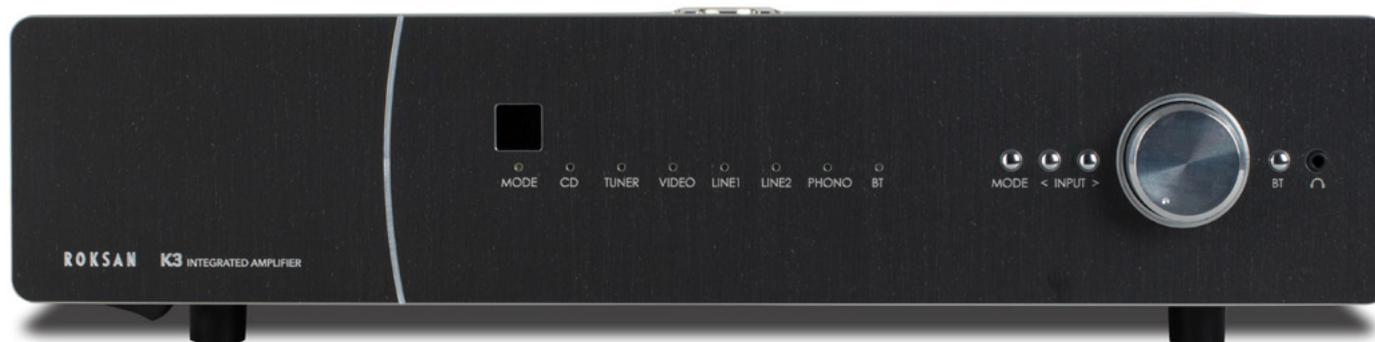
Iniciamos o teste com os equipamentos: CD-Player e Transporte Luxman D-06, toca-discos de vinil Technics SP-10 com braço Linn e cápsula 2M Bronze. Caixas acústicas: Dynaudio Focus 260 MkII, Dynaudio Emit M30 e Pioneer SP-FS52 By Andrew Jones. Cabos de força: Transparent MM2, Sunrise Lab Reference (modelo anterior). Cabos de interconexão: Sunrise Lab Premium RCA, Sunrise Lab Reference Magic Scope RCA, Emotiva MUSB 2.0-2 LengthUSB, Curious USB. Cabos de caixa: Transparent Reference XL MM2, Sunrise Lab Reference (modelo anterior).

É incrível como tanto o DAC quanto o integrado já saem da caixa tocando bem. A sonoridade é agradável e quente logo nas primeiras horas de uso. Os extremos são mais apagados que no DAC nas primeiras horas de amaciamento, então desencanei e deixei tocando por 350 horas e então comecei os testes com Dire Straits, disco Brothers in Arms, faixa 4. Confesso que fiquei muito animado com o som fluido e relaxado que o K3 entregava para as caixas. Os agudos estavam na medida certa, o saxofone não invadia a sala, se projetando a frente do restante dos instrumentos, nem soava agressivo.

Logo depois coloquei o disco do Wynton Marsalis, *Magic Hour*, faixa 1. O amplificador se mostrou poderoso lidando com as diferentes variações de dinâmica com tranquilidade e sem endurecer nas passagens de trompete, nem com voz poderosa da Dianne Reeves, que trava uma verdadeira batalha com Wynton Marsalis, no melhor estilo Kansas City (filme). Passamos para a faixa seis do mesmo disco, e o trabalho da bateria está fantástico, cheio de detalhes de micro-dinâmica e texturas de pele, dignos de amplificadores mais caros que ele. A precisão rítmica também é outro ponto forte deste integrado - os transientes são de ótimo nível. No K3, não temos aquela sensação de que o contrabaixo está deslocado rítmicamente do restante dos instrumentos, o piano faz um solo preciso, e o K3 mostra toda a técnica de digitação do pianista com pegada e intencionalidades de alto nível.

Uma característica bacana deste amplificador é a forma como ele controla muito bem as caixas, impedido que o som endureça nas passagens de maior dinâmica, principalmente nas altas onde é fácil perceber a limitação de qualquer amplificador.

Ao contrário do DAC, que não se deu muito bem com o cabo de força da Transparent, o integrado cresceu bastante com a adição do cabo. Claro que é inviável se ter um cabo deste nível neste amplificador, mas o fato dele crescer e mostrar ainda mais detalhes e ganhar em equilíbrio tonal, mostrando o quanto ele é refinado e suscetível à mudança de cabos de força, abre um leque bastante variado de combinações com os cabos de interconexão, que também trazem benefícios para o amplificador.



O Roksan K3 não foge do gênero erudito ou música clássica, ele tem força e controle suficientes para dar conta de passagens que são verdadeiras pedreiras para qualquer amplificador. Com ele ouvi Mahler, Beethoven e Anton Bruckner com muito prazer, sem vê-lo esmorecer nem uma vez. O que lhe falta em refinamento, em micro-dinâmica, ele compensa com largura e profundidade de palco que supera as expectativas de um amplificador nesta faixa de preço.

Para finalizar as audições e devolvê-lo, fiz a saideira com o grupo nada ortodoxo Hypnotic Brass Ensemble, álbum *New York City Live*, faixa 5. Não é nada audiófilo, mas é divertidíssimo e tem uma mistura de ritmos e uma musicalidade maravilhosa!

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	Entradas	- Linha (x 5) - Phono (somente MM) - Bluetooth - Bypass
	Bluetooth	Tecnologia aptX®
	Impedância de entrada	47 kΩ
	Sensibilidade de entrada de linha	440 mV @ 140 W / 8 Ω
	Saídas	- Caixas (L & R) - Pré-amplificador - Fones de ouvido
	Separação de canais	- 100 dB @ 1 kHz - 80 dB @ 20 kHz
	Potência de saída	- 140 W (8 Ω) - 220 W (4 Ω)
	Fonte de alimentação	550 VA Transformador Toroidal
	Resposta de frequência	3 Hz a 100 kHz (-3 dB)
	Ganho	37.5 dB (75x)
	Distorção harmônica	<0.005% (1 kHz - 14 W @ 8 Ω)
	Consumo	- Standby: <25 W - 330 W (na potência máxima em 8 Ω) - 550 W (na potência máxima em 4 Ω)
	Relação sinal/ruído	>90 dB (entrada de linha)
	Dimensões (L x A x P)	432 x 102 x 380 mm
	Peso	14 kg

## CONCLUSÃO

O Roksan K3 é um amplificador integrado realmente apaixonante. Suas qualidades superam e muito os seus defeitos, seu casamento com caixas de diferentes níveis de qualidade e com sensibilidades variadas o coloca um passo à frente de seus concorrentes. ■

### PONTOS POSITIVOS

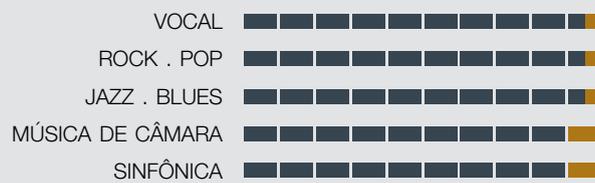
Conexão Bluetooth. Controle remoto completo. Som dinâmico e envolvente.

### PONTOS NEGATIVOS

Falta conexão balanceada, que existe no DAC. O pareamento Bluetooth é rápido e fácil, mas às vezes a música engasga.

### AMPLIFICADOR INTEGRADO ROKSAN K3 (COM FUSÍVEL ORIGINAL)

Equilíbrio Tonal	10,5
Soundstage	10,0
Textura	10,0
Transientes	10,5
Dinâmica	10,5
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	10,5
<b>Total</b>	<b>82,0</b>



Mediagear  
(16) 3621.7699  
R\$ 11.113

**DIAMANTE**  
REFERÊNCIA



TESTE

4

AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=H0FUGJWIG6G](https://www.youtube.com/watch?v=H0FUGJWIG6G)

# CAIXA ACÚSTICA DYNAUDIO EMIT M30

XX **Juan Lourenço**  
revista@clubedoaudio.com.br

A Impel, importadora oficial da marca Dynaudio no Brasil, disponibilizou para testes a caixa acústica da linha Emit, modelo M30. A linha Emit é composta pelas caixas acústicas M10, M20 bookshelf, caixa central M15 e pela torre M30, aqui avaliada.

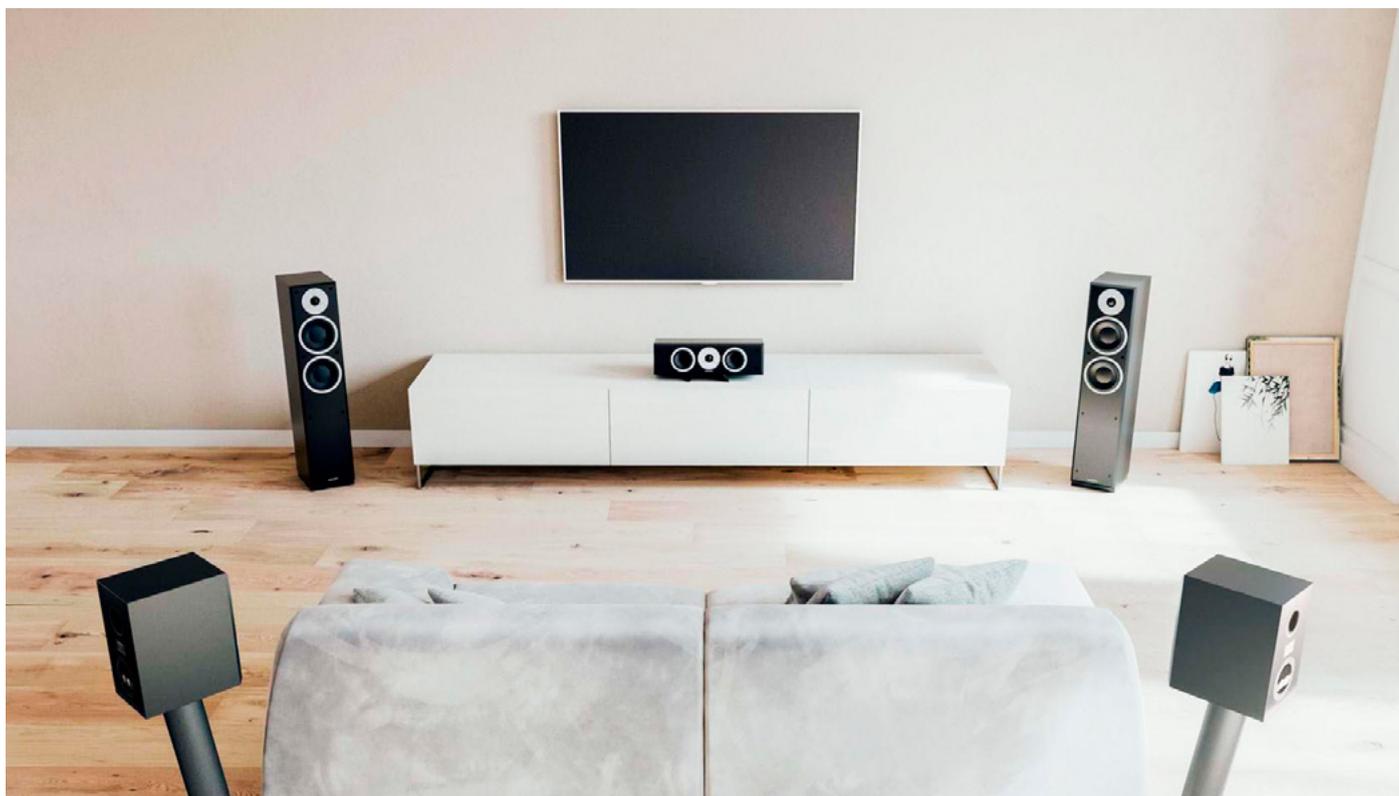
Medindo 96 centímetros de altura, com 28 centímetros de profundidade e pouco mais de 20 centímetros de largura, fica fácil fazer da M30 parte da decoração da maioria das salas residenciais do nosso país. Como acontece com toda torre, a limitação fica por conta do tamanho da sala, que para ela deve ser de, no mínimo, 14 metros quadrados - assim ela tocará minimamente bem e mostrará todos os seus encantos.

A M30 compartilha o mesmo DNA dos alto-falantes top de linha da Dynaudio, que continuam sendo fabricados na Dinamarca. Seus alto-falantes possuem cone com tecnologia MSP de 17 cm cada, possuem uma bobina grande de 75 mm de alumínio, e o tweeter tem 28mm de domo macio e possui câmara de amortecimento

traseiro e resfriamento por ferro fluido, que confere mais precisão e controle na dispersão dos agudos e dissipa melhor o calor.

A M30 possui sensibilidade de 86 dB (2,83 V / 1m), impedância de 4 ohms, e responde de 40 Hz a 23 kHz ( $\pm 3$  dB). Talvez aqui a sensibilidade seja o quesito a ser observado com maior atenção, pois não será qualquer amplificador conseguirá domar esta caixa e fazê-la mostrar todas as suas qualidades - o amplificador precisa lidar com as dificuldades de empurrar alto-falante de bobina grande, como são os deste fabricante.

O gabinete é uma obra prima - nem um detalhe foi deixado de lado, tudo nele está perfeitamente encaixado, a qualidade do trabalho de marcenaria é impecável, nada de encaixes tortos ou imperfeições na junção dos cantos. A qualidade do acabamento segue o padrão da marca, mas o ponto contra são as opções de cores: preto e branco acetinado. A opção rosewood não está presente nesta linha.



A única coisa que não me agradou muito foi o terminal de caixa, e não estou falando da qualidade sônica dele, falo do fato de só permitir utilizar cabos com terminação do tipo banana. Até dá para atarraxar o conector spade por uma de suas pontas, mas eu não acho legal, sem contar que audiófilo é um bicho cheio de neuras - eu, por exemplo, sempre fico com a sensação de que não está tão preso como parece.

Tenho percebido que muitos fabricantes de caixa acústica e de amplificadores desenvolvem ótimos produtos de entrada, com extremo cuidado e atenção aos detalhes para que a qualidade de reprodução seja o foco principal, com o custo final do produto competitivo, mas que por algum motivo que desconheço, decidem adotar um terminal de caixa que só aceita banana ou cabo direto. Realmente não sei o motivo, mas restringir as opções de terminação me incomoda bastante.

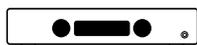
A M30 chegou para teste nova em folha, e o processo de desembalar é bastante simples: uma pessoa só consegue retirá-la da caixa de papelão sem problema algum. Na mesma embalagem vem o manual, um par de espumas para abafar o duto traseiro, e os spikes com pucks que evitam que a ponta aguda deles perfure o piso.

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos: amplificador integrado Sunrise Lab V8 MkIV, amplificador integrado Hegel H90, amplificador integrado Roksan K3 (leia o teste nesta edição). Fontes: CD-Player Luxman D-06, DAC Roksan K3. Cabos de força:

Transparent MM 2, Sunrise Lab Reference (modelo antigo). Cabos de interconexão: Sunrise Lab Premium MagicScope RCA, Sunrise Lab Reference Magic Scope RCA, Sax Soul Cables Zafira XLR. Cabos de caixa: Transparent Reference XL MM2 e Sunrise Lab Reference.

Tudo pronto, spikes parafusados, cabos conectados, é hora de iniciar seu amaciamento e ouvir seus primeiros acordes. De cara já impressiona bastante, tem um som muito gostoso de ouvir, e os extremos não agridem aos ouvidos. Timbres e texturas partem de um ponto bastante elevado, o que nos permitiu abusar um pouco mais do volume logo nas primeiras audições.

A caixa ainda não entrega agudos limpos nem graves soltos, mas a evolução é bem rápida, com 150 horas a caixa já toca solta e musical, os graves ganham em volume e modulações que impressionam, a região médio-grave começa a se soltar dando mais precisão e realismo ao tamanho dos instrumentos. Os agudos são os últimos a se soltar - eles não são duros nem apagados, mas falta um pouco de projeção e arejamento que neste ponto do amaciamento prejudica os decaimentos e o palco sonoro. Só depois de 280 horas é que começo a posicioná-las na sala, começo por pegar carona na posição da Focus 260, que na sala está com sessenta centímetros da parede lateral e dois metros e doze centímetros da parede de fundo, e dois metros e setenta centímetros entre as caixas, tendo como referência a frente da



## H90 Integrated Amplifier



Better  
than yours



### H90

No Hegel H90 incluímos streaming, Apple Airplay®, uma variedade de conexões digitais e analógicas. Com entradas de nível fixo é fácil integrar o H90 em um sistema de Home Theater e automação. É um amplificador integrado completo, possui componentes de altíssima qualidade e o sistema de amplificação Sound Engine 2 diminui absurdamente qualquer distorção. Existe também uma saída de alta qualidade de fone de ouvido e uma tela OLED elegante.

H90 Sejam honestos. É melhor do que o seu.



SoundEngine2



DISTRIBUIDORA  
EXCLUSIVA HEGEL  
NO BRASIL

(016) 3621 - 7699  
contato@mediagear.com.br  
www.mediagear.com.br

### RE VENDAS MEDIAGEAR

Studio Vip  
Fortaleza - Ceará  
Telefone: (85) 3242-6995

Hifi Club Áudio e Vídeo Hi-End  
Belo Horizonte - Minas Gerais  
Telefone: (31) 2555 - 1223

Essence in Home  
Salvador - Bahia  
Telefone: (71) 3022 - 8829

Studio Som  
Fortaleza - Ceará  
Telefone: (85) 3262 - 5421



caixa, mais precisamente o tweeter. Este posicionamento ficou realmente muito bom, exceto pelo foco que por conta do tweeter não ter tanta energia deixava o palco levemente difuso e os recortes um pouco “vincados”, então encurtei a distancia entre elas em vinte centímetros e abri um pouco mais o toe in que era de 25 graus e ficou com 20.

A partir das 280 horas, a caixa só ganhou em precisão rítmica, timbre e arejamento, terminando seu amaciamento por volta das 330 horas e mostrando uma folga enorme, possibilitando ouvir músicas complexas com bastante desenvoltura.

A M30 não se intimida diante de uma orquestra pronta a executar a sexta sinfonia de Mahler. Muito pelo contrário, ela separa muito bem os naipes e dá aos músicos distanciamento suficiente para que possamos observar sem muito esforço o máximo de ar entre os instrumentos, mesmo em uma obra complexa como esta. Mas não se engane caro leitor, esta caixa é uma devoradora de amplificadores - ela precisa de controle, precisa de um amplificador que tenha pulso firme, só assim ela entregará todo o seu ouro. Eu diria que a partir de 60 W é que ela começa a acordar... Menos que isto e terá uma apresentação musical sem vida e com pouca dinâmica.





Quando passamos a ouvir quartetos de cordas ou grupos de jazz, a M30 realmente cresceu e mostrou o quanto ela pode ser refinada na apresentação do palco sonoro. A distância entre os instrumentos, e a altura de cada um deles, estão em um nível de precisão e realismo que me fizeram coçar a cabeça e voltar à Focus 260 para não ter dúvida quanto a sua pontuação neste quesito.

A qualidade geral dos timbres é fantástica: as vozes soam muito reais, brotam nuances com muita facilidade, detalhes da técnica vocal ficam evidentes e quase palpáveis. As macro e micro-dinâmicas, qualidade dos vibratos e da entonação ganham um realismo surpreendente! Os contrabaixos tem articulação, ar e modulações sedutoras, próximas às ouvidas na 260.

Os agudos soam limpos e “líquidos”, com texturas ótimas, para ficar perfeito mesmo só se este tweeter tivesse um pouco mais de projeção e decaimentos mais demorados, pois no quesito timbre ele é ótimo! Ainda assim, quis ouvir Mercedes Sosa, *Misa Criolla*, faixa 1, para entender como a caixa apresentava toda aquela ambiência, e novamente a M30 não decepcionou, ela constrói o acontecimento musical com a delicadeza que se espera de uma Dynaudio, neste tipo de gravação, gradual e sem solavancos nos crescendos. O coro se agiganta e a ambiência toma conta da sala... Impossível não se arrepiar!

### CONCLUSÃO

A Emit M30 é uma caixa espetacular que tem o poder de nos transportar por todos os caminhos da música, nos fazendo experimentar sensações e prazeres musicais como poucas caixas acústicas de entrada são capazes de fazer. É uma caixa refinada o suficiente para surpreender audiófilos e melômanos rodados neste hobby, e deixá-los felizes por muitos anos. ■

### PONTOS POSITIVOS

Caixa muito refinada capaz de lidar com gravações complexas sem esforço. Acabamento primoroso.

### PONTOS NEGATIVOS

Terminal de caixa limitado, feito para plug banana. Apenas duas opções de cores: preto e braço acetinado.



**ESPECIFICAÇÕES**

Sensibilidade	86 dB (2,83 V / 1 m)
Potência	200 W
Impedância	4 Ohms
Resposta de frequência (±3 dB):	40 Hz - 23 kHz
Gabinete	Bass Reflex Rear Ported
Crossover	2 way
Frequência de corte	1800 Hz
Topologia de crossover	2nd order
Woofer	2 x 17cm MSP
Tweeter	28 mm soft dome
Dimensões (L x A x P)	204 x 960 x 275 mm
Peso	18 kg

**CAIXA ACÚSTICA DYNAUDIO EMIT M30**

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	10,5
Textura	10,5
Transientes	10,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	10,5
<b>Total</b>	<b>82,5</b>



**Impel**  
(11) 3582.3994  
R\$ 10.760

**ESTADO DA ARTE**



## XC Series



C383XC



C363XC



M80XC



M55XC



L42XC



L41XC



L12XC



C283



C263



W253L

## 2 Series



C263LP



C283LP

## 3 Series



C383



C363



C363DT

## 5 Series



C583



C563



C563DT



C540



W553L

## 7 Series



C763L



C783



C763

## 8 Series



W893

## 9 Series



W990

## Subwoofer



B28W



SA1000



# REVEL

A linha mais completa e aclamada de caixas de embutir e para sonorização de ambientes internos e externos.

# AV GROUP

Novo Contato:

+55 11 3034-2954

contato@avgroup.com.br

avgroup.com.br

LUTRON

JBL SYNTHESIS

lexicon

SI

mark LEVINSON

EMOTIVA AUDIO CORPORATION

WOLF CINEMA

REL ACOUSTICS LTD.

TESTE  
**5**  
AUDIO



# RACK DE 3 PRATELEIRAS MAGIS AUDIO

XX **Fernando Andrette**  
fernando@clubedoaudio.com.br

O Brasil ainda é tímido na fabricação de racks de qualidade hi-end. Tivemos, por alguns anos, a soberania absoluta dos racks da Airon, depois surgiram os da Audio Concept, e mais recentemente o rack Timeless Unlimited do Giovanni (leia teste na edição 230). E agora a Magis Audio também apresenta seu primeiro rack, de três prateleiras.

Sempre elogiei a Magis pelo padrão de acabamento e as soluções criativas dadas aos seus produtos e acessórios. Mas, ao receber para a teste o rack deste fabricante, devo dizer que eles se superaram em termos de design, tamanho e performance.

Todo o processo de desenvolvimento do rack de três prateleiras partiu de filosofias estruturais voltadas ao mundo de áudio hi-end. Além da preocupação extrema com o design moderno e limpo, foi fabricado usando um desenho estrutural visando um escoamento e dissipação de energias e vibrações para o piso e para dentro da própria estrutura, não exigindo que complexos ou exóticos materiais ou procedimentos fossem utilizados. Assim começa o descritivo do

projeto enviado pela Magis com o produto (creio que esse texto de apresentação também esteja no site da empresa).

A estrutura é toda de perfis de alumínio extrudado de alta resistência e baixíssima ressonância, em uma geometria adequada que permite o tráfego de vibrações para o piso através dos spikes e pucks especiais. A estrutura central do rack é confeccionada em perfis quadrados de 60 mm, e os entraves internos com perfis de 40 mm. São fabricados em liga de alumínio de altíssima resistência, com acabamento acetinado, anodizados na cor prata.

As três prateleiras são em vidro temperado de 10 mm de espessura, de cor fumê, e apoiadas na estrutura do rack em botões de borracha nitrílica. Segundo o fabricante essa composição do vidro temperado nas prateleiras com o alumínio extrudado foi a melhor solução, com os melhores resultados, dissipando as frequências mais altas e não permitindo que ressonâncias espúrias circulem e se repercutam dentro da estrutura do rack, ou vibrem os equipamentos assentados nas prateleiras do mesmo. ▶

O fabricante indica que a prateleira de cima seja utilizada para toca-discos e CD-Players, e as duas outras prateleiras para amplificadores, tanto de estado sólido como valvulados. Ainda segundo o fabricante, cada prateleira suporta cargas de até 60 kg. Sob consulta, a Magis também fornece prateleiras em vidro temperado em maiores espessuras, ou também o rack em outras dimensões pode ser confeccionado sob encomenda.

O rack enviado para teste possui as seguintes dimensões: largura externa de 58 cm, profundidade total de 55 cm e altura total do rack (já com os spikes) 66 cm. Seu peso, ainda que não tenha sido fornecido, deve ser por volta de 30 kg!

Sempre que testei acessórios anti-vibração ou racks com prateleiras distintas, sempre alertei aos nossos leitores que o resultado depende de tantos fatores que é preciso que o consumidor teste em seu setup o rack ou o acessório que irá comprar. Para esta avaliação, utilizei um arsenal de equipamentos desde os mais simples, como um mini sistema da Yamaha, até amplificadores integrados, pré-amplificadores, powers, DACs, CD-Players e toca-disco de vinil. Pesos diversos, gabinetes com materiais exóticos ou minimalistas

ao extremo, e direto no chão de madeira, ou com o rack em cima de um espesso tapete de lã. Foram quase três meses de avaliação.

O primeiro produto a ser avaliado no rack foi o sistema hi-end HE 1 da Sennheiser (leia teste na edição 240), que tem um gabinete construído em mármore Carrara pesando quase 40 Kg. Instalamos primeiro o HE 1 no rack da Audio Concept, depois no rack Finite-Elemente Pagode (nossa referência absoluta) e, finalmente, no rack Magis. Observamos que o HE 1 se mostrou muito compatível com os três racks, com sutis diferenças (principalmente quando o HE 1 foi utilizado como pré amplificador). No Audio Concept, os médios ficaram com menor corpo, porém com um recorte e foco absurdos. No Magis, o corpo foi mais correto, sem um foco e recorte tão cirúrgicos. No rack Pagode (nossa referência há anos) tanto o corpo como o foco e recorte foram corretos e precisos.

Os amplificadores integrados (Hegel H190, Roksan K3 e Marantz 6006), tiveram um comportamento muito similar, sendo que o Marantz - o mais leve dos três - foi o que mais se beneficiou em termos de soundstage (palco, foco, recorte e ambiência). O equilíbrio tonal dos integrados também foi correto.





Com os pré-amplificadores DanD'Agostino, Sennheiser HE 1, Hegel HD30, e CH Precision L1 e C1, as conclusões já não foram uma unanimidade, já que no Dan D'Agostino e nos CH Precision houve um secamento do invólucro harmônico que mudou o equilíbrio tonal desses equipamentos (será pela construção e uso dos materiais destes equipamentos, ou o peso e os spikes que eles utilizam?). O HE 1 e o HD30 não tiveram esse comportamento de secar o invólucro harmônico, deixando o médio-grave e o grave com menor corpo. O único toca disco utilizado foi um RP3 da Rega, com cápsula Ortofon Bronze, do amigo e músico Aurélio. Ele estava com uma dúvida em relação ao ajuste do peso da agulha e acabamos por instalar o RP3 no rack Magis e, depois, comparamos no Audio Concept. Gostamos mais da apresentação no Magis, pois o equilíbrio tonal foi superior, assim como o foco, o recorte e inteligibilidade na região média, com um descongestionamento nos planos e na apresentação da micro-dinâmica.

O único power que coube no rack da Magis foi o Air Tight ATM-1S, valvulado, pois todos os outros não entram nesta versão enviado para teste (nem em altura e nem em profundidade). O Air Tight se beneficiou bastante com a prateleira de vidro do rack Magis, novamente com um recorte, foco e equilíbrio tonal de alto nível.



## CONCLUSÃO

Os equipamentos hi-end, devido à sua construção, material utilizado em seus gabinetes, spikes, amortecimentos internos (como no caso dos CH Precision), possuem comportamentos muito distintos em diferentes racks e prateleiras.

O índice de compatibilidade do rack Magis nos pareceu bom, principalmente para os produtos de menor peso ou com construções mais 'convencionais'. Seus benefícios nesses equipamentos foi audível em termos de melhor inteligibilidade, equilíbrio tonal correto e, principalmente, na possibilidade de apresentar um foco e recorte dos instrumentos de maneira impecável!

Seu design, tamanho (ideal para salas menores), e qualidade de construção o colocam em uma posição privilegiada em relação à concorrência dos importados, bem mais caros. E seu preço nos pareceu muito justo.

Espero que a Magis consiga (quando tiver) disponibilizar um com maior altura, largura e profundidade, para testarmos com nosso toca-discos de referência, assim como com o sistema digital dCS Scarlatti e o power Hegel H30, pois poderíamos ampliar nossa avaliação e performance com mais produtos.

Se você procura um rack de fino acabamento e com possibilidades de ajuste fino de seu sistema, ouça-o. Pode ser que você encontre a solução definitiva para acomodar seu setup de áudio, e ganhará com certeza o apoio de sua cara metade. ■

### PONTOS POSITIVOS

Preço, design e acabamento.

### PONTOS NEGATIVOS

O tamanho impede o uso de alguns produtos.

**Magis Audio**  
(11) 98105.8930 / (15) 99693.1001  
edgar@magisaudio.com  
R\$ 4.500

**ESTADO  
DA ARTE**



TESTE  
**1**  
VIDEO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MJS6LCQQE2I](https://www.youtube.com/watch?v=MJS6LCQQE2I)



# TV SAMSUNG 75Q9FN



Jean Rothman  
revista@clubedoaudio.com.br

A Q9FN é a TV na qual a Samsung deposita todos os seus esforços e as melhores tecnologias que dispõe para brigar pelo topo do pódio no segmento de TVs premium. O modelo que testamos possui 75 polegadas.

É a TV mais impressionante que testamos até o momento, aliando um brilho intenso às cores vívidas dos Pontos Quânticos e um preto tão profundo que quase nos faz duvidar que se trata de um painel LCD.

A Q9FN, TV topo de linha deste ano apresenta várias evoluções em relação à Q9 do ano passado, testada por nós na edição 230, como veremos mais adiante.

## Design, Conexões e Controle

A principal diferença entre a Q9FN e a Q9 do ano passado é seu novo painel com iluminação direta (*Full Array Local Dimming* ou FALD). Se a Q9 anterior já impressionava com seu painel de

iluminação lateral indireta (*edge-lit*) e 1.500 nits, na Q9FN o pico de brilho aumentou para 2.000 nits, segundo o fabricante. O novo painel possui micro dimerização local com aproximadamente 500 zonas, número não confirmado oficialmente pela Samsung. Este sistema de iluminação não permite que a TV esteja entre as mais finas do mercado. Ela possui aproximadamente 2,0 cm de espessura nas bordas, chegando perto de 3,9 cm em sua parte mais espessa. Não é algo que chega a incomodar, principalmente quando fixada “grudada” na parede com o exclusivo suporte no-gap. A base dela é retangular concentrada na área central da TV, bem melhor que as 2 hastes de apoio próximas às extremidades no modelo anterior que exigiam móveis bem largos para acomodá-las.

Em sua vista frontal, as bordas são finíssimas em metal fosco, transmitindo elegância e tornando o conjunto muito delicado e harmonioso. ▶

Em sua parte traseira, há uma única conexão para o cabo de fibra óptica de 5 m que liga a TV ao One Connect. Trata-se de uma central de conexões externa à TV, que inclui 4 HDMI, 3 portas USB, Ethernet RJ45, wi-fi, antena RF coaxial e saída de áudio óptica digital. Nesta central são conectados todos os dispositivos que antes eram conectados diretamente na TV.

Na Q9 anterior, além do cabo de fibra óptica, havia o cabo de energia para alimentar a TV. Agora, pela primeira vez o cabo de fibra óptica também leva energia à TV, permitindo que ela seja instalada em qualquer local da casa, mesmo se não houver tomadas por perto. Opcionalmente pode-se adquirir um cabo maior com 15 m, permitindo que o One Connect e outros equipamentos fiquem escondidos longe da TV e acabando com o problema de vários cabos aparentes.

### Controle Remoto Único

O controle remoto, praticamente igual ao anterior é minimalista e construído em alumínio, muito robusto. À primeira vista parece muito simples e que não será capaz de controlar a TV com eficiência. Mas não se engane caro leitor, trata-se de uma obra prima de design e engenharia. Sob o conceito de Controle Remoto Único, ele domina a Q9FN e praticamente todos os aparelhos conectados a ela com absoluta maestria e uma usabilidade jamais vista. Os botões de volume e canais são como mini joysticks e táteis, e os 4 botões em volta do cursor possuem um pequeno pontinho em relevo, como se fosse braile. Na prática, significa que o usuário manipula o controle sem ter que desviar os olhos da tela em nenhum momento. Quando

algun equipamento é conectado via HDMI à TV, há um assistente de configuração que reconhece marca e modelo, permitindo que o controle da Q9FN controle o dispositivo praticamente em sua totalidade. Por exemplo, ao trocar a entrada HDMI para TV a cabo, os botões de canais do controle Samsung passam a controlar o decodificador. Um breve toque abre o guia de programação e pressionando-se a tecla “Home” é possível acessar o menu de gravações realizadas. O mesmo vale para outros dispositivos, como Blu-Ray, Apple TV etc...

Além disso, o controle possui acionamento através de comandos de voz. No modelo deste ano a Samsung disponibilizou o Bixby, seu assistente de voz semelhante ao Siri (Apple), Google Home e Alexa (Amazon). Ele permite uma infinidade de comandos, como trocar a entrada, controlar volume e até pedir a previsão do tempo para sua cidade.

O Bixby permite comandos de voz com acesso direto aos ajustes avançados da TV. Durante a calibração da TV, pudemos dizer “show white balance settings” e acessar diretamente o menu desejado, economizando 26 cliques no controle remoto! Imaginem a economia de tempo ao acessar dezenas de vezes este menu.

Infelizmente, o Bixby atualmente só obedece comandos em inglês. Esperamos que em breve esteja disponível em português.

### Recursos

No modelo Q9FN deste ano houve um aprimoramento da superfície antirreflexiva e em comparação com o modelo anterior houve sensível melhora para evitar reflexos na tela. Porém, não recomendamos que nenhuma TV seja instalada em frente a janelas ou fontes de luz.





Um recurso novo muito interessante é o “Modo Ambiente”, ao qual permite que a TV se transforme em um quadro quando não está sendo utilizada. Ao invés da tela preta, você pode utilizar alguma das várias imagens que já vem na memória da TV, como montanhas ou água em movimento. Na opção *Foto*, o consumidor pode escolher entre colocar uma, duas ou um grid com várias de suas fotos preferidas. A opção *Info* apresenta na tela o horário e previsão do tempo. Também é possível tirar uma foto da parede e a Q9FN irá reproduzi-la, integrando a TV à decoração do ambiente.

A integração com smartphones e dispositivos móveis é muito simples. Basta instalar o aplicativo *SmartThings* e você poderá configurar e controlar a TV a partir de seu celular.

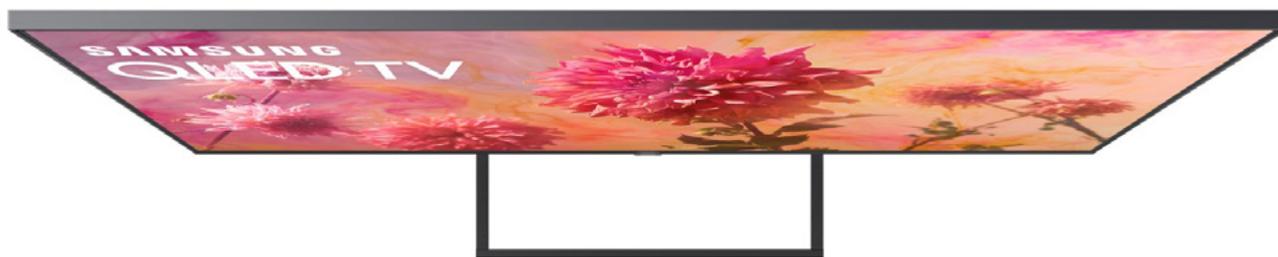
Além disso, o app *SmartThings* permite controlar diversos dispositivos da casa, como luzes, lavadoras e fechaduras compatíveis com o sistema.

Para os gamers, é possível conectar controles de jogos diretamente na TV e jogar através de aplicativos, sem necessidade de um console dedicado. E ainda há possibilidade de conectar via wi-fi o seu computador a TV e desfrutar vários jogos na plataforma do Steam Link.

A Samsung utiliza a plataforma Tizen para navegação e acesso ao conteúdo Smart. É muito intuitiva, basta um clique para abrir uma barra na parte inferior da imagem, mostrando todas as entradas e aplicativos. O conteúdo da barra pode ser totalmente personalizado pelo usuário com os aplicativos de sua preferência. Importante é que a barra de informações se sobrepõe à imagem atual, não interferindo ou interrompendo o que se está assistindo no momento. O processador está cada vez mais rápido. É possível ligar a TV, selecionar Netflix e iniciar um filme em menos de 8 segundos.

A lista de aplicativos disponíveis é bem grande, incluindo Netflix, Youtube, Amazon Prime, Globoplay, Tune In, Spotify e Deezer, entre tantos outros. Mas o aplicativo mais desejado neste momento é o “SporTV 4K na Rússia”. Desenvolvido em parceria com o canal SporTV e exclusivo nas TVs Samsung 4K, você poderá assistir os jogos da Copa ao vivo por streaming em 4K. E após o término das partidas, todos os jogos estarão disponíveis para você reassistir quando quiser.

Um recurso que acho muito interessante é poder conectar a saída óptica de áudio a um Receiver e utilizar a TV como interface para ouvir música por streaming via Spotify, Deezer ou Tune In. ▶



### Audio

A Q9FN possui falantes na parte inferior e o áudio é competente e melhorou em relação ao modelo anterior, mas ainda assim abaixo do nível da imagem. É sempre recomendável um bom sistema de áudio ou no mínimo um soundbar para ter a melhor experiência com sua TV.

### Qualidade de Imagem

Tive o privilégio de poder comparar a 75Q9FN com o modelo Q9 do ano passado, lado a lado. A adoção do painel FALD com iluminação direta faz uma enorme diferença. O nível de preto é absoluto e praticamente não há halos ou vazamentos de luz, algo realmente impressionante. Aliado à tecnologia de pontos quânticos que entrega 100% do volume de cores, a imagem apresenta um contraste e imersão fantásticos.

Cores extremamente vivas e balanceadas sem excesso de saturação e excelente processamento de imagem apresentam enorme riqueza de detalhes em todas as faixas luminosas.

A Q9FN em HDR atingindo 2000 nits de picos de brilho e larga faixa dinâmica de cores (WCG ou *Wide Colour Gamut*) é simplesmente espetacular.

A Samsung incorporou o HDR10+, que faz um mapeamento dinâmico de tonalidades e ajustando os níveis de brilho cena a cena, levando em conta a intensidade luminosa da mídia (atualmente masterizada com 1000 ou 4000 nits) e os limites de brilho da TV.

Seu alto nível de brilho e pretos profundos permitem que a Q9FN seja utilizada tanto em ambientes iluminados quanto em salas escuras com excelente performance.

A Samsung Q9FN é a melhor TV LCD LED do mercado atualmente e a melhor TV que já testamos. Com todos os seus recursos, é um sonho de consumo. ■

### MÍDIAS UTILIZADAS NO TESTE:

- Blu-Ray: Advanced Calibration Disc
- Blu-Ray: Spears and Munsil – HD Benchmark 2nd Edition
- Blu-Ray: O Quinto Elemento

- Blu-Ray: Missão: Impossível – Protocolo Fantasma
- Blu-Ray: DTS Demo Disc 2013
- Blu-Ray: Tony Bennet – An American Classic
- Netflix HD, UHD e HDR

### EQUIPAMENTOS:

- UHD Blu-Ray player Sony
- Colorímetro X-Rite
- Luxímetro Digital

### ANÁLISE GERAL

Descrição	Pontos
Design	11
Acabamento	10
Características de Instalação	12
Controle Remoto	09
Recursos	12
Automação e Conectividade	11
Qualidade de Imagem em SD	12
Qualidade de Imagem em HD e UHD	14
Qualidade de Áudio	08
Consumo e Aquecimento	10
<b>Total</b>	<b>109</b>

Samsung  
www.samsung.com.br  
Preço sugerido: R\$ 59.999

**ESTADO  
DA ARTE**





# Gibbon 88

A dynamic and delicate floor-standing two-way. Full-range and transparent, very easy to drive and easy to integrate into any room.



## DeVORE FIDELITY



096



3XL



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385  
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br

**TESTE OBJETIVO DE CALIBRAÇÃO DE IMAGEM**

**Jean Rothman**

A TV Samsung Q9FN possui 4 padrões de imagem pré-definidos, para os quais obtivemos as seguintes temperaturas de cor em nossas medições iniciais:

- Modo “Dinâmico”: 11.146K
- Modo “Standard”: 10.789K
- Modo “Natural”: 11.344K
- Modo “Movie”: 6.411K

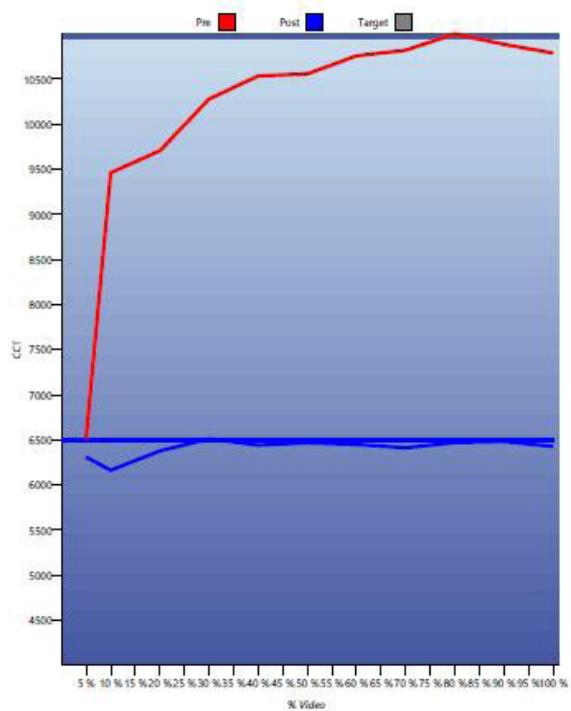
O modo “Dinâmico” tem um brilho excessivo e tonalidade extremamente azulada. É um padrão utilizado nas lojas para demonstração de TVs e não deve ser utilizado em ambiente doméstico, pois causa enorme fadiga visual e suprime os detalhes das altas luzes. Tonalidade semelhante foi obtida nos modos “Standard” e “Natural”.

O modo “Movie” esteve bem próximo de D65 (6.500 Kelvin), temperatura de cor adotada como padrão em reprodução de vídeo. Foi o modo adotado em nossas medições fazendo a calibração para 6.500K.

O controle “backlight” foi ajustado para uma luminosidade de 35fL (Foot Lambert, unidade de luminância) em ambiente escuro.

Nas medições pré-calibração, o dE médio foi 25,3 e o maior dE individual de 30,5 (Delta E é uma expressão que indica quão próximo do branco ideal D65 o resultado se encontra. Abaixo de 3 é considerado visualmente indistinguível do resultado ideal). Após a calibração obtivemos um dE médio de 1,1, excepcional resultado demonstrando boa linearidade na escala de tons de cinza.

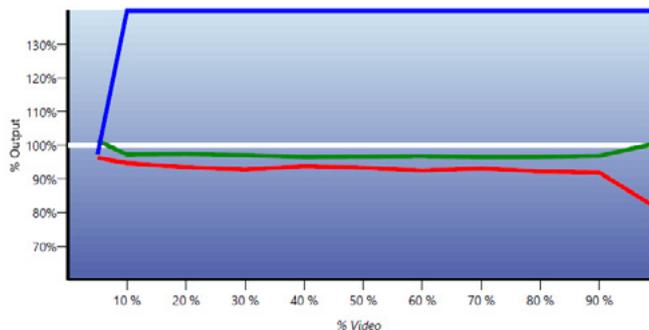
**Temperatura de Cor**



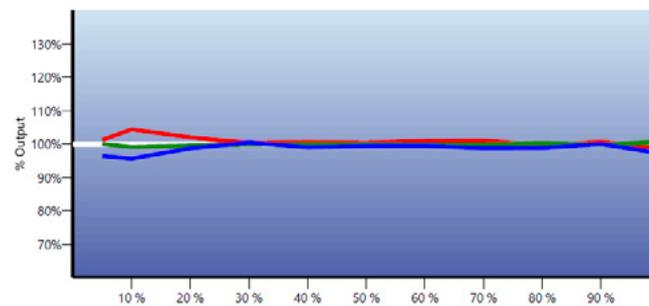
As cores apresentaram extrema saturação de azul (B). Esta diferença foi corrigida na calibração utilizando os controles avançados de cores da TV. O dE médio inicial foi de 42,9 e após a calibração obtivemos dE 1,7, excelente resultado cromático.

**RGB Chart**

**Before**

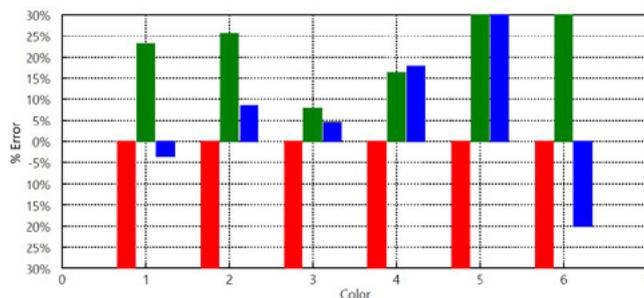


**After**

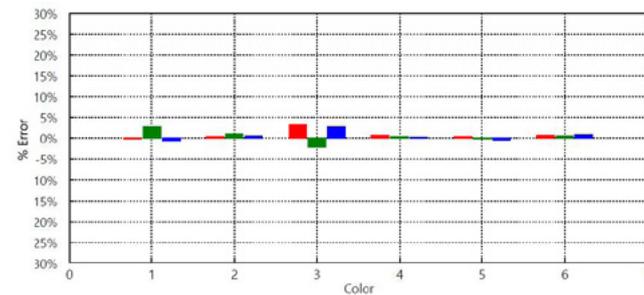


**Chromaticity Error**

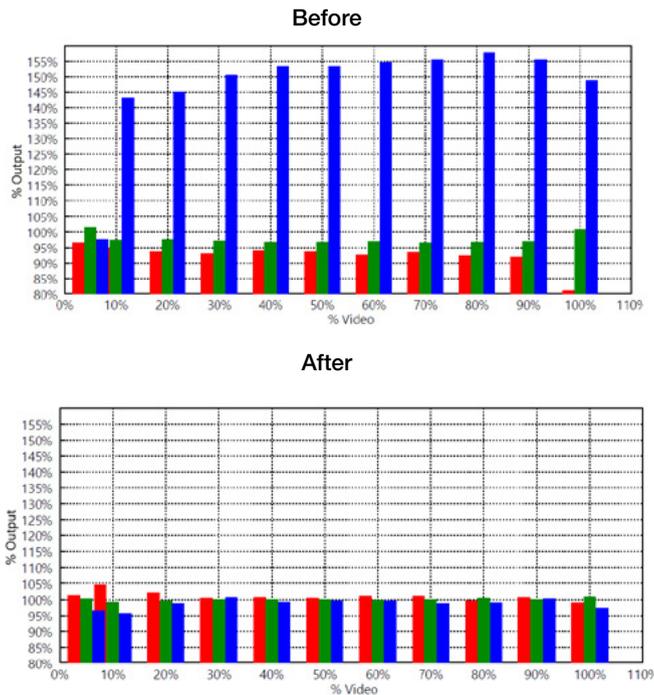
**Before**



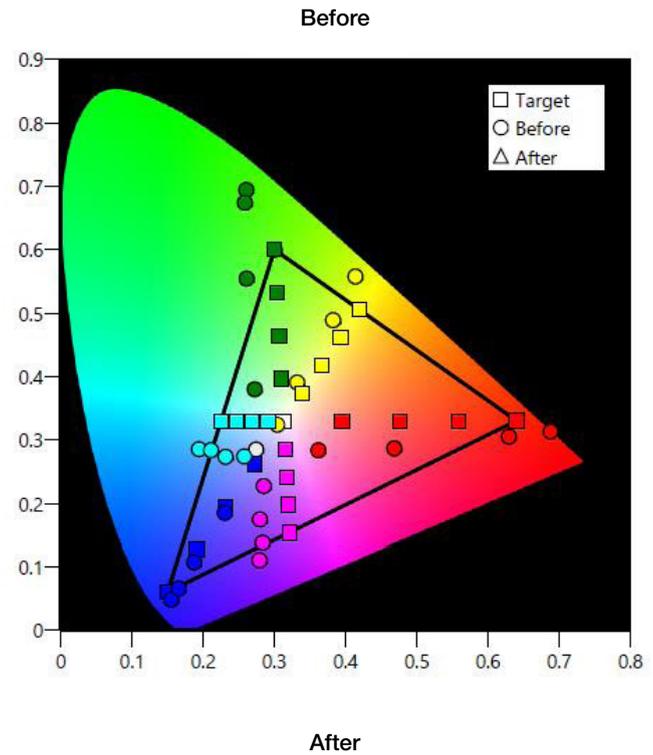
**After**



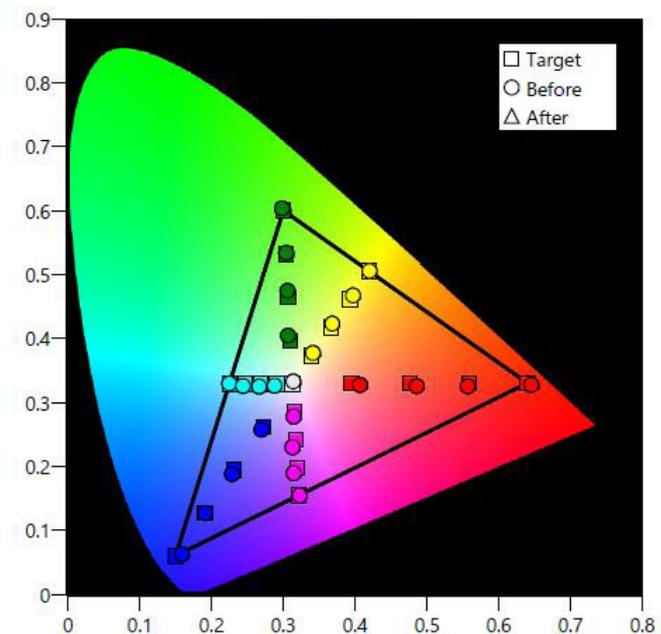
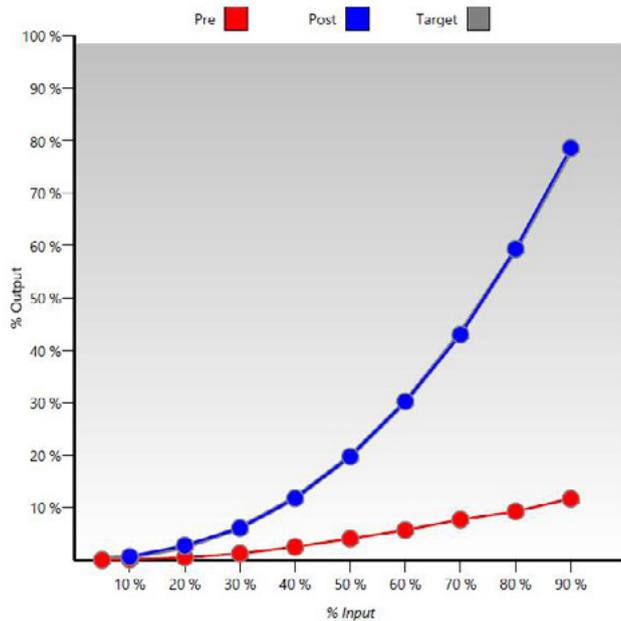
### RGB Balance



### Saturação de Cores



A curva de Gamma inicial estava muito ruim, com valor médio de 6,58. Fizemos alguns ajustes utilizando o menu com ajuste em 20 etapas buscando seguir o padrão BT1886. As medições pós-calibração apresentaram Gamma médio de 2,30 com valores muito bons em todos os níveis de estímulo (10% a 90%) e boa linearidade.



A taxa de contraste medida foi de 18.984:1, valor excelente para aparelhos LCD LED, o melhor resultado em nossos testes até o momento

O resultado cromático pós-calibração foi excelente, apresentando excelente linearidade das cores primárias e secundárias em toda a escala de saturações.

A Samsung Q9 após calibração elevou nosso patamar de referência em mais alguns degraus.



Liszt em idade avançada e seus alunos

# O PIANISMO NO ROMANTISMO: CHOPIN, SCHUMANN E LISZT

XX Omar Castellán  
omarcastellan@clubedoaudio.com.br

O piano foi o instrumento romântico por excelência, por meio do qual se exprimiram os grandes músicos do século XIX, entre eles **Frédéric François Chopin** (1810 - 1849), que imprimiu ao instrumento novas possibilidades técnicas e expressivas. Desde a sua morte, a sua popularidade não diminuiu, pelo contrário, ele até hoje é admirado, acima de tudo, pela sua grande originalidade e estilo pessoal. Chopin foi um dos primeiros compositores a imaginar um ritmo complexo, inesperado, pontuando a frase ou, pelo contrário, dando a ela uma vida autônoma propícia ao nascimento de uma melodia. Ele é considerado um compositor de espírito clássico em uma alma romântica. A sua sensibilidade era bem a de seu tempo, contudo as tendências românticas não dominaram a sua obra.

Inventou o essencial de sua arte - a sua música não se parece com nenhuma outra anterior a ele. É um gênio independente, intimista, cuja música não tem nenhuma afinidade com Beethoven, Schubert ou Schumann; suas fontes inspiradoras são Bach, Mozart, Oginski, Field, o Romantismo francês e a Polônia. Além deles, os únicos compositores de quem se sente próximo são os italianos, principalmente Bellini, uma de suas raras influências assumidas. 'Se quiserem tocar piano, devem aprender a cantar', aconselhava Chopin aos seus alunos.

O verdadeiro reino de Chopin são as curtas peças poéticas: melodias flexíveis e ondulantes, encanto de expressão, invenção espontânea, colorida e de infinita variedade, com passagens e efeitos ►

pianísticos deslumbrantes, em que o instinto de harmonia enriquece o sentido da melodia ou do efeito dramático. Nenhum outro compositor devotou-se tão exclusivamente ao piano como ele. Sua música de câmara é escassa, e em seus concertos para piano e orquestra pouco faz além de desdobrar o discurso que nasce do teclado. As autênticas faces do musicista revelam-se nas obras de criação original, todas marcadas por um profundo lirismo - a do pedagogo nos **Estudos**; a do visionário nos **Scherzos** e nas **Baladas**; a do poeta e do melodista nos **Noturnos**, nos **Prelúdios** e nos **Improvisos**; a da leveza quase popular das **Valsas** e a do heróico e nostálgico nas **Polonesas** e **Mazurcas**. A **Fantasia Op. 49**, a **Berceuse**, a **Barcarola** e as duas últimas **Sonatas para Piano** oferecem o resumo desse universo poético e variado. Por mais que se sobrecarreguem as suas obras com subtítulos, por muito que se procure nelas um rosto de mulher, uma revolução, uma gota d'água, Chopin prova o seu desdém por essas imagens vulgares, dando às suas obras títulos convencionais. Ele está bem caracterizado, resumidamente, pelo compositor francês Paul Locard: 'É o milagre de sua genialidade o fato de ter chegado tão alto unicamente com uma música concebida somente para o teclado. Nesta obra relativamente pouco abundante, tudo, ou quase tudo, é um achado próprio a suscitar uma admiração que não morre'.

Chopin foi uma das figuras mais cativantes do Romantismo musical e, sem dúvida, a que mais suscitou o maior número de 'lendas' e de 'biografias romaneadas'. Polaco pelo lado materno e francês pelo paterno, ele herdou o orgulho do primeiro e o requinte do segundo. Menino prodígio no piano e com uma sensibilidade à flor da pele, sofria por tudo quanto o rodeava, acusando com dolorosa mordacidade os menores embates do cotidiano. Deixou o seu País, a Polônia, aos 19 anos, um pouco antes de Varsóvia capitular diante dos russos, e para a qual nunca mais voltará em vida. O País natal será para ele mais uma recordação nostálgica do que a presença apaixonada no decorrer de sua vida. Após os primeiros sucessos em Viena, fixou residência definitivamente em Paris, onde a sociedade aristocrática e os círculos intelectuais lhe abrirão todas as portas; a partir de então, renunciará totalmente a uma carreira de virtuose, viajará pouco e viverá de suas aulas e de suas composições. Sua legendária imagem de artista ficará acentuada pela saúde frágil (tinha tuberculose), pelo seu aspecto atraente, interpretação sensível, maneiras corteses e pela aura de fascínio que cerca o autoexílio. O seu encontro com a escritora George Sand, mulher autoritária e maternal, oferecer-lhe-á um ambiente de vida familiar e de afetuosa solicitude de que ele tanto necessitava, mas que, todavia, lhe pesava, e que coincidirá com um de seus períodos mais produtivos, de 1838 a 1847. O rompimento repentino do romance com a amiga insustentável foi seguido por uma rápida deterioração de sua saúde. À época

da Revolução Republicana de 1848, esteve viajando pela Inglaterra, mas sua vida já estava exaurindo - ele morreu solitário pouco depois de regressar a Paris, onde seus funerais foram acompanhados por quase três mil pessoas. De acordo com os desejos do músico, seu corpo foi enterrado no Cemitério Père Lachaise, em Paris, e o seu coração enviado para a Polônia e depositado na Catedral de Varsóvia. Também, segundo a sua vontade, foi interpretado durante o seu funeral o **Requiem** de Mozart, na Igreja de Madeleine.

**Robert Schumann** (1810-1856), tal qual Chopin, possuía uma sensibilidade aguda. No entanto, a hereditariedade familiar deve ter pesado no destino atormentado desse músico, como também a permanente incerteza quanto à sua verdadeira vocação; somando-se a isso, ele demonstrava uma espécie de complexo de inferioridade em relação à sua mulher, uma pianista deslumbrante, embora o amor de Clara tenha sido um poderoso ponto de apoio de sua energia criadora. Os acontecimentos exteriores refletiram-se nele com tanta intensidade, que a sua vida psíquica foi se desestabilizando até o desequilíbrio. As infelizes peripécias do amor que dedicava a Clara Wieck - a irredutível oposição do pai de Clara iria durar sete anos - exasperaram a sua combatividade e as suas faculdades criadoras, arrancando-lhe obras de expressão pungente, como as suas peças para piano e os importantes ciclos de lieder, que escreveu entre 1832 e 1840, sendo na realidade as suas obras mais belas. Mas, uma existência de lutas e de exaltação acabou por acentuar o seu desequilíbrio. A apaziguadora felicidade que Clara lhe iria mais tarde proporcionar já não poderia deter o desenrolar de um processo fatal: alucinações, crises de desespero, hipocondria. Aos 44 anos, o compositor atirou-se ao Reno, em Dusseldorf. Salvo, ainda vegetou em um estado de semi-inconsciência numa casa de repouso, onde morreria dois anos mais tarde.

Schumann é a própria essência do Romantismo alemão na música - é o romântico em estado puro, na sua exaltação poética. Sua música vive de uma extraordinária sensibilidade: é extravagante, dolorosa, caprichosa; ela é percorrida por um frêmito perpétuo, e não há uma nota que, em intensidade, seja igual à precedente ou à seguinte, tornando, dessa maneira, a sua interpretação tão difícil. É necessária uma rara sutileza de intuição para traduzir a eloquência schumaniana no seu arrebatamento - ora contido, ora veemente -, a sua emoção, os seus impulsos, os seus retraimentos, o seu sorriso, por vezes estranhamente crispado. Schumann é um sonhador, um improvisador, o legítimo artista romântico, nutrido de literatura e poesia, principalmente a de Richter, hoje esquecida, mas que exerceu profunda influência em toda uma geração alemã. Ele sempre amou esconder-se por trás de uma máscara. Seus segredos têm de ser descobertos a partir de pistas misteriosas e alusões presentes em cartas, citações musicais e literárias, temas criados com base

em nomes para correspondência, as assinaturas de 'Florestan' e/ou 'Eusebius' (seus 'eus' fictícios, ativo e reflexivo). Provavelmente, a única pessoa que chegou a conhecer toda a verdade foi Clara. Muito do que ele escreveu era diretamente dirigido a ela, durante aqueles dias sombrios em que Wieck, o pai de Clara, os proibiu de se encontrarem, até mesmo de trocarem correspondências. Diversos de seus temas eram mesmo ideias compartilhadas nos dias mais felizes da adolescência dela, quando, trabalhando lado a lado, eles haviam se entregado a um íntimo processo de mútua fertilização musical. Determinada melodia de cinco notas descendentes em graus conjuntos destaca-se como 'leitmotif' de amor e saudade, mas Schumann nunca a reconheceu como tal. Com o tempo, sem dúvidas, os pesquisadores conseguirão levantar todos os dados. Por enquanto, contudo, é justamente por sua música nos manter em constante busca que ela permanece tão nova.

O piano era o instrumento de Schumann. A primeira mulher importante em sua vida, Ernestine von Fricken, era estudante de piano. Seu grande amor e futura esposa, Clara Wieck, era a melhor pianista jovem de sua geração. Não há nada de surpreendente no fato dele ter encontrado maior facilidade em expressar-se através do teclado do que em qualquer outro meio, e de ter se contentado em publicar somente música para piano durante os dez primeiros anos de sua vida como compositor. De fato, as obras para piano solo desse período, entre 1830 e 1840, correspondem às suas melhores e mais conhecidas composições: *Papillons*, *Davidsbündlertänze* ('Danças dos Companheiros de David'), *Carnaval*, *Fantasietücke*, *Estudos Sinfônicos*, *Cenas Infantis*, *Kreisleriana*, *Fantasia em Dó Maior*, *Sonatas para Piano nºs 1, 2 e 3* ('Concerto sem Orquestra'), *Arabeske*, *Humoreske*, *Novelletten*, *Nachtstücke*, *Faschingsschwank aus Wien* ('Carnaval de Viena'), *Drei Romanzen* ('Três Romances'), *Waldszenen* ('Cenas do Bosque') etc.

A composição de música de câmara de Schumann efetuou-se em várias etapas, colocando em evidência a própria natureza do gênio do mestre alemão, que se exprime por erupções isoladas. Convém isolar o ano de 1842, essencial, dos grandes quartetos e quintetos, formações a que Schumann jamais regressará. Sua obra-prima é o *Quinteto para Piano e Cordas, em Mi Bemol Maior*, uma das grandes inovações da música de câmara do séc. XIX, oferecendo brilhantes oportunidades para o pianista. Em algumas mãos pode converter-se, virtualmente, em um concerto de câmara. Solidamente trabalhada, a obra permanece em um modelo de dinamismo e de frescor inultrapassável: ela alia o estilo do quarteto à fantasia imaginativa, à riqueza e à liberdade concertante da escrita pianística de Schumann. Já o *Quarteto para Piano e Cordas, em Mi Bemol Maior*, trata-se de uma obra brilhante, mais secreta, e que, ultrapassando o quinteto, abre uma perspectiva que leva a Brahms e a

Fauré. Os seus dois *Trios para Piano* (1847) apresentam, na sua melhor produção, um singular arrebatamento da paixão romântica.

A música sinfônica e a concertante (em sua maioria) de Schumann tem sido submetida, frequentemente, a críticas depreciativas centradas em seus métodos de orquestração; sua instrumentação não parece, como acontece com o piano, uma necessidade do ato criador - suas harmonias apresentam-se sem clareza, as sonoridades são maciças, por vezes opacas, e a invenção musical aparece nela de forma intermitente. Porém, as quatro sinfonias revelam muitas outras riquezas, notadamente as da construção, que fogem dos esquemas clássicos, tendendo para uma liberdade pelo simples encadeamento melódico, o que é extremamente inovador. Mais do que toda a obra schumaniana, as quatro sinfonias manifestam a luta de uma imaginação perturbada, profundamente romântica, e de um espírito que procura dominá-la sem desnaturá-la. O que justifica que, com as de Brahms, essas sinfonias dominem toda a produção romântica alemã. Embora não tenha conseguido dar à sinfonia um esquema perfeitamente adaptado à densidade de seu pensamento musical, com seu único *Concerto para Piano, em Lá Menor*, Schumann consegue, em compensação, renovar a forma para torná-la perfeitamente adequada à representação de seus 'humores', de seu 'mundo despedaçado', tecido de aparências volteantes. Longe de voltar ao equilíbrio do concerto mozartiano, tampouco procurando, como faz Beethoven com frequência, estabelecer uma relação conflituosa piano-orquestra, abstendo-se de dar ao solista a ocasião de brilhar, Schumann cria, como ele próprio disse, algo entre o concerto, a sinfonia e a grande sonata. O piano não se opõe à massa orquestral, mas se incorpora a ela, dialoga com cada grupo de instrumentos, e a orquestração, transparente como música de câmara, exclui toda a vontade dominadora do solista.

Robert Schumann, para muitos, é o autor mais profundamente representativo do longo e fundamental capítulo da música vocal alemã: o do 'lied', que conjuga poesia e música. Os melhores foram escritos durante um único ano: 1840. A coleção *Myrthen* ('Mirtos') começa logo com o mais belo de todos - *Widmung* ('Dedicatória'). Schumann escreveu muitos ciclos de lieder, entre os quais se devem salientar os *Dichterliebe* ('Amor de Poeta'), com versos de Heine, seu poeta preferido. Neles, encontramos o elemento erótico e sentimental e, às vezes, também o humorismo amargo. São os lieder mais queridos, talvez, de todo o repertório alemão. O ciclo *Frauenliebe und Leben* ('Amor e Vida de Mulher') continua sendo muito cantado, embora seja prejudicado pelo sentimentalismo excessivo das poesias, mas a declamação do texto é impecável. O melhor de todos é o *Liederkreis von Eichendorff* ('Ciclo de Canções de Eichendorff'). Esse poeta romântico encontrou Schumann nos textos mais afins do seu próprio temperamento: idílios nos quais

# CAIXA ESPECIAL VILLA-LOBOS



Confira o mais novo lançamento da OSESP, em parceria com a Naxos e Movieplay, em comemoração ao encerramento das gravações da integral *Sinfonias de Villa-Lobos*. Foram sete anos de trabalho, que incluiu resgate e revisão das partituras, ensaios e gravação para o lançamento em CD.

## Heitor VILLA-LOBOS - Sinfonia nº1 e 2



Um método característico de construção sinfônica já está aqui em operação: o ornamentado acorde inicial dá a largada para motivos principais e um ostinato, que provavelmente veio da imaginação do compositor; mas que "registra" em nossos ouvidos como ritmo folclórico, serve de pano de fundo a uma sucessão de novas ideias, reunidas em grupos temáticos bem delineados, que alternam contemplação, lirismo e atividade frenética.

OUÇA TRINTA SEGUNDOS DE CADA FAIXA, DO NOVO CD HEITOR VILLA-LOBOS, SINFONIAS Nº 1 E 2:

- ▶ Faixa 01
- ▶ Faixa 02
- ▶ Faixa 03
- ▶ Faixa 04
- ▶ Faixa 05
- ▶ Faixa 06
- ▶ Faixa 07
- ▶ Faixa 08

[www.movieplay.com.br](http://www.movieplay.com.br)  
[movieplay@movieplay.com.br](mailto:movieplay@movieplay.com.br)

[f /movieplaydigital](https://www.facebook.com/movieplaydigital)  
[@movieplaybrasil](https://www.tumblr.com/movieplaybrasil)  
[i "movieplaydigital"](https://www.instagram.com/movieplaydigital)

(11) 3115-6833

movieplay  
DIGITAL MUSIC

Já disponível nas melhores lojas do Brasil.

## MUSICIAN - BIBLIOGRAFIA

22  
ANOS  
MAG

se sentem as emoções noturnas da natureza. **Mondnacht** ('Noite de Luar') é o maior lied do compositor.

O gênio de Schumann é puramente lírico. Quer se trate de música sinfônica ou de câmara, quer de uma peça para piano ou de uma canção, a beleza e a força expressiva encontram-se nas passagens líricas. Sua preferência pelas pequenas formas, as peças poéticas de tamanho reduzido, que dispensam a construção arquitetônica, tem sido interpretada como a incapacidade de manejar a sonata-forma. Schumann parece um compositor dos mais acessíveis. Na verdade, porém, há em tudo o que escreveu algo de enigmático, vestígio daquelas tensões e contradições íntimas que lhe marcaram o espírito.

O húngaro **Franz Liszt** (1811-1883) participou intensamente do movimento romântico alemão. No sentido inverso de Schubert, Chopin ou Schumann, Liszt foi um triunfador, um homem de sedução irresistível, que alcançou numerosos sucessos nas conquistas amorosas, e um lugar de primeiro plano no mundo musical, se impondo a todos. Liszt é o tipo do artista-herói. Grande senhor, virtuose faiscante que subjuga as multidões, ele se direciona por instinto para o que requer garbo, bravura e generosidade. Dedica-se às causas de alguns de seus colegas com tanto ardor quanto aos seus próprios assuntos; utiliza as suas relações para auxiliar jovens músicos; entrega-se com entusiasmo à causa de Wagner (que se tornará seu gênero). Homem de sociedade, europeu, poliglota, ele leva a classe burguesa a admitir não só a dignidade, mas, também, a aristocracia do artista, príncipe da vida intelectual. Desempenha, assim, um duplo papel: primeiro no mundo musical, pela sua obra; em seguida na sociedade, graças à sua posição, estilo de vida que adota e do personagem que impõe, vingando assim, de certo modo, todos os colegas que dispõem de menos recursos. Habitado aos extremos, este homem, para quem a vida foi uma aventura exaltante, resolveu dar uma guinada no fim de sua carreira e vida tumultuosas, escolhendo morrer tão pobre quanto nascera. Efetivamente, aquele que conhecera o luxo e semeara o dinheiro com prodigalidade, deixou, ao todo, seis lenços.

A personalidade de Liszt parece contraditória em sua combinação de abstração e espiritualidade românticas, com um demonismo cínico e maneiras elegantes e mundanas. Porém, apesar de um intelecto inquieto, foi, também, incessantemente criativo, buscando o novo na música. Maior pianista de sua época, Liszt compôs algumas das peças para piano mais difíceis jamais escritas, dominando um repertório extraordinariamente amplo, de Scarlatti em diante; inventou o recital de piano moderno e, também, foi professor de alguns dos melhores pianistas de seu tempo, sendo que muitos de seus alunos acabaram dando sequência ao que, em sua época, foi chamado de Escola de Liszt para Piano. Até Franz Liszt, os pianistas tocavam

basicamente com o movimento dos dedos e pulsos. Foi ele quem primeiro utilizou os dedos como extensão natural de ombros e braços. Inventou um movimento corporal que se tornou característico aos pianistas: erguer os braços, as mãos estendidas, e, literalmente, avançar sobre o teclado. Também, foi o criador da figura do pianista altivo, aquele que impressiona o público não apenas pelo que toca, mas também pela maneira física de tocar. Sua técnica 'transcendental' era igualmente criativa, brotando do desejo de fazer o piano soar como uma orquestra, ou, pelo menos, com uma gama sonora tão rica quanto a de uma orquestra. Carismático, Liszt sabia fazer o melhor jogo de cena, e foi assim como pianista que desde jovem obteve fama.

As obras para piano formam, naturalmente, a maior parte da produção de Liszt - abrangem dos primeiros estudos brilhantes e das peças líricas sobre natureza, que compõem o primeiro grupo de **Années de Pèlerinage**, até a **Sonata em Si Menor**, extraordinariamente dramática e lógica, uma obra-prima da literatura pianística do século XIX. As obras para piano, a partir de 1870, são mais austeras e contidas, algumas delas impressionistas, até soturnas (**Années**, terceiro grupo). Debussy e Bartók devem a ele muito mais do que poderia parecer em um primeiro momento. Uma das contribuições mais importantes de Liszt para o piano romântico foram os **Estudos**, e entre os seus melhores frutos, encontram-se os seis **Estudos sobre Paganini**, de 1838 (inspirados pela visita do grande violinista italiano a Paris, em 1831, e tirados dos **Caprichos** desse mestre), e os doze **Estudos de Execução Transcendente** (1851). Ao longo de quarenta anos (de 1846 a 1885), Liszt compôs dezenove **Rapsódias Húngaras para Piano**, nas quais incorporou melodias, ritmos, aspirações sentimentais e apaixonadas expressões da música cigana da Hungria; por extensão, compôs uma episódica **Rapsódia Espanhola**, em que recriou temas da folia e da dança aragonesa. Entre as obras mais famosas de Liszt encontram-se a **Balada nº 2** e a **Valsa Mefistófele nº 1**. Todas elas são peças de maior brilho para o pianista virtuose. Nas **Harmonias Poéticas e Religiosas**, tradução musical de alguns poemas de Lamartine, encontram-se alguns momentos sublimes ao lado de passagens bem profundas. As mais conhecidas são a **nº 3 (Benediction de Dieu Dans La Solitude)** e a **nº 7 (Funérailles)**. As **Consolações** (1849-50) pertencem à música de Liszt que se pode relacionar com Chopin: essas páginas, inspiradas em versos de Saint-Beuve, estão desprovidas, pelo seu espírito e pela técnica, de efeitos exteriores. Nem toda a sua música para piano está livre de efeitos bombásticos, mas, entre os arranjos, as **Transcrições Sinfônicas** (especialmente de Berlioz, Beethoven e Schubert) costumam ser fiéis e engenhosas, e as **Fantasia Operísticas** (sobre 'Norma' e 'Ernani', por exemplo) mais do que meras peças de salão. ▶

A sua produção orquestral, em contrapartida - treze Poemas Sinfônicos, duas Sinfonias e orquestrações de suas próprias composições para piano (**Rapsódias Húngaras**) -, sofre, atualmente, de um eclipse relativo, apesar de que se deve constatar que Liszt foi o verdadeiro criador do poema sinfônico moderno, baseado na transformação temática: neste campo, quantos músicos não se tornariam devedores a ele? Todavia, frequentemente censura-se no Liszt sinfonista a combinação suspeita de poesia, e até mesmo da pintura, com música, seu romantismo de lantejoulas, sua estética ornamental. Certamente, poderão ser negligenciadas algumas partituras. Mas a justiça impõe apresentar, sem discriminação, além das duas 'sinfonias', a totalidade dos poemas sinfônicos; quanto aos dois **Concertos para Piano**, 'cavalos de batalha' de todos os virtuosos do teclado, e à **Totentanz ('Dança Macabra')**, como se privar deles?

A enorme produção coral de Franz Liszt forma uma parte do seu catálogo cujo estudo é imprescindível para um pleno conhecimento do artista. O gênero musical que se apresentou a Liszt como a opção mais válida para desenvolver as suas ideias músico-religiosas foi o **Oratório**. Com efeito, ele permite um trabalho em profundidade sobre um tema convenientemente escolhido, sem a necessidade de recorrer a formas estranhas à própria ideia artística. Nesse sentido, há de citar a **Lenda de Santa Isabel** e **Christus** como as duas

grandes obras em que se manifestaram não só o compositor religioso que havia em Liszt, mas também o músico em sua maior dimensão.

Liszt morreu no dia 31 de julho de 1886. O mundo já não era o mesmo. Foi ele o último elo entre o auge do período romântico e tudo o que veio depois. Conviveu com Beethoven, Mendelssohn, Chopin, Schumann, Berlioz, Brahms, Wagner, Grieg, Borodin, Rimsky-Korsakov e Smetana. De certa forma, sua vida foi o testemunho de uma enciclopédia da música. E nessa história, sua contribuição foi a de um verdadeiro gigante. Liszt foi o autor de uma obra original, variada, de uma delicada intimidade, muitas vezes visionária. Ela abalou a convicção em várias estruturas que pareciam imutáveis: a harmonia, o compasso, a forma e a técnica instrumental. Ao alterar os hábitos clássicos, essa música preparou o caminho para a obra de Wagner e toda a música do século XX. Ela chocou, no seu tempo; pela sua desmesura, era mais inconveniente do que a de Chopin, contudo era, também, moderna. Atualmente, ainda certos amadores acham o seu lirismo pomposo ou vulgar, e os 'esnobes' afastaram-se deste rio selvagem logo que ele se tornou popular. E todos admiram em Wagner as audácias que se recusaram a ouvir em Liszt. Bartók foi um dos que prestou justiça ao seu compatriota: 'Para a evolução futura da música, o alcance de suas obras parece-me mais considerável do que, por exemplo, o das criações de Wagner e de Strauss'. ■



Sarau ao piano

## DISCOGRAFIA SELECIONADA

**Chopin**

- **Músicas para Piano (coletâneas):** François - EMI 'Icon' 4553572 (10 CDs) ou Arrau - Decca 'GranConcerto' (7 CDs) ou Ohlsson - Hyperion 44351-66 (16 CDs) ou Magaloff - Newton Classics 8802076 (13 CDs) ou Ashkenazy - Decca 4782282 (13 CDs).

- **Estudos (Op. 10 e Op. 25):** Pollini - DG 413794-2 ou Anievas - EMI 574290-2 (2 CDs).

- **Prelúdios:** Argerich - DG 'Originals' 463663-2 ou Blechacz - DG 4777453.

- **Baladas (com Barcarola e Fantasia):** Zimmerman - DG 423090-2 ou François - EMI (France) 575440-2 (2 CDs).

- **Scherzos:** Richter - Regis RRC1199 ou Pogorelich - DG 289439947-2.

- **Noturnos:** Arrau - Philips '50 Years' 464694-2 (2 CDs) ou Rigutto / EMI France 646243-2 (2 CDs).

- **Valsas:** Lipatti - EMI 'Masters' 965930-2 ou Luisada - DG 431779-2.

- **Polonaises:** Pollini - DG 'Originals' 457711-2 ou François - EMI 'GROC' 212695-2 (2 CDs).

- **Mazurcas:** Ohlsson - Helios 55391/92 (2 CDs) ou Rubinstein (1965-66) - RCA 630502 (2 CDs).

- **Improvisos:** Perahia - Sony MK39708 ou Li - DG 474516-2.

- **Sonatas nºs 2 e 3:** Freire - Decca 28947 56642 e Decca 28947 02882 ou Sonata nº 2: Argerich - DG 'Originals' 463663-2 ou Sonata nº 3: Lipatti - EMI 6756755.

- **Concertos para Piano e Orquestra:** Zimmerman (pianista e regente). Polish Festival Orchestrations. DG 459684-2 (2 CDs). Concerto nº 1: Argerich / Abbado - DG 'Originals' 449719-2. Concerto nº 2: Novaes / Klemperer - Vox 5501 (2 CDs).

**Schumann**

- **Músicas para Piano (coletâneas):** Schumann 200th Anniversary Box - EMI 6090472 (6 CDs) ou Arrau - Philips 432308-2 (7 CDs) ou Kempff - DG 4778693 (5 CDs) ou Cortot - Andromeda 450122 (3 CDs) ou Nat - EMI 767141-2 (4 CDs).

- **Papillons:** Economou - Suoni e Colori 253112 ou Freire - Decca 473902-2.

- **Dauidsbündlertanz e Humoreske:** Luisada - Harmonic Records 8822 ou Berezovsky - Teldec 9031 77476-2.

- **Carnaval:** Egorov - EMI 'Double Forte' 574191-2 (2 CDs) ou Freire - Decca 473902-2.

- **Fantasiestücke:** Rubinstein - RCA 'Rubinstein Collection' Vol. 71 - 9026 63071-2 (versão de 1976) ou Vol. 51 - 9026 63051 (versão de 1962).

- **Estudos Sinfônicos:** Ashkenazy - Decca 473280-2 (2 CDs) ou Perahia - Sony 89716.

- **Cenas Infantis:** Haskil - Urania 22358 ou Horowitz - Sony 88697858312 ou Argerich - DG 410653-2.

- **Kreisleriana:** Horowitz - Sony 88697858312 ou Wirssaladze - Live Classics 311 ou Argerich - DG 410653-2.

- **Fantasia em Dó Maior:** Fiorentino - Appian 5560 ou Richter - EMI 575233-2.

- **Sonatas para Piano nºs 1 e 2 (com Waldszenen):** Wirssaladze - Live Classics LCL301.

- **Sonata para Piano nº 3 (com Humoreske, Nachtstücke e Fantasiestücke):** Horowitz - RCA Victor (BMG Classics) 6680-2 ou El Bacha / Forlane 16722.

- **Arabesque; Drei Romanzen; Carnaval de Viena e Waldszenen:** Pires - DG 437538-2.

- **Novelletten:** Demidenko - SanCtuS SCS 011.

- **Quintetos para Piano e Cordas:** Argerich / Schwarzberg / Hall / Imai / Maisky - EMI 555484-2.

- **Quartetos para Piano e Cordas:** Trio Beaux Arts e S. Rhodes (viola) - Decca 'Duo' 456323-2.

- **Trios para Piano:** Trio Florestan - Hyperion 67063.

- **Concertos para Piano e Orquestra em Lá Menor:** Argerich / Harnoncourt / Chamber OE - Apex 2564677161 ou Zacharias (pianista e regente) / OC de Lausanne - MDG 340 1033-2.

- **Sinfonias:** Staatskapelle Dresden Orchestra / Sawallisch - EMI 'Great Recordings of the Century' 567768-2 (2 CDs) ou Zinman / Zurich TO - Arte Nova 828765774-2 (2 CDs).

- **Lieder (coletâneas):** Schumann 200th Anniversary Box - EMI 6090222 (6 CDs) ou Stutzmann, Sodergren e Collard - Sony 88697687882 (5 CDs).

- **Amor de Poeta (Dichterlieb):** Wunderlich (tenor) / Giesen (piano) - DG 'Originals' 449747-2.

- **Amor e Vida de uma Mulher (Frauenliebe und Leben):** von Otter (contralto) / Forsberg (piano) - DG 445881-2.

- **Liederkreis, Op. 24:** Bostridge (tenor) / Drake (piano) - EMI 556575-2.

- **Liederkreis, Op. 39:** Wolfgang (barítono) / Cooper (piano) - Philips 464991-2.

**Liszt**

- **Músicas para Piano (coletâneas):** Arrau - Philips 432405-2 (5 CDs) ou Bolet - Decca 467801-2 (9 CDs) ou Brendel - Decca 478282-5 (3 CDs).

- **Estudos de Virtuosidade:** Ovchinnikov - EMI 572783-2 (2 CDs).

## DISCOGRAFIA SELECIONADA

- **Estudos Transcendentais:** Arrau - Pentatone SACD 5186171 ou Berman - Piano Classics 002 (2 CDs).

- **Estudos sobre Paganini:** Watts - EMI 764599-2 ou Merzhanov - APR 5671.

- **Anos de Peregrinação:** Berman - DG 471447-2 (3 CDs) ou Angelich - Mirare 2017041 (3 CDs).

- **Sonata em Si Menor:** Argerich - DG 'The Originals' 447430-2 ou Richter - Philips 446200-2 ou Zimmerman - DG 477969-2 (2 CDs) ou Arrau - Philips 464713-2.

- **Harmonias Poéticas e Religiosas. As Consolações (a). Balada nº 2. Valsas Mefistófeles e Outras Obras (b):** Bonatta (a) e Andsnes (b) - Astrée 8711 (2 CDs) (a). EMI 557002-2 (b).

- **Rapsódias Húngaras (piano):** Cziffra - EMI Masters 678702-2.

- **Paráfrases e Transcrições:** Wild ou Bolet - Piano Classics 0021 (2 CDs) e 0017 (2 CDs).

- **Fausto-Sinfonia:** Budapest Festival Orchestra / Fischer - Philips 454460-2.

- **Dante-Sinfonia:** Dresden Staatskapelle Orchestra / Sinopoli - DG 457614-2.

- **Os Poemas Sinfônicos (com obras orquestrais e concertantes para piano):** Gewandhaus Orchester Leipzig / Béroff / Masur - EMI 0851602 (7 CDs).

- **Rapsódias Húngaras (orquestral):** Fischer / Budapest FO - Philips 456570-2.

- **Concertos para Piano (com Totentanz):** Zimerman / Boston SO / Osawa - DG 423571-2 ou Richter / Kondrashin / London SO - Philips 454545-2 ou Berman / Giulini / Wiener S. / DG 415839-2 ou Arrau / Davis / London SO - Philips 416461-2.

- **Christus (oratório):** Hungarian Radio and Television Chorus / Hungarian SO / Doráti - Hungaroton 12831 a 33 (3 CDs).

Nossa nova série de cabos não recebeu esse nome por acaso.  
Ele realmente é uma referência e sua sonoridade é mágica!



**Cabo de Interconexão  
Reference Magic Scope**



**Cabo de caixa acústica  
Reference Magic Scope**



**Cabo Digital  
Reference Magic Scope**

A Sunrise Lab ao desenvolver sua nova linha Reference Magic Scope, tinha como objetivo primordial possibilitar a todos um cabo Estado da Arte de alta compatibilidade e com um custo justo e acessível a todos.  
Se você deseja um upgrade seguro e definitivo para o seu sistema, ouça-os.

Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica

# INSTRUMENTOS MUSICAIS - A EVOLUÇÃO DO PIANO

XX Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br



**Steinway Grand Piano D-274 Hamburg**

O fortepiano ou pianoforte - 'suaveforte', em italiano - foi o precursor do moderno piano, este estabelecido na segunda metade do século XIX. O período do Romantismo, pelo extenso uso do instrumento e quantidade de intérpretes, muitos deles virtuosos, viu sua mais profunda evolução, tanto na forma de construção quanto no alcance musical. O pianoforte foi criação do italiano Bartolomeo Cristofori, no início do século XVIII, com o intuito de substituir o cravo, pois o piano permite, por percutir as cordas, variações dinâmicas do mais suave ao mais forte, que o cravo devido à sua construção não permitia.

Popularizando-se no século XVIII nas mãos de compositores como Telemann e, depois Mozart, o pianoforte começou a crescer em alcance, com o aumento do número de oitavas, mas ainda diferia muito do piano moderno, sendo muito mais leve, sem armação de metal, usando cordas finas ainda remanescentes do cravo, com martelos revestidos de couro e número reduzido de oitavas. O instrumento, entretanto, era mais sensível, de resposta mais suave, com menos sustentação e decaimento mais rápido.

No Romantismo o pianoforte, gradativamente rebatizado de piano, foi extensamente usado por compositores como Beethoven e, depois, Liszt, Chopin e Schumann, entre vários outros. As exigências dos próprios compositores e intérpretes, comunicadas aos fabricantes, contribuíram muito para as rápidas mudanças no instrumento. O fortepiano original tinha apenas quatro oitavas, sendo que Mozart já usava um instrumento de cinco oitavas, e Beethoven compunha para seis oitavas e, depois de 1820, para sete oitavas. O piano moderno tem usualmente o alcance de 7  $\frac{1}{3}$  oitavas.

Até 1820 dominavam os fabricantes ingleses, como os da Broadwood, e os vienenses, ambos fornecedores de Beethoven e Haydn. Após 1820, o foco do desenvolvimento da música pianística passou para Paris, com Chopin e Liszt como seus grandes expoentes. Chopin utilizava pianos Pleyel, e Liszt pianos Érard. Sébastien Érard, incitado por Liszt, foi o responsável por uma grande série de avanços técnicos, principalmente no mecanismo dos instrumentos.

Com os avanços técnicos, passou-se a exigir maior poder de som do piano, para o uso com plateias e em locais cada vez maiores, levando a cordas mais grossas ou mesmo mais tensionadas, fazendo com que os martelos tivessem revestimento de feltro em vez de couro, assim como o aumento do tamanho do instrumento, levando ao uso da armação metálica para aguentar o tensionamento das cordas e o peso físico do mesmo. O pedal de sustentação, por exemplo, inventado em 1844 por Jean Louis Boisselot foi, depois, incorporado aos pianos Steinway em 1874.



**Fortepiano de 1779**

## LINHA DO TEMPO - ROMANTISMO - PIANISMO

---

1700 - O italiano Bartolomeo Cristofori inventa o pianoforte, em Pádua.

1807 - J. G. Pleyel inaugura sua fábrica de pianofortes em Paris.

1810 - Nasce o compositor e pianista virtuoso polonês Frédéric Chopin. Na Alemanha nasce Robert Schumann.

1811 - Nasce o compositor e pianista húngaro Franz Liszt.

1814 - J. N. Maelzel inventa o metrônomo em Viena.

1819 - Nasce a pianista alemã Clara Wieck-Schumann.

1822 - Liszt se apresenta pela primeira vez, aos 11 anos, em Viena.

1829 - Chopin se apresenta pela primeira vez em Viena.

1831 - Morre Sebastien Erard, célebre fabricante francês de pianofortes.

1832 - Chopin toca seu 'Concerto para Piano e Fá Menor' e suas 'Variações Op. 2' em Paris. Morre o pianista e compositor italiano Muzio Clementi.

1837 - Nasce Cosima, filha de Liszt.

1840 - Schumann casa-se com Clara Wieck.

1841 - Estreia a Sinfonia nº 1 de Schumann em Leipzig.

1849 - Morre Chopin.

1853 - Heinrich Engelhard Steinweg, rebatizado Henry Steinway, inaugura sua fábrica de pianos em Nova York. Três anos depois, cria seu primeiro grand piano.

1854 - Schumann tenta o suicídio.

1856 - Morre Robert Schumann.

1886 - Liszt morre em Viena.

---

## FORMAS DO PIANISMO NO ROMANTISMO

---

No Romantismo, formas como a de concertos para piano e orquestra continuaram a florescer, assim como os pianos trios e outras participações do instrumento na música de câmara. Grandes expoentes do período, como Schumann, Liszt e Chopin compuseram extensamente para o piano. Liszt, prolífico e por sua dedicação como intérprete, transcreveu para o instrumento obras de quase uma centena de compositores, entre eles Bach, Beethoven, Berlioz, Handel, Mozart e Tchaikovsky, ajudando a popularizar no interior da Europa obras orquestrais que, à época, só poderiam ser ouvidas nas grandes cidades onde estavam as orquestras sinfônicas. Chopin foi o que mais compôs para piano solo, inovando e criando novas formas de composição. Entre as várias formas populares de composição para piano no Romantismo, destacam-se:

- **Sonata:** peça musical a ser tocada (em vez de cantada) usualmente por um instrumento musical, sendo dividida em três ou quatro movimentos.

- **Scherzo:** usualmente é um dos movimentos de uma sinfonia ou sonata. Significa 'brincadeira' em italiano.

- **Balada:** do francês 'ballade', peça musical de um único movimento com qualidades líricas e de narrativa dramática. A primeira aplicação significativa do termo à música instrumental foi dada por Chopin a quatro de suas obras para piano.

- **Fantasia:** composição musical com raízes na improvisação, tipicamente para instrumentos de teclado, que alterna entre passagens rápidas e outras mais lentas e melódicas.

- **Variação:** forma musical onde o material é alterado em várias repetições. Essas alterações podem ser na harmonia, melodia, no contraponto, ritmo ou timbre.

- **Impromptu:** significa literalmente 'improvisado'. Música na forma livre, em sua maioria composta para piano.

- **Polonesa:** do francês 'polonaise', é uma dança originária da Polónia. Foi popularizada em uma série de composições de Chopin.

- **Noturno:** peça musical usualmente para piano solo, inspirada pela noite. Forma criada no século XIX pelo compositor irlandês John Field, foi popularizada por Chopin com seus 21 Noturnos.

- **Estudo:** do francês 'étude', é uma composição geralmente curta, de grande dificuldade, composta para a prática e o aperfeiçoamento da técnica instrumental, que nasceu no século XIX devido à grande popularidade do piano.

- **Prelúdio:** obra introdutória de uma obra maior, geralmente de ópera ou balé. No Romantismo os prelúdios também podiam significar peças para piano, de forma livre, que neste caso não introduziam outras obras maiores.

## PRINCIPAIS COMPOSITORES DO PIANISMO NO ROMANTISMO

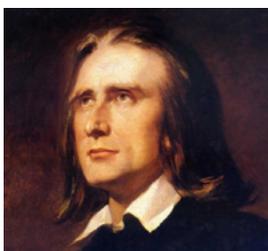
22  
ANOS  
MAG



**Frédéric Chopin:** nascido em Zelazowa Wola, na Polônia, em 1810. Filho de mãe polonesa e pai imigrante francês, mudou-se com a família para Varsóvia, onde foi criado. Demonstrando sensibilidade artística e musical desde pequeno, começou suas aulas de piano com a irmã mais velha, Ludwika. Em 1816 passou a ter aulas de piano com Wojciech Zywny, o qual logo superou. Aos sete anos já dava concertos públicos, o que suscitou comparações com Mozart e Beethoven, sendo aclamado o melhor pianista de Varsóvia em 1825. Após apresentar-se em Viena, chegou a Paris em 1831, onde se estabeleceu e envolveu-se com a escritora e feminista Amandine Aurore Lucille Dupin, que escrevia sob o pseudônimo de George Sand. Chopin faleceu em 1849, em Paris, vítima de uma saúde debilitada pela tuberculose. Seu corpo foi velado na Igreja de Madeleine, ao som do Requiem de Mozart.



**Robert Schumann:** nascido em Zwickau, na Alemanha, em 1810. Teve seus primeiros interesses artísticos na literatura de sua época, depois estudou Direito em Leipzig. A partir de 1830 passou a dedicar-se ao estudo de música com Heinrich Dorn, mestre de capela de Leipzig, e Friedrich Wieck, seu professor e pai da paixão de sua vida, a pianista Clara Wieck, com quem casou-se. Dedicando-se à composição, foi diretor musical em Dusseldorf por um curto período, sendo afastado pelo estado de saúde depressivo e melancólico que o levou a uma tentativa de suicídio em 1854 e a internação em um asilo, onde faleceu dois anos depois. Especulou-se depois que Schumann pudesse estar sofrendo de uma forma de sífilis, esquizofrenia ou até mesmo envenenamento por mercúrio.



**Franz Liszt:** nascido na cidade de Raiding, na divisa da Áustria com a Hungria, em 1811. Seu pai, Adam, teve estudos incompletos de música e chegou a tocar violoncelo em orquestras regidas por Haydn e Beethoven. Aos sete anos, Liszt passou a aprender piano com o pai, estudando profundamente as mais complexas obras de Bach, Mozart, Beethoven, Clementi, entre outros. Aos nove anos apresentou seu talento à aristocracia húngara, e logo foi estudar em Viena com Carl Czerny e Antonio Salieri. Em 1823 teve sua primeira obra publicada e, em 1827, mudou-se para Paris onde, influenciado por Berlioz, Paganini e Chopin dedicou-se ao desenvolvimento do pianismo virtuosístico. Inicialmente sua carreira foi como intérprete, tornando-se um fenômeno em toda a Europa. Mais tarde passou períodos compondo e dando aulas em Weimar, Roma e Budapeste. Com a saúde debilitada em seus últimos anos, Liszt faleceu em Bayreuth, na Alemanha, em 1886, aos 74 anos. ■

## CURIOSIDADES SOBRE O PIANISMO NO ROMANTISMO

- Chopin, após se estabelecer em Paris, apesar de seus fortes laços linguísticos e culturais com a Polônia, nunca retornou à sua terra natal.

- Antes de ser enterrado em Paris, Chopin teve seu coração retirado e levado por sua irmã Ludwika de volta a Varsóvia, onde está até hoje lacrado em um pilar da Igreja da Santa Cruz, no subúrbio de Cracóvia.

- Uma das primeiras apresentações da criança prodígio Liszt em Viena foi em abril de 1823. Algumas fontes dizem que Beethoven estava presente e, emocionado, subiu ao palco e deu um beijo na testa de Liszt. Outras fontes dizem que exageraram, que Beethoven não chegou a subir ao palco. E ainda outras fontes afirmam que Beethoven não estava nem presente ao concerto.

- O compositor francês Camille Saint-Saëns, velho amigo de Liszt, dedicou sua recém-estreada Sinfonia nº 3 'Órgão' ao compositor por ocasião de sua morte.

- Em 1832, Liszt viu o violinista virtuoso Niccolò Paganini tocar em Paris, sendo o fator determinante para ele dedicar-se ao virtuosismo no piano.

- Em 1833, a Sinfonia Fantástica de Berlioz permanecia desconhecida e não publicada, e o compositor beirando a pobreza. Seu amigo Liszt dedicou-se a fazer e publicar transcrições da obra para piano, a fim de promover a sinfonia e ajudar Berlioz.

- Liszt ganhou tanto dinheiro antes dos 50 anos de idade, com apresentações de sua técnica e interpretação pianística, que se diz que após 1857 todos os seus cachês foram revertidos para algum tipo de caridade.

- O jovem Schumann queria casar-se com a jovem Clara, filha de seu professor Friedrich Wieck, muito contra a vontade dele, resultando em uma longa batalha judicial pela permissão para que Clara casasse antes dos 21 anos. Por despeito a Wieck, Schumann e Clara acabaram casando um dia antes dela completar 21 anos, em 1840.

- Em sua tentativa de suicídio, em 1854, Schumann perdeu sua aliança no Rio Reno. Acabou por escrever a Clara pedindo que ela jogasse a aliança dela no mesmo rio, para que ambos ficassem unidos para sempre.

Venha conhecer o maior acervo high-end vintage, LPs e CDs audiófilos do Brasil!



HIGH-END - HOME-THEATER



A Áudio Classic possui as melhores opções em produtos High-End novos e usados. Seu upgrade é nosso objetivo!



SEÇÃO VINTAGE



DVDs - CDs - LPs - AUDIÓFILOS



**REVENDEDOR AUTORIZADO:**

- Accuphase • ASR • Audio Flight • Audio Physic
- Audiopax • Avance • B&W • Burmester • darTZeel
- dCS • Dr. Feickert Analogue • Dynaudio • Esoteric
- Evolution • Goldmund • Jeff Rowland • Kharma
- Krell • Kubala-Sosna • McIntosh • MSB Technology
- Pathos • Sonus Faber • Transparent • Von Schweikert Audio
- VTL • Wilson Audio • YG Acoustics



Rua Eng. Roberto Zuccolo, 555 - Sala 94 - São Paulo/SP  
No ITM-EXPO, junto ao Cebolão/ Ponte dos Remédios/ CEAGESP  
Tel.: 11 2117.7512/ 2117.7200

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR  
AUDIOCLASSIC@AUDIOCLASSIC.COM.BR



# ROMANTISMO - O PIANISMO NO ROMANTISMO - VOL. 4

XX **Fernando Andrette**  
fernando@clubedoaudio.com.br

Eu e o Christian Pruks nos reunimos uma vez por mês para escutar todas as gravações disponíveis da Naxos para a escolha do repertório de cada novo disco. É um trabalho integralmente prazeroso, mas de grande responsabilidade. Dos quatro discos produzidos, esse do Pianismo no Romantismo foi para mim o mais trabalhoso, pois o leque de opções de excelentes gravações está se ampliando.

Como tão bem escreveu o nosso colaborador Omar Castellan, 'o piano foi o instrumento romântico por excelência e por meio do qual se exprimiram os grandes músicos do século XIX'. E estamos falando de três entre os maiores músicos daquele século: Chopin, Schumann e Liszt. O resultado, amigo leitor, está à altura do desafio, tanto em termos de escolha do repertório como na virtuosidade de execução e qualidade técnica. É um disco que possui qualidades para o uso no ajuste fino de qualquer sistema de áudio, principalmente nos transientes, na micro e macrodinâmica, nas texturas, no palco sonoro, na organicidade e na musicalidade. Esperamos sinceramente que você aprecie os nossos esforços!



## FAIXA 1 - FRÉDÉRIC CHOPIN (1810-1849) - CONCERTO PARA PIANO Nº 2 - II LARGUETHO (1830) - (NAXOS 8.572336, FAIXA 2)

Chopin nasceu em Zelazowa, uma aldeia próxima de Sochaczew, na região de Mazóvia, que faz parte do Ducado de Varsóvia. Era filho de Nicolas Chopin, um francês de descendência polonesa, que adotou a Polônia como terra natal após imigrar em 1787. Nicolas casou-se com a pianista Tekla Krzyzanowska, uma mulher de origem aristocrata, ►

porém empobrecida. Chopin nasceu em 1º de março de 1810. Em outubro desse mesmo ano sua família mudou-se para Varsóvia, onde seu pai assumiu a posição de professor de língua e literatura francesa em uma escola no Palácio Saxão.

Já desde muito pequeno Chopin mostrou seus primeiros dotes artísticos, primeiro como retratista e depois como escritor. Biógrafos contam um episódio que ocorreu quando ele tinha apenas sete anos de idade, em que seu professor ficou espantado ao ver o retrato que Chopin tinha feito dele durante a aula!

O jovem Chopin recebeu suas primeiras aulas de piano de sua irmã mais velha Ludwika, e sua mãe, ao perceber seu talento, passou a cuidar pessoalmente de seus estudos. O talento musical logo floresceu, e ele ganhou uma enorme reputação em Varsóvia de 'segundo Mozart'. Aos sete anos Chopin já havia composto duas polonesas (sol menor e si bemol maior).

A primeira apresentação pública de Chopin ocorreu aos oito anos de idade, e um crítico de um jornal de Varsóvia escreveu: 'O jovem talento é filho de Nicolas Chopin, professor de francês e literatura do Liceu de Varsóvia. Não só executa ao piano, com uma facilidade e um gosto notável, trechos dos mais difíceis, como já compôs diversas danças e variações que enchem de espanto críticos, sobretudo se considerarmos sua pouca idade'. Suas primeiras aulas de piano profissional ocorreram de 1816 a 1822, e seu professor era o exigente Wojciech Zywny, da qual Chopin sempre falou muito bem. Porém, logo o aluno ultrapassou o professor e teve que continuar seus estudos com Wilhelm Wurfel, renomado pianista de Varsóvia que lhe deu as primeiras lições de como tocar órgão e novas técnicas pianísticas.

No outono de 1826, Chopin começou a estudar teoria musical, baixo cifrado e composição musical com o compositor Józef Elsner, do Conservatório de Varsóvia. Após três anos de estudos no Conservatório de Varsóvia, ele formou-se com méritos e iniciou sua carreira profissional. Em agosto de 1829, Chopin fez sua estreia nos palcos de Viena e começou a ser reconhecido internacionalmente.

Em 02 de novembro de 1830, Chopin deixou Varsóvia para a realização de vários concertos por toda a Europa. Ele nunca mais retornou à Polônia. Quando estava em Paris, em setembro de 1831, soube da ocupação da Polônia pelo exército do Império Russo. Em Paris, Chopin foi saudado pelos eminentes exilados poloneses, que incluíam o Príncipe Adam Jerzy Czartoryski e artistas como Eugène Delacroix. Rapidamente Chopin foi aceito no círculo musical e se tornou amigo de Liszt, Hector Berlioz, Felix Mendelssohn e Robert Schumann, que ao ouvir Chopin tocar, escreveu: 'Chapéus ao alto, cavalheiros! É um gênio'.

Chopin sempre teve uma saúde muito frágil, com problemas pulmonares crônicos. Para aliviar seus problemas, que se agravavam com os invernos rigorosos franceses, ele se deslocou por um período para Barcelona, e ainda que tenha tido uma considerável melhora, uma vez em carta a um amigo queixou-se da incompetência dos médicos: 'O primeiro disse que eu iria morrer; o segundo, que eu estava no meu último suspiro; e o terceiro, que eu já estava morto'.

Em 1845, com a deterioração de sua saúde, suas atividades profissionais tiveram que diminuir drasticamente. Em 1848, Chopin realiza seu último concerto em Paris. No ano seguinte ele ficou impossibilitado até mesmo de lecionar, vindo a falecer nas primeiras horas de 17 de outubro de 1849. Sua morte foi atribuída a uma fibrose cística.

Chopin havia pedido à sua irmã que o Requiem de Mozart fosse tocado em seu funeral. Porém, os principais trechos do Requiem foram compostos para cantoras, e o arcebispo da Igreja de Madeleine nunca havia permitido cantoras em seu coro. Com isso, o funeral foi atrasado em quase duas semanas, até que o arcebispo abrisse uma exceção. Mas foi exigido que as cantoras ficassem atrás de uma cortina de veludo preto! Também em seu funeral foram tocados dois dos seus mais belos prelúdios, o nº 4 em mi menor e o nº 6 em si menor. Alguns de seus amigos poloneses levaram um jarro de terra proveniente de sua terra natal, espalhando-o pelo seu túmulo.

A música de Chopin para piano combina ritmo e melodia de forma brilhante. Essa mistura produz uma sonoridade particularmente delicada na melodia e harmonia, que são sustentadas por sólidas técnicas harmônicas. Chopin levou o gênero noturno (inventado pelo compositor irlandês John Field) a outro patamar, aprofundando a sofisticação e aprimorando a técnica de execução.

Além dos seus 20 noturnos, Chopin também compôs mazurcas polonesas (formas de danças populares), valsa e valsa vienense, baladas e scherzi como peças individuais, além de prelúdios e fugas de Bach, transformando o gênero em seus próprios prelúdios. Inúmeras de suas obras tornaram-se bastante populares, como: 'Estudo Revolucionário' (Op. 10 e 12), 'Valsa Minuto' (Op. 64, nº 1), 'Marcha Fúnebre' (Op. 35, usada para cerimônias e ocasiões de luto) e 'Grande Valsa Brilhante' (Op. 18, nº 1).

O grande pianista Arthur Rubinstein, falando de seus compositores preferidos, deu o seguinte depoimento em relação a Chopin: 'Chopin fez uma revolução na música tradicional para piano e criou uma nova arte do teclado. Era um gênio de enlevo musical. Sua música conquista as mais distintas audiências. Quando as primeiras notas de Chopin soam em uma sala de concerto, há um feliz suspiro de reconhecimento. ►

## MUSICIAN - DISCOGRAFIA

22  
ANOS  
MAG

Todos os homens e mulheres do mundo conhecem sua música. Eles amam isso. Eles são movidos por isso. No entanto, em minha opinião, não é uma música romântica, no sentido byroniano. Não conta histórias ou quadros pintados. É expressiva e pessoal, mas ainda assim uma arte pura. Mesmo nesta era atômica abstrata, onde a emoção não está na moda, Chopin perdura. Sua música é a linguagem universal da comunicação humana. Quando eu toco Chopin, sei que falo diretamente para os corações das pessoas!'.  
Chopin tinha sérias dúvidas em apresentar seu concerto para piano nº 2 para um grande público, devido à inaudibilidade do piano no meio de uma grande orquestra. Sua primeira apresentação foi feita para um pequeno grupo de amigos músicos, e duas semanas mais tarde ele foi apresentado para 800 pessoas. Nessa apresentação Chopin utilizou um alto piano (uma novidade que havia chegado ao mercado), para que o público conseguisse escutar o segundo movimento extremamente suave. É justamente esse segundo movimento que possui uma breve introdução orquestral, antes da entrada do piano, com inúmeras características de um noturno. Trata-se de um dos mais gravados e executados concertos para piano e orquestra de todo o período romântico.



### FAIXA 2 - FRÉDÉRIC CHOPIN (1810 a 1849) - GRANDE POLONAISE BRILLANTE (1831) - (NAXOS 8.572336, FAIXA 13)

A 'Polonaise' em si foi concluída em 1831, e o introdutório 'Andante' em 1834. E ambos foram publicados conjuntamente em Paris, em 1836. Chopin escreveu a 'Polonaise' durante uma frustrante estadia em Viena, no inverno de 1830 a 1831, representando a sua última tentativa de escrever para orquestra. Sua primeira apresentação se deu em 26 de abril de 1835, em um show beneficente, com o amigo Habeneck regendo a orquestra. A introdução em sol maior do 'Andante', para piano solo, é inteiramente típico da linguagem poética musical de Chopin. Na sequência da 'Polonaise' tocada pela orquestra, depois de uma breve pausa, o solista entra com uma versão arrojada e intensa de uma dança tipicamente nativa da Polônia.



### FAIXA 3 - ROBERT ALEXANDER SCHUMANN (1810 - 1856) - CENAS DE INFÂNCIA - VII (TRAUMEREI-SONHANDO) (1838) - (NAXOS 8.551112, FAIXA 2)

Robert Schumann nasceu na Saxônia, em 08 de junho de 1810, sendo o quinto e último filho de um livreiro, August Schumann, e de Johanna Schumann. Começou a compor antes de completar sete anos, mas sua infância foi dividida entre a literatura e a música. Como seu pai trabalhava com livros, Schumann teve acesso desde pequeno a grandes escritores como Shakespeare, que havia se tornado o grande escritor para os jovens que se rebelaram contra a ortodoxia do Classicismo. Ele também leu nesse período de sua vida e na adolescência Walter Scott e Jean Paul.

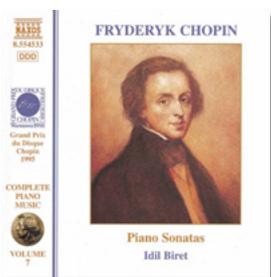
Em 1826 seu pai morreu, e Schumann jamais superou tamanha perda. Pouco depois de sua morte, viajou até Leipzig, a cidade de Johann Sebastian Bach, a fim de matricular-se na faculdade de Direito. Chegou a estudar por algum tempo Direito, mas ao conhecer Niccolò Paganini, ele viu que seu destino era a música! Com o auxílio de dois professores, Wieck e Dorn, a partir de 1830, Schumann estudou composição e harmonia, e depois descobriu o seu grande amor pelo piano.

Porém, foi na casa do professor Wieck que Schumann descobriu outro importante foco de afeto: Clara, filha de Wieck, uma entusiasta e amante da poesia e da música. Schumann apaixonou-se perdidamente por Clara. Porém, para a surpresa dos jovens, Wieck foi radicalmente contra o romance. Assim, os dois só puderam casar em 1840, quando Clara completou 21 anos.

Ainda que o sonho de Schumann fosse o de viver como pianista, seu interesse pela composição o manteve dividido por toda a vida. Em conjunto com amigos intelectuais da época, fundou em 1834 a 'Neue Zeitschrift für Musik' (Nova Revista para a Música), um periódico que durou uma década e teve uma rica produção artística. Em 1850, ele foi diretor musical na cidade de Dusseldorf. Porém, foi forçado a renunciar em 1854 ao cargo, devido ao seu estado avançado de doença mental. ▶

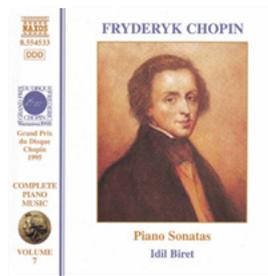
Schumann teve um longo histórico de transtornos mentais, tendo suas primeiras manifestações em 1833, como um episódio depressivo melancólico grave, que se repetiu várias vezes, alternando com fases de exaltação e ideias cada vez mais delirantes de ser envenenado. Com seu afastamento como diretor musical, Schumann tentou o suicídio em 1854, quando então foi internado em um asilo para doentes mentais em Enderich, perto de Bonn, na Alemanha, sendo diagnosticado com ‘melancolia psicótica’. Veio a falecer em 29 de julho de 1856.

Sua extensa obra é composta de 25 obras para piano solo, três concertos para orquestra, seis lieder, quatro sinfonias, duas aberturas, seis concertos de câmara, uma missa, um requiem, 12 estudos para piano, seis fugas (órgão) e uma ópera (Genoveva, Op. 81, 1846-1848). ‘Cenas da Infância’ ou ‘Cenas Infantis’ é um conjunto de treze andamentos para piano solo, composto em 1838. Numa carta escrita para a sua futura esposa Clara, Schumann diz ter composto uma nova obra como se fosse o eco de uma resposta que ela lhe escrevera meses antes, dizendo-lhe que por vezes ele parecia uma criança. Originalmente Schumann escreveu trinta andamentos, reduzindo a versão final para treze. Os andamentos rejeitados foram publicados mais tarde em ‘Bunte Blater’, Op. 99, e ‘Albumblätter’, Op. 124.



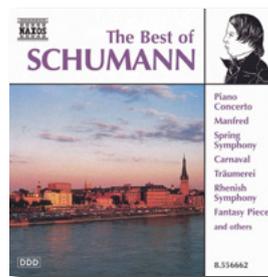
**FAIXA 4 - FRÉDÉRIC CHOPIN (1810 - 1849) - SONATA PARA PIANO Nº 2 - II SCHERZO (1839) - (NAXOS 8.554533, FAIXA 6)**

A sonata para piano nº 2 em B bemol menor, Op. 35, foi escrita em 1839, incluindo a ‘Marcha Fúnebre’ (um trabalho de 1837). Começa com uma breve introdução, seguida por um andamento mais rápido. O contraste é o tema lento do segundo movimento, em que Chopin modifica a forma tradicional da sonata clássica, omitindo o primeiro assunto a partir da recapitulação do movimento, introduzindo um segundo tema-chave principal. Chopin oferece ao ouvinte variações tanto de andamento como de melodia nos três movimentos, trabalhando a simplicidade na harmonia com um cromatismo mais agitado e de grandes contrastes.



**FAIXA 5 - FRÉDÉRIC CHOPIN (1810 a 1849) - SONATA PARA PIANO Nº 3 - IV FINALE (1844) - (NAXOS 8.554533, FAIXA 12)**

A Sonata nº 3 em B menor, Op. 58, foi a única composição que Chopin concluiu no ano de 1844, pois sua saúde já dava sinais de desgaste crônico. Trata-se de uma obra que lembra em tudo as nuances poéticas de um noturno. Chopin trabalha um desenvolvimento central de enorme complexidade técnica e musical. O segundo movimento, mais breve do que o habitual, traz imagens poéticas de um espírito bem sereno e que se houvesse letra seria muito bem adaptado para os grandes cantores de ópera. Segue-se o movimento final, com enorme brio para fornecer uma conclusão brilhante de um dos seus mais belos trabalhos!



**FAIXA 6 - ROBERT SCHUMANN (1810 - 1856) - CONCERTO PARA PIANO EM LÁ MENOR - I-ALLEGRO AFFETTUOSO (1845) - (NAXOS 8.551112, FAIXA 5)**

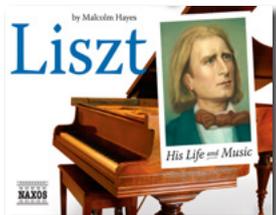
O concerto para piano em lá menor, Op. 54, é o mais famoso concerto romântico de Robert Schumann, concluído em 1845. Schumann começou os primeiros esboços desse concerto em 1828, trabalhando inicialmente em mi bemol, e depois, em 1931, ele trabalhou em fá maior. Nenhum desses esboços foram concluídos.

Em 1841, Schumann escreveu uma fantasia para piano e orquestra. Sua esposa Clara, ao ouvir a fantasia, pediu-lhe para expandir essa peça em um concerto para piano completo. Finalmente, em 1845 acrescentou o intermezzo, dando por concluído o concerto para piano. A obra estreou em Leipzig, em 1º de janeiro de 1846, com Clara tocando a parte do solo de piano. O condutor foi o amigo do casal, Ferdinand Hiller. O trabalho foi tão bem recebido pelo público e pela

## MUSICIAN - DISCOGRAFIA

22  
ANOS  
MAG

crítica que serviu anos mais tarde como modelo para o compositor Edvard Grieg, para compor seu próprio concerto para piano, em lá menor também. Schumann emprega um acorde único em sua introdução, fazendo a orquestra soar grandiosa, criando uma enorme tensão até a entrada do piano. O concerto utiliza duas flautas, dois oboés, dois clarinetes, dois fagotes, duas trompas, dois trompetes, tímpanos, cordas e piano solo.



### FAIXA 7 - FRANZ LISZT (1811 - 1883) - TOTENTANZ (1849) - (NAXOS 8.553852, FAIXA 8)

Franz Liszt nasceu em Raiding, na Hungria. Filho de um oficial da corte, ele estudou piano com o melhor professor desse instrumento, Carl Czerny (que fora aluno de Beethoven). E ao mudar para Viena, também estudou com Antonio Salieri. No ambiente em que viveu, Liszt desde criança foi bastante estimulado musicalmente, e se apresentou ainda muito jovem para Beethoven que, após ouvi-lo, chegou a dar um beijo em sua testa pela performance.

A partir de 1823, com apenas 12 anos, Liszt começou a ganhar notoriedade com suas geniais interpretações. Começou então a ser convidado para se apresentar para reis e membros importantes das cortes europeias, e se tornou amigo de Chopin e Berlioz. Em sua adolescência, por diversas vezes quase largou a carreira de músico para se tornar padre.

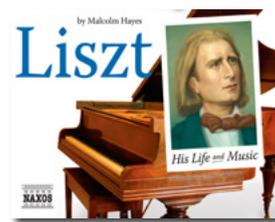
Liszt possuía todas as características de um personagem romântico. Começou como uma criança prodígio, e jovem se tornou o 'príncipe dos pianistas', se transformando na principal figura artística do cenário musical europeu; possuía um aspecto selvagem, com seus cabelos sempre soltos, amava as mulheres e elas o amavam. Na sua meia idade tornou-se um abade, como inúmeros 'pecadores' o fazem na idade do lobo.

Liszt escreveu música como se fosse um poeta, e como pianista foi considerado por outros músicos de sua época como colossal! Felix Mendelssohn assim o descreveu: 'Liszt possui um grau de velocidade e uma completa independência dos dedos, além de um sentimento profundamente musical, que não pode ser igualado'. E Liszt foi ainda melhor como compositor: 'As centenas de notas que ele escreveu ilustram um comando surpreendente do teclado e uma mente ainda mais extraordinária musicalmente'. Liszt realmente não teve rivais, principalmente em obras operísticas, fantasias e transcrições. Só ele era

capaz de transformar uma série de seções conhecidas de uma ópera em memoráveis transcrições para piano solo.

Muitas das peças nos anos finais de Liszt têm claramente um caráter elegíaco pronunciado. Algumas se referem à morte do grande amigo Richard Wagner - Liszt compôs 'La Lugubre Gondola' em duas versões, em dezembro de 1882 - uma obra inspirada por uma gôndola em Veneza que o próprio Liszt declarou ser uma premonição da morte de Wagner, que ocorreu em Veneza, seis semanas mais tarde. Franz Liszt morreu em Bayreuth, em 31 de julho de 1886, deixando um acervo com mais de 400 obras, e ainda hoje é considerado o maior pianista do século XIX.

A primeira apresentação de 'Totentanz' aconteceu em 15 de março de 1885 em Haia, com o pianista Hans von Bülow. O trabalho baseia-se nos 'cantus firmus' do cantochão medieval Dies Irae, que fascinou inúmeros músicos como Berlioz e, claro, o próprio Liszt. A inspiração teria vindo do canto composto pelo músico Thomas Celano. Já para o musicólogo Richard Pohl, a música foi na verdade inspirada pelo pintor alemão renascentista Hans Holbein, no quadro 'Dança da Morte', e as variações caracterizam as figuras dele: o homem sério, o jovem frívola, o cético de zombaria, o monge rezando e a donzela. Mas existe ainda uma terceira corrente que afirma que nem Celano e muito menos Holbein foram a fonte de inspiração dessa obra. Essa terceira via defende que toda a inspiração foi derivada de uma brincadeira ou de um sonho que Liszt teve.



### FAIXA 8 - FRANZ LISZT (1811 - 1883) - RAPSÓDIA HÚNGARA Nº 2 EM DÓ MENOR (1851) - (NAXOS 8.558214-15, FAIXA 4)

As 'Rapsódias Húngaras' são um conjunto de 19 peças para piano baseadas em temas populares húngaros, compostas por Liszt de 1846 a 1885. Ele também organizou versões para orquestra, dueto de piano e trio de cordas e piano. A 'Rapsódia Húngara nº 2' é a mais conhecida. Em sua forma original para piano, as 'Rapsódias Húngaras' são admiradas pelo grau de dificuldade, exigindo o total virtuosismo do solista. Para produzi-las, Liszt incorporou muitos temas que ele ouviu em sua terra natal, e que acreditava fazerem parte da genuína música popular de seu País. Com uma escala cigana, ele abusa da espontaneidade rítmica, com uma expressividade direta e sedutora. Esses elementos desempenham o papel central em todas as 19 peças. ■



## PROMOÇÃO CD HISTÓRIA DA MÚSICA: ROMANTISMO - PIANISMO - VOL. 04

A Editora AVMAG disponibilizará também para você esse mês, que não adquiriu na época de lançamento, este CD para quem enviar um e-mail para:

- [revista@clubedoaudio.com.br](mailto:revista@clubedoaudio.com.br) -

O leitor apenas terá de pagar o frete + embalagem de Sedex.

**NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE!!** - promoção válida até o término do estoque.

**OUÇA UM MINUTO DE CADA FAIXA DO CD  
HISTÓRIA DA MÚSICA: ROMANTISMO - VOL. 03:**

- ▶ Faixa 01
- ▶ Faixa 02
- ▶ Faixa 03
- ▶ Faixa 04
- ▶ Faixa 05
- ▶ Faixa 06
- ▶ Faixa 07
- ▶ Faixa 08



## Sax Soul Cables

Extraia todo o potencial do seu sistema.



Entre em contato: (11) 98593-1236 | [www.saxsoul.com.br](http://www.saxsoul.com.br)



## NORMAN LEBRECHT - MAESTROS, OBRAS-PRIMAS & LOUCURA

XX **Fernando Andrette**  
fernando@clubedoaudio.com.br

Norman Lebrecht é editor assistente do 'Evening Standard', e apresentador do 'Lebrecht.Live' na Rádio BBC 3. Escreveu 11 livros sobre música e é considerado um dos principais comentaristas culturais do Reino Unido. Seu blog tem mais de um milhão de seguidores apaixonados por música. Lebrecht ganhou o importante prêmio 'Whithbread First Novel' de 2003, com seu romance 'The Song of Name'. É também o autor do importante e polêmico 'O Mito do Maestro', lançado no Brasil pela editora Civilização Brasileira.

'Maestros, Obras-Primas & Loucura' é um livro obrigatório para todos os amantes de música e interessados em conhecer os bastidores dos avanços tecnológicos, desde a criação do gramophone até o lançamento do Compact Disc. É um relato original e revelador de como um grupo de engenheiros, empresários e regentes inventou a indústria musical e vendeu em um século mais de 1,3 bilhão de discos (só de música clássica), levando para milhões de pessoas, em todo o mundo, um gênero musical outrora restrito a círculos muito pequenos e privilegiados.

Em uma prosa envolvente e pessoal, Lebrecht nos permite conhecer o início dessa indústria do entretenimento, que teve seu nascimento em 1877 quando Thomas Edison, com sua voz esganiçada, entoou a canção infantil 'Maria tinha um Carneirinho' num fonógrafo. Levou-se 15 anos até os primeiros fonógrafos serem comercializados, com a voz do tenor napolitano Enrico Caruso cantando árias numa corneta de latão.

Mas o nascimento da gravação como ato musical de música clássica veio apenas em 1920, com a gravação do jovem pianista Kempff, que ficou

fascinado por usar o novo meio para se tornar mundialmente conhecido. Com o final da Primeira Guerra Mundial, inúmeros selos apareceram dos dois lados do Atlântico, e com a expansão da eletrificação e da telefonia nas principais capitais, surgiram os primeiros toca-discos elétricos em caixas de madeira com um alto-falante embutido na própria tampa. Sua aceitação pelo público foi imediata, e em apenas uma semana, em 1926, a Victor vendeu vinte milhões de dólares em vitrolas! Estava nascendo a era de ouro do entretenimento das massas, e o lançamento de música clássica era a prioridade dos grandes selos de música da época.

O boom de vendas foi até 1929, quando só nos Estados Unidos eram vendidos 104 milhões de discos por ano. Mas, com a quebra de Wall Street, as vendas despencaram para apenas seis milhões. Com isso, as gravações de música clássica foram suspensas, e dezenas de artistas acabaram demitidos. As coisas só voltariam à normalidade por volta de 1935, quando as gravadoras voltaram a contratar grandes maestros e orquestras. A RCA, percebendo o momento, contratou o mais importante maestro da época, Toscanini, oferecendo uma orquestra com os melhores músicos americanos e um salário de quarenta mil dólares, livre de impostos, além da participação nos direitos autorais das gravações! Esse contrato milionário e em condições tão favoráveis mudaria para sempre as negociações do mercado fonográfico, abrindo a porta para o início da era de 'regentes-deuses'.

Apesar de Toscanini ter aceitado imediatamente a oferta, jamais se interessou pelas suas gravações (relatos da época dizem que ele nunca entrou na sala de gravação após o trabalho terminado, nem sequer se dava ao luxo de escutar seus discos). Outra curiosidade do contrato de Toscanini

com a RCA é que todos tinham que o chamar de 'O Maestro', como se não houvesse nenhum outro. 'Ele acreditava friamente que não era apenas o maior regente do mundo, mas o único bom', observou o diretor musical da RCA Victor Charles O'Connell, que teve que trabalhar e atender a todos os seus caprichos por muitos anos.

Egocentrismos como o de Toscanini, vaidades sem limites de músicos e maestros, criação de cartéis, roubo de projetos de concorrentes, gastos aviltantes em produções duvidosas e processos jurídicos milionários estão presentes em várias passagens do livro, o que torna sua leitura ainda mais saborosa! Uma passagem que irá interessar e muito aos audiófilos é justamente a da batalha do lançamento da gravação em dois canais (estéreo). Na verdade, a gravação em dois canais já estava sendo feita desde 1932, quando os Laboratórios Bell gravaram uma sinfonia de Scriabin. Em 1940 foi apresentada no Carnegie Hall a inúmeros jornalistas uma gravação da 'Sinfonia Jupiter' de Mozart, e o New York Times escreveu em sua coluna de novidades a seguinte frase: 'O som mais potente jamais criado'. Mas os estrategistas de mercado achavam que o público não estava preparado para essa nova era. Foi necessário o advento da rádio FM e a utilização de dois alto-falantes nos automóveis para a indústria fonográfica se lançar de corpo e alma na produção de música estéreo.

O engenheiro Jack Pfeiffer resolveu testar o sistema estéreo em a 'Danação de Fausto', de Berlioz, e descreveu a gravação a seus superiores

como 'a clareza e a definição mais incrível que conseguimos'. Na gravação do concerto para piano em ré menor de Brahms com Arthur Rubinstein, Pfeiffer acrescentou um terceiro microfone para captar mais detalhes de ambiência da sala de gravação. E foi assim que ele estabeleceu o padrão RCA Living Stereo.

Mas ainda existia um problema: Para quem vender esse novo padrão tecnológico? Um novo nicho de mercado estava surgindo, batizado como audiófilo! Os discos foram vendidos então aos audiófilos pelo proibitivo preço de US\$ 18,95 por disco, enquanto que os discos de música clássica mono custavam para o consumidor US\$ 3,95!

Outro momento delicioso de se conhecer é quando o alto executivo da Sony, Norio Ohga, recebe um relatório confidencial de um teste feito com o recém-lançado CD player da empresa, e fica sabendo que os audiófilos não haviam gostado nem um pouco da sonoridade. E, aos berros, fala com seus subordinados: 'Qualquer pessoa incapaz de perceber que os CDs são incomparavelmente superiores aos LPs, ganhando nota 9,7 ou dez com louvor, tem um ouvido de lata e nenhuma percepção comercial para a música!'. Nos dois últimos capítulos, Lebrecht nos brinda com sua opinião dos cem discos obrigatórios de música clássica, e nos mostra os vinte discos que jamais deveriam ter sido gravados. O detalhe é que, das vinte piores gravações de todos os tempos, duas são do maestro Herbert von Karajan. Uma leitura deliciosa e obrigatória! ■

## PROMOÇÃO: CD *Timbres*

CAVI  
RECORDS



RS\$ 20,00  
sem frete incluso

Adquira já pelo e-mail: [revista@clubedoaudio.com.br](mailto:revista@clubedoaudio.com.br)



picturecorrect.com

## O PACTO

A primeira vez que escutei essa estória tinha apenas 8 anos.

A maioria dos audiófilos com mais de 40 anos certamente já escutou alguma de suas inúmeras versões.

Eu com certeza a conheci em uma de suas versões iniciais, pois ela causava enorme impacto a todos que a ouviam pela primeira vez.

Ela me foi contada pelo seu Alaor, um amigo de meu pai que adorava contar “causos”.

Ele realmente sabia como impressionar e deixar o ouvinte atento aos menores detalhes.

Corria entre as mais diversas correntes audiófilas que um tal de Loyola, homem culto de muitas posses, havia ficado obcecado em montar o melhor sistema de áudio que o dinheiro pudesse comprar.

Depois de anos pesquisando, saiu em viagem pelo mundo e decidiu que só voltaria para casa quando encontrasse o sistema de seus sonhos.

Sua obstinação teve um alto preço, pois perdeu a mulher, seus filhos também se afastaram, assim como todos os seus amigos.

Loyola, mesmo sofrendo, pois gostava muito de sua família e de alguns dos seus amigos mais próximos, sabia que tinha que cumprir a missão que a ele fora destinada.

Quando a dúvida lhe aturdiu a mente e o coração, só a ideia de encontrar o sistema lhe confortava. Viajou para os Estados Unidos, atravessou o país e chegou ao Canadá. De lá partiu para o Japão, depois para a Europa. ▶

Passaram-se alguns anos e nada parecia satisfazer Loyola. Talvez tenha sido o audiófilo em todo o mundo que mais escutou configurações, que mais pesquisou e buscou soluções para o casamento ideal. E quanto mais sistemas conhecia, mais aumentava sua certeza de que seu objetivo poderia ser alcançado.

Para não perder tempo e não ouvir repetidamente os mesmos equipamentos, ele começou a anotar minuciosamente cada detalhe de suas audições. Depois de 4 anos, ele já havia preenchido 8 volumosos cadernos de capa dura, cada um deles com 250 páginas.

Seu nome começou a correr o mundo e todos queriam saber como iria acabar a peregrinação de Loyola e qual sistema ele escolheria.

Bolsas de apostas começaram a ser criadas entre a comunidade audiófila e muitos apostaram que Loyola jamais acharia a configuração perfeita.

Quando suas andanças já estavam para completar 5 anos, ele encontrou, em uma praça de Berlim Ocidental, um homem de cabelos grisalhos, muito amável, que puxou conversa com ele e pareceu saber tudo a seu respeito. Espantado, Loyola quis saber como isso era possível, e o educado senhor respondeu que ele havia se tornado uma grande personalidade no mundo da alta-fidelidade.

Olhando profundamente nos olhos cansados de Loyola, o gentil senhor lhe disse: sei que você está exausto de toda esta busca. Os dias já não são nem sequer apreciados. Sua obsessão o levou a perder tudo: família, amigos e respeito.

Mas pode descansar, que sua busca está no final. Pois eu sei como ajudá-lo.

Loyola, depois de 5 anos sem trocar uma palavra com alguém que não fosse a respeito de dúvidas técnicas, demorou para entender o que aquele homem de cabelos grisalhos estava lhe oferecendo.



#### **DIRETOR / EDITOR**

Fernando Andrette

#### **COLABORADORES**

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Juan Lourenço

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

#### **RCEA \* REVISOR CRÍTICO**

#### **DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO**

Christian Pruks

Fernando Andrette

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

#### **CONSULTOR TÉCNICO**

Victor Mirol

#### **TRADUÇÃO**

Eronildes Ferreira

#### **AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO**

WCJr Design

[www.wcjrdesign.com](http://www.wcjrdesign.com)

---

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 [www.clubedoaudiovideo.com.br](http://www.clubedoaudiovideo.com.br)

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

---

**EDITORA**  
**AVMAG**

## ESPAÇO ABERTO

22  
ANOS  
MMAG

Tentando buscar em sua mente as palavras para fazer a pergunta correta, Loyola perguntou: o senhor realmente poderia me ajudar? Sabe onde posso encontrar o sistema que tanto procuro e finalmente voltar para casa e recomeçar minha vida?

Sim Loyola, eu posso. Uma sensação de bem estar e alívio tomou conta da alma de Loyola e depois de muitos anos ele voltou a sorrir, um enorme e sincero sorriso em seu cansado e desfigurado rosto.

Mas antes precisamos conversar para acertar alguns detalhes. Loyola imediatamente entendeu o recado e emendou: naturalmente que lhe pagarei por sua bondosa consultoria, quanto o senhor deseja?

O homem voltou a sorrir e estendeu as mãos para que Loyola sentasse no banco da praça.

Ouçã bem Sr. Loyola, se este é o desejo mais genuíno de sua vida eu posso ajudá-lo, mas o preço a ser cobrado será na mesma proporção. Loyola novamente imaginou que o senhor estava querendo discutir valores. Mas o homem nem o deixou falar. Eu não quero seu dinheiro, eu não preciso dele. Eu lhe proponho um pacto, o senhor volta para casa com o sistema de seus sonhos, escuta-o até o último suspiro de sua existência nesta terra, mas jamais poderá mostrá-lo para ninguém. Pois se assim o fizer, o pacto estará quebrado.

Loyola achou que ele estava blefando. Depois que estivesse com o sistema e voltasse para casa, ele não teria como saber se outras pessoas o escutariam ou não.

Loyola estendeu a mão e confirmou que aceitava o pacto.

O homem de cabelos grisalhos retirou um cartão do bolso do sobretudo e o entregou a Loyola – vá a esta loja e procure pelo Sr. Van Basten, diga que fui eu que o enviei. Como um adolescente que se prepara para o primeiro encontro amoroso de sua vida, deu um salto e se colocou em pé. Em passos largos ainda ouviu o homem em voz alta repetir: lembre-se do nosso pacto, Sr. Loyola.

Ao ouvir o sistema na loja, Loyola ficou sem palavras e lágrimas escorreram pelo seu rosto.

Depois de 5 anos, quatro meses e 29 dias, finalmente Loyola voltou para casa. Ele não se continha de tanta felicidade. Instalou imediatamente o sistema em sua sala e passou uma semana ouvindo seus discos preferidos. Jamais eles haviam tocado daquela forma!

No primeiro mês ele conseguiu manter o pacto, ouviu todos seus discos solitariamente, mas foi aumentando o seu desejo de convidar alguns audiófilos para ouvir tão excepcional sistema .

Um grupo de dez antigos amigos se reuniu em volta da configuração, ansiosos para escutá-lo. Antes, porém, tiveram que ouvir, horas e horas, Loyola relatar toda a sua epopeia para achar tão raro sistema. Finalmente chegou o tão esperado momento. Todos ouviriam a nona sinfonia de Mahler. Quando a agulha encostou no sulco do disco, o que se ouviu foram apenas ruídos e uma sonoridade muito próxima de um surrado radinho de pilha.

Um a um, todos os audiófilos foram se retirando e Loyola ficou ali sem entender o que ocorrera com seu sistema. Passou semanas tentando recuperá-lo.

Nunca mais ele voltou a funcionar. Muitos dizem que Loyola enlouqueceu e vive sozinho em seu enorme casarão, falando com as paredes.

Outros dizem que ele caiu no mundo à procura do homem de cabelo grisalho tentando refazer o pacto.

Outros, mais otimistas, dizem que Loyola finalmente recuperou a lucidez,

abandonou a audiófila e tratou de recuperar o tempo perdido em sua vida. ■



XX **Fernando Andrette**  
fernando@clubedoaudio.com.br

Fundador e atual editor / diretor das revistas *Áudio Vídeo Magazine* e *Musician Magazine*. É organizador do *Hi-End Show* (anteriormente *Hi-Fi Show*) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de *Percepção Auditiva*, produz gravações audiófilas e presta consultoria para o mercado.

# NAGRA

NO BRASIL



HD AMP



HD DAC

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

german  
*Audio*  
www.germanaudio.com.br

www.wjrdesign.com



## VENDAS E TROCAS

### VENDO

- Cabo Chord Company Sarum Super Array digital RCA - 1 m (com caixa) - R\$ 3.900.

- Cabo Chord Company Sarum Super Array digital USB - 1 m (com caixa) - R\$ 4.300,00

- Cabo Chord Company Sarum Super Array digital DIN 3 pinos - 1 m (sem caixa) - R\$ 3.900

- Cabo de caixa Chord Company Sarum banana x banana - 3 m (com embalagem original) - R\$ 17.200

### Allan

allanhiend73@gmail.com



1.

### VENDO

1. Fone Sennheiser IE 800, semi-novo, U\$ 970. Teste na ed. 224 da revista.
2. Braço SME Series V (preto), lacrado e impecável. US\$ 6.000

### Editora CAVI

(11) 5041.1415

fernando@clubedoaudio.com.br

### VENDO

- DCS Paganini - três peças (DAC + Transporte + Clock) 220 V - comprado em 2008, na Ferrari Technologies. Possui caixa com manual e controle remoto. Testado na edição 131 da Revista AVM. Interconnects VDH entre as três peças + 03 Cabos de força cabo de força Transparent Power Link MM de 1,5 m. R\$ 95.000.

### Andrés Kokron

(11) 98584.3351

avvkokron@gmail.com

1.



2.



3.



### VENDO

1. Koetsu Rosewood Signature Platinum. U\$ 7.495.

2. Cabo Ortofon Reference Black. R\$ 2.800.

3. Toca-discos Air Tight T-01 sem braço e sem cápsula. R\$ 25.000.

4. Braço Jelco. R\$ 5.800.

### Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br

4.



### VENDO

- CD SACD Player Accuphase DP-720, considerado melhor CD Player integrado do mundo pela revista Stereoplay Alemã. Menos de 1 ano de uso, aparelho está como zero, 120 V, 28 Kg. R\$ 38.000.

- Aurender A10 Music Server e Player, 4TB, 120GB, 120V. Lançamento da Aurender, estado de zero. R\$ 24.000.

- CD Player Hegel Mohican, 120 V. Lançamento da Hegel, aclamado mundialmente por todas publicações especializadas, estado de zero. R\$ 13.800.

- Cabo de Caixa Kubala Sosna Elation, 2,5 metros. R\$ 14.000.

### Valdeci Silva

(44) 99957.6906

valdeci.vgds@gmail.com

# A proteção do seu sistema



Condicionador



Condicionador Estabilizado



Módulo Isolador



**UPSAI**  
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100



O MELHOR SOM ALIADO A MAIS ALTA TECNOLOGIA



## NOVA LINHA DE RECEMERS YAMAHA AVENTAGE RX-Ax70

A nova linha de Receivers AV Yamaha AVENTAGE RX-Ax70 apresenta o que existe de melhor em áudio e em vídeo.

Além das tecnologias Dolby Atmos e DTS:X aprimorando a imersão sonora em até 7.2.4 canais\* com áudio tridimensional, agora os receivers possuem HDR e o padrão Dolby Vision que conferem cores mais vívidas e maior extensão de contraste juntamente com upscaling para 4K Ultra-HD.

A linha AVENTAGE é capaz de reproduzir os detalhes mais sutis do áudio e imagem de alta definição para a mais impressionante experiência de cinema dentro de sua casa.

Explore a melhor qualidade sonora com a maior quantidade de recursos Yamaha.

\*RX-A3070

# AVENTAGE



Baixe o aplicativo MusicCast



musiccast  
musiccast.yamaha.com.br